ANNO XXXIX. NUMERO 51.

QUARTA FEIRA 4 DE MARÇO DE 1863

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
3 Lua cheia as 7 horas da tarde.
11 Quarto ming. as 7 horas 21 m. e 2 s. da m.
18 Lua nova aos 8 m. da manhãa.
25 Quarto cresc. as 9 horas, 9 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25; para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. S. Jovino e Basilio mm.
3 Terça. Ss. Hemeterio e Asterio mm.
4 Quarta. S. Cassemiro rei; S. Lucio p.
5 Quinta. Ss. Focas e Paltino mm.
6 Sexta. Ss. Victor, Victoriano e Claudino mm.
7 Sabbado. S. Thomaz de Aquino dr. angelico.
8 Domingo. S. João de Deus inst. dos religiosos.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Sexta secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 26 de dezembro de 1862.

Exm. e Rvm. Sr. — Com o officio de V. Exc. Rvma. de 3 do corrente mez, recebi a folha pertencente ao mez de novembro ultimo, dos beneficiados e empregados da capella imperial, com assentamento no thesouro nacional, que pelo mesmo thesouro recebem os respectivos vencimentos.

Confrontando-se esta folha com a do thesouro por onde se fazem os pagamentos, verificou-se que ella foi organisada com muita irregularidade; e entre outras noto a de incluirem-se individuos já fallecidos, ou demittidos, e de comprehender-se em algumas classes de empregados maior numero do que o marcado na tabella annexa ao decreto n. 697 de 10 de setembro de 1850 e do que realmente existe.

Da referida folha mandei extrahir uma cópia que junto envio á V. Exc. Rvma., competentemente authenticada pelo director geral da repartição á meu cargo; e dessa copia, em as notas escriptas abaixo della verá V. Exc. Rvma. as irregularidades a que me refiro, bem como algumas observações sobre pagamentos que se fazem, e constam da já referida folha.

Para tudo isto chamo a attenção de V. Exc. Rvma. e do illustrissimo cabido; e de ordem de Sua Magestade o Imperador declaro a V. Exc. Rvma. que nenhum outro beneficio ou emprego reconhece o governo na capella imperial, além daquelles que estão mencionados no citado decreto, e constam da sobredita tabella a elle annexa; cumprindo que sejam supprimidos todos os empregos que não estiverem contratados nesta, a menos que não se demonstre a necessidade delles, e a legalidade com que foram creados e nomeados os seus serventuarios.

Segundo a pratica adoptada em todas as repartições publicas, em virtude de lei ou regulamentos, cada repartição remette ao thesouro nacional uma folha de seus empregados, que tem assentamento no mesmo thesouro, e por elle são pagos; e desse documento se envia ao respectivo ministerio uma segunda via, para ser examinada, acompanhando áquella remessa ao thesouro um attestado de frequencia de cada um dos empregados, com referencia á mesma folha.

Esta pratica fará V. Exc. Rvma. observar na capella imperial, organisando-se a folha mensal, segundo o modelo junto, pelo qual fica alterado o systema do pagamento das multas em que possam ter incorrido alguns beneficiados e a distribuição das mesmas por outros: não podendo vigorar quanto a esta materia o alvará de 27 de setembro de 1810, por isso que pela legislação moderna todos os vencimentos são pagos pelo thesouro, no mesmo thesouro se devem fazer os descontos que cada um tiver de soffrer, e a entrega aos outros do que a cada um competir, conforme as importancias que na folha se hão de mencionar.

Deus guarde a V. Exc. Rvma. — Marquez de Olinda.—Sr. bispo conde capellão-mór.

Sexta secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 26 de dezembro de 1862.

Illm. e Exm. Sr.—Para que haja regularidade nos pagamentos do pessoal da capella imperial, que é feito pelo thesouro nacional, nesta data expeço as ordens necessarias para que mensalmente se envie ao mesmo thesouro uma folha do dito pessoal, organisada conforme o modelo que dei, e do qual envio uma copia a V. Exc.; e rogo a V. Exc. se digne de providenciar para que nenhum pagamento se faça a beneficiado ou empregado da capella se não á vista da dita folha, a que deve acompanhar um attestado de frequencia segundo se pratica com as demais repartições publicas, e para que não seja aceita a folha que não esteja nos termos do referido modelo.

Ao Rvm. bispo conde dirijo o aviso desta data, do qual remetto uma copia a V. Exc. para conhecimento do que se determina acerca da alteração feita no systema até hoje seguido nos descontos dos beneficiados, e empregados, e na distribuição das multas.

Deus guarde a V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. visconde de Albuquerque.

Sexta secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 27 de janeiro de 1863

Illm. e Rvm. Sr. — Recebi o officio de V. Exc. Rvm. de 14 do corrente mez, com o qual remetteu a informação que deu o prioste da capella imperial sobre as irregularidades que notei na folha do pessoal da mesma capella pertencente ao mez de novembro passado, e a segunda via da folha do mez de dezembro ultimo, enviada ao thesouro nacional em virtude do aviso que dirigi a V. Exc. Rvma. em 25 deste ultimo mez.

Em resposta tenho de observar a V. Exc. Rvm. que não é satisfactoria a explicação do prioste, tanto por não poder admittir-se a ignorancia que allega da alteração que ha no pessoal, como pela inexactidão com que culpa a V. Exc. Rvma. e ao inspector da capella, de deixarem de fazer-lhe communicação dessa alteração. V. Exc. Rvma. no citado officio protesta contra a omissão de que é injustamente inculpado: e o inspector por informação que me deu, extrahida dos livros de registro, mostra que não tem havido falta de communicação de sua parte nem da do seu antecessor, como V. Exc. Rvma. verá da nota junta por copia, assignada pelo thesoureiro da sacristia Manoel Pereira da Silva, em data de 17 deste mez.

Observo tambem que a segunda via de folha que enviou o prioste não está de conformidade com o modelo que dei, não só porque nella se antepõem os nomes dos beneficios e cargos aos das pessoas que os occupam, mas tambem se accrescenta uma casa para a importancia liquida que cada um deve perceber, feitos os accrescimos e descontos: o que não tem lugar, pois que esta operação pertence ao thesouro, e foi por isso que no modelo que enviei não a contemplei.

Observo finalmente que alguns reparos que fiz sobre a referida folha de novembro ficaram sem explicação.

Devolvendo, portanto, a V. Exc. Rvma. a dita segunda via da folha e uma copia da informação do prioste, de ordem de Sua Magestade o Imperador declaro que deve ser remettida nova folha do mez de dezembro ao thesouro nacional nos precisos termos do modelo que dei, e reformada aquella segunda via.

Deus guarde a V. Exc. Rvma. — Marquez de Olinda.—Sr. bispo conde capellão-mór.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

Secção central.—Ministerio dos negocios estrangeiros.—Rio de Janeiro, em 23 de fevereiro de 1863.—Sinto a impressão que no animo do Sr. conde Fé, encarregado dos negocios da Italia, produzira a publicação feita no *Diario Official* de 18 do corrente, da decisão do tribunal do thesouro nacional sobre o caso do navio *Petit Vaisseau*, e do aviso que, de accordo com essa decisão, dirigio-me o Sr. ministro da fazenda.

A referida publicação foi devida a uma inadvertencia casual da parte dos empregados encarregados desse serviço. Havia-se recommendado que esse expediente não fosse publicado, no intuito de evitar discussões sobre a arguição de revelia que se lê na dita decisão do tribunal do thesouro, e contra a qual protesta a legação da Italia, fundada no documento que acompanhou a sua nota de 6 de outubro ultimo.

Em todo o caso, a publicação de que se trata não póde nem prejudicar o accordo constante das notas trocadas entre este ministerio e a legação da Italia, nem pôr em duvida o zelo com que a mesma legação e o seu consulado teem procedido em defeza dos interesses italianos.

A explicação official que o Sr. conde Fé julga necessaria, e solicita pela nota de 18 do corrente a que respondo, fica preenchida, creio eu, com a inserção da presente nota no mesmo *Diario Official*.—Esperando assim tranquillisar os escrupulos do Sr. conde Fé.

Aproveito a opportunidade para renovar-lhe as seguranças de minha mui distincta consideração. —*Marquez de Abrantes*.—Ao Sr. conde Fé d'Ostiani.

GOVERNO DA PROVINCIA.

RELATORIO

que leu o Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, no acto da abertura da assembléa legislativa provincial, a 1 do corrente.

Senhores membros da assembléa legislativa provincial.—Cumprindo o preceito da lei, venho hoje cheio de satisfação e confiança em vossas luzes e zelo pelo bem-estar e progresso de vossa provincia, expôr-vos, embora imperfeitamente, o estado de seus negocios publicos em relação ao tempo decorrido desde a vossa ultima reunião, dar-vos conta de meus actos durante o curto espaço de minha administração, e indicar-vos algumas das mais palpitantes necessidades provinciaes.

Julgo, porém, de meu rigoroso dever, antes disso, dirigir-vos aqui, no meio da solemnidade da abertura da presente sessão desta illustre assembléa, á vós, eleitos desta briosa provincia, algumas palavras acerca da lamentavel occurrencia que em principios de janeiro ultimo teve logar na côrte do imperio entre o governo imperial e a legação britannica, occurrencia que hoje preoccupa a attenção de todos os brasileiros, e que tem dado occasião a tão brilhantemente manifestar-se o nobre patriotismo e a profunda adhesão de todas as classes de nossos concidadãos á causa da nossa nacionalidade offendida, e ao throno de Sua Magestade o Imperador.

A provincia de Pernambuco não tem sido das ultimas na demonstração, calma, mas energica desses louvaveis e dignos sentimentos de que o magnanimo monarcha brasileiro foi o primeiro a dar o exemplo; e ha de ser certamente das mais sollicitas em contribuir com suas fortunas e com seu sangue, no momento em que assim for necessario para a defeza do paiz.

Felizmente devemos esperar que a mais poderosa e civilisada das nações, não quererá tornar-se solidaria na prepotencia e na mais injusta das aggressões commettida pelo seu ministro contra uma nação amiga e hospitaleira.

Taes são os votos de todos os brasileiros.

TRANQUILLIDADE PUBLICA.

Apraz-me communicar-vos que a paz publica mantem-se inalteravel. A confiança que inspiram nossas sabias instituições e leis organicas, que offerecem garantias e recursos legaes á manutenção e desenvolvimento de todos os direitos e legitimas aspirações, e a experiencia dolorosa dos lastimaveis effeitos que acompanham sempre os expedientes extremos e violentos, fallam bem alto ao bom senso, e as disposições pacificas de nossa população. E' preciso fazer-se plena justiça á indole ordeira dos Pernambucanos.

Nestas boas e louvaveis tendencias, tem, por certo, grande parte a politica de moderação, que de ha muitos annos pratica o governo imperial, os seus sinceros esforços pelo progresso industrial e moral do paiz, e pelo desenvolvimento do bem entendida liberdade social.

Com taes elementos, e sob taes auspicios, a permanencia da ordem e tranquillidade publica será sempre entre nós o fructo de uma convicção profundamente enraizada no coração de todos os cidadãos, e que jámais se poderá pôr seriamente em risco.

As ultimas occurrencias havidas em Tacaratú não desmentem essa crença.

A desintelligencia que em meiados do anno findo apparecera entre o juiz de direito daquella comarca e o de delegado de policia, commandante do corpo da guarnição alli aquartelado, gerou receios bem ou mal fundados de um conflicto, cuja mais grave consequencia poderia ser algum desacato á primeira daquellas autoridades.

Entretanto com as medidas tomadas por meu antecessor, que para alli fez seguir o chefe de policia á tomar conhecimento dos factos, secundadas pelo governo imperial, que mandou retirar para a capital o corpo de guarnição e seu commandante, removendo posteriormente o juiz de direito para a comarca de Goyanna, dissiparam-se aquelles receios, e tudo marcha hoje regularmente naquella parte da provincia.

Um facto assim isolado, e que se explica por desavenças pessoaes entre duas autoridades, não prova certamente contra o que acima vos disse da boa indole do povo, e das garantias de paz, que a todos asseguram as nossas previdentes e liberaes instituições.

A todos nós, e sobretudo aquelles a quem cabe a penosa missão de dirigir os negocios publicos, cumpre velar na conservação de tão preciosos beneficios da provincia.

SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE.

O triumpho constante e successivo do principio de autoridade: a efficacia da repressão legal contra o crime; o esquecimento e desprezo mesmo de reprehensiveis prejuizos de influencia e poderio pessoal, de que resultavam a protecção immoral aos criminosos, e a culposa benevolencia nos julgamentos, vão cercando cada dia de novas e mais solidas garantias os direitos individuaes, e a segurança de propriedade.

Muito entretanto ha ainda, infelizmente, a fazer nesta materia.

Differentes causas geralmente conhecidas embaraçam entre nós a acção plena da justiça, e os seus esforços para a prevenção e punição dos delictos. Entregue aos seus proprios recursos, dispondo quasi sempre de poucos e tardios meios para fazer respeitar as leis, a vida e a propriedade do cidadão, a autoridade muitas vezes debilita-se, cança, e nessa ardua tarefa pouco consegue em relação ao que deseja, lhe cumpre realisar.

A força publica, este indispensavel apoio da autoridade, da que adiante vos darei informação especial, não é entre nós sufficiente para as multiplicadas necessidades do serviço em que se emprega.

Assim pois, só com a diffusão das luzes, com uma educação mais cordial que retempere o espirito religioso, e firme na consciencia de todos o principio do dever; emfim com a acção lenta do tempo, e bem estudadas reformas em nossa organisação judiciaria, poderemos conseguir melhores fructos e a maxima segurança que devemos gozar.

Eis a estatistica criminal da provincia em o anno proximo passado, segundo consta dos mappas da policia:

Forem perpetrados 194 crimes que se classificam assim.

Crimes publicos.

Resistencia	9
Tomada de presos	10
Arrombamentos de cadeias	2
Moeda falsa	3
Total	24

Particulares.

Mortes	52
Tentativas de morte	28
Ferimentos e offensas phisicas graves	45
Idem idem leves	19
Roubos	18
Tentativas idem	1
Furto	8
Estellionatos	2
Tentativa idem	1
Contra a liberdade individual	1
Quebra fraudulenta	1
Estupros	2
Total	170

Comparando-se essa cifra com o que se verificou no anno antecedente, em que deram-se 160 factos criminosos, acha-se a differença para mais de 14 crimes, entre os quaes um de morte.

Se taes dados se devessem tomar como rigorosa ou mesmo approximativamente exactos, lamentariamos que ao menos na classe de tão abominavel crime, como o homicidio, se não observe sempre uma sensivel diminuição; mas por outro lado deveriamos felicitar-nos confrontando aquelle quadro estatistico com o do anno de 1870, que apresenta a somma de 524 crimes, sendo 75 homicidios, e por tanto um excedente na totalidade em relação aos delictos do anno findo de 330, dos quaes 23 de assassinato.

Mas taes cifras não merecem muita fé quanto á sua exactidão; são poucos e imperfeitissimos os meios de que dispõem as autoridades superiores para confeccionarem taes estatisticas de crimes commettidos em pontos remotos, e onde nem sempre as respectivas autoridades locaes são sollicitas e zelosas em colher e remetter as necessarias informações.

Da confrontação dessas cifras pertencentes a annos differentes, quasi que se não pode tirar argumento para concluir alguma cousa acerca de augmento ou diminuição do numero de crimes e criminosos.

Se o accrescimo nesses algarismos pode-se explicar por um augmento real do delictos ou delinquentes, pode se tambem muitas vezes attribuir a mais cuidado e actividade na sua pesquisa e communicação.

O que demonstra bem, independentemente de estatisticas que temos melhorado muito a este respeito, é que felizmente já não somos como em tempos anteriores, encommodados a cada passo com noticias de factos horrorosos que então se praticavam pelo interior da provincia.

Os progressos que em todo o sentido vamos fazendo, embora lentamente, devem ser além disso, uma razão que nos persuada de que com effeito a causa da moralidade e da justiça vão todos os dias ganhando terreno.

Occorreram em 1862 os seguintes factos notaveis:

Mortes casuaes	[illegible]
Suicidios	[illegible]
Tentativa idem	[illegible]
Afogamentos	1
Mutilação em cadaver	1
Apparecimento de cadaveres	11
Idem de ossada humana	2
Fuga de presos	5
Tentativa idem	1
Desmoronamento	1
Ferimentos e offensas phisicas graves	3
Idem idem leves	2
Encalhamento de navios	1
Incendios	5
Total	73

Foram capturados durante o mesmo anno 239 criminosos de diversos crimes, sendo 109 de homicidio, e mais 128 desertores do exercito, armada e policia.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

Foram submettidos a julgamento perante o jury no anno proximo findo 165 processos, comprehendendo 190 réos, sendo 184 homens (6 estrangeiros) e 6 mulheres.

Destes foram absolvidos 116 por decisão do jury, 1 por prescripção e 8 por perempção da accusação; e condemnados 84, dos quaes 2 á morte, 7 á galés perpetuas, 10 á galés temporarias, 15 á prisão com trabalho, 24 á prisão simples, 2 á desterro, 20 á multa e 4 á açoites.

Segundo os dados obtidos houve no mesmo periodo 21 sessões do jury, duas nos termos desta cidade, Nazareth, Limoeiro, Santo Antão, Escada e Rio Formoso; e um nos termos de Olinda, Pão d'Alho, Cabo, Serinhãem, Barreiros, Cimbres, Flores, Villa-Bella e Tacaratú.

Consta que em alguns outros termos funccionou o jury, mas ou não vieram os mappas das respectivos sessões, ou, os que se receberam foram devolvidos por não estarem regularmente organisados.

Isto basta para convencer-vos, de que são muito insufficientes os esclarecimentos, que acabo de dar-vos sobre tão importante assumpto; e de que perduram ainda os entraves e difficuldades bem conhecidas, que, embaraçam nesta provincia como em todo o paiz a regular administração da justiça.

O numero excessivo de absolvições mais ou menos injustas, influenciadas por considerações pessoaes, por mal entendidos sentimentos de commiseração, e até por conveniencias politicas eleitoraes, que actuam de um modo pernicioso nos reclamos da justiça no animo de homens em geral mal preparados para a importante missão de julgar; a desproporção entre a pena e o delicto nas poucas condemnações que se conseguem, são males que, affectando interesses os mais vitaes da sociedade, exigem proficuo remedio.

Esses males são, porém, effeitos de differentes causas, que cumpre remover. Se podemos inculpar ao jury o erro nos julgamentos, a fraqueza e indulgencia criminosa em ceder ao empenho e á amizade o que só a justiça devia obter de sua inteireza e severidade, é tambem certo que em muitos casos a preterição das formulas legaes do processo, a falta de prestigio e rectidão dos juizes processantes, do vigor e logica nas accusações, de criterio nas appellações, e de zelo na qualificação e escolha dos jurados, nullificam já justa repressão e punição dos criminosos.

Considere-se ainda que, entre nós o magistrado mal remunerado pelos sacrificios e responsabilidade, que lhe impõe a sua posição, dependente, sem permanencia em seu lugar, não póde de ordinario, ser estranho e sobranceiro ás pretenções e lutas politicas, que se agitam no districto de sua jurisdicção, e em que são partes muitas vezes os mesmos a que elle tem de julgar.

Confio no triumpho das idéas, que tendem a sanar defeitos e vicios tão profundos.

Melhorar a magistratura dando-lhe estabilidade e recursos para viver honesto e sem humilhação, garantindo-lhe a importancia social que lhe é devida, e pondo-a inteiramente fóra das influencias e interesses eleitoraes, restringir a competencia do jury, commettendo-lhe sómente o julgamento dos crimes de natureza mais grave, e que atacam mais directamente a existencia do cidadão, a propriedade publica ou particular, e exigir-se mais importantes requisitos para a qualificação dos jurados, são á meu ver alguns dos meios mais conducentes áquelle desejavel resultado.

Das comarcas creadas por lei desta assembléa n. 520 de 13 de maio do anno passado, acham-se providas de juizes de direito e promotores as de Olinda e Palmares. Para a de Cabrobó foi nomeado juiz de direito o bacharel Bellarmino Peregrino da Gama e Mello, que pouco depois foi nomeado para a de Igeape na provincia de S. Paulo.

Aguardo o provimento definitivo por parte do governo imperial de juiz de direito para essa comarca, afim de effectuar a nomeação do promotor.

Já foram nomeados juizes de direito para as comarcas de Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Garanhuns e para a 1ª vara desta capital, unicas em que esses cargos estão sendo internamente occupados, e brevemente os nomeados entrarão em exercicio de seus lugares.

Acham-se vagos os lugares de juizes municipaes dos termos de Flores por ter sido despachado juiz de direito o bacharel Marcos Correia da Camara Tamerindo, que o exercia, e do Rio Formoso por ter findo o seu quadriennio o bacharel Francisco Caldas Lins.

PRISÕES.

A casa de detenção desta cidade nos dous raios concluidos offerece accommodações a 320 presos classificados convenientemente segundo as prescripções legaes, e tendo-se em attenção até onde é possivel a susceptibilidade moral dos infelizes que alli são obrigados a viver.

Entretanto as necessidades do serviço interno do estabelecimento exigem algumas vezes a communhão de condemnados por crimes de morte com os que o são por furto e outros crimes menos graves, e que trabalhem alli conjunctamente.

Observa-se ordem e limpeza nas prisões, a que faltam, porém, moveis e utensilios precisos aos usos communs da vida, e até louça, em que recebam os presos a alimentação que se lhes dá. Convém desde já attender a esta necessidade, votando-se um augmento de credito na respectiva verba, para se fornecer a mobilia indispensavel e mais objectos indicados no respectivo regulamento.

A escripturação é regular e está em dia, e todo o serviço do estabelecimento é feito com o zelo e actividade, que distinguem o seu solicito e digno administrador. Com a diminuta quantia de 1:200$000 annuaes para isto arbitrada pelo administrador da casa de detenção, será possivel vestir os presos, que pela sua indigencia carecem desse beneficio.

As ultimas roupas, que em principio do anno passado mandou fornecer um dos meus antecessores, apenas para 150 individuos, precisam ser promptamente substituidas.

Não pode pois ser retardada a autorisação de despeza que se houver de fazer com a substituição dessa roupa e com o accrescimo de outras que forem necessarias.

A alimentação diaria dos presos pobres continúa [illegible] abundante e de boa qualidade.

[illegible] aradas as despezas com essa alimentação [illegible] dos presos no anno de 1861 com as do [illegible] 1862, vê-se que resultou uma economia [illegible] eiros publicos na importancia de réis [illegible] 4. E cumpre observar que no anno pro [illegible], em que reinaram as epidemias do [illegible] rbus e febre amarella, e em que receberam as enfermarias mais doentes, o numero de [illegible] perior ao de 1861; e o custo das diarias [illegible] 1º de janeiro ao fim de setembro deste foi de 240 rs., oscillando de 320 a 340 rs. no decurso daquelle anno.

Não pequena economia se tem feito ainda das quantias que annualmente se despendiam com o asseio e conservação do predio e outras despezas extraordinarias.

Esse tão satisfactorio resultado é devido á inauguração do trabalho entre os presos; sendo para lamentar que não seja elle autorisado e animado com melhores estimulos e sob bases mais regulares e economicas.

Continúa a ser feito no hospital do Dr. João da Silva Ramos, e com evidente vantagem para a salubridade do estabelecimento e economia dos dinheiros publicos, o tratamento dos presos affectados de molestias contagiosas.

O ensaio que ultimamente se fez na casa de detenção de pequenas officinas de ferreiro, carapina, sapateiro e funileiro tem demonstrado pelos seus resultados que convém animar o trabalho em maior escala, regularisar essas officinas, e crear outras, que deem á provincia mais proveito, poupando maiores dispendios aos seus cofres.

Tudo quanto foi preciso para a conservação e reparos do edificio, e que podia ser fabricado nas officinas, fez se; e durante o anno passado nenhuma quantia se despendeu com aquelle destino.

Fabricou-se na officina de ferreiro um grande fogão de ferro economico para uso da cosinha avaliado em 1:200$000, cuja materia prima custou apenas aos cofres provinciaes 500$.

As propostas para construcção desse fogão, fóra do estabelecimento haviam sido superiores a um conto de réis.

Será, pois, muito acertado aproveitar essas tendencias, dando lhe mais amplo desenvolvimento e maiores recursos em bem dos interesses da provincia.

Não sendo possivel ter prisões regulares em todos os pontos da provincia, convém estabelecel-as ao menos nas villas e cidades mais importantes, afim de servirem de receptaculos dos presos dos lugares circumvisinhos e mais proximos.

Em taes condições acham-se apenas as de Goianna, Brejo e Flores.

Os relatorios annexos do chefe de policia e do administrador da casa de detenção, offerecem-vos todos os detalhes sobre este objecto.

Nada tendo occorrido que seja digno de menção acerca do estado das outras cadeias da provincia, limitto-me a transcrever aqui o trecho do relatorio de um dos meus antecessores de 20 de março do anno passado, em que são minuciosamente indicadas as suas mais urgentes necessidades.

« Olinda.—A cadeia deste termo, a mesma que servia á antiga capital desta provincia, é um edificio importante, que tem capacidade para admittir 100 presos de um e outro sexo; porém precisa de serios reparos para possuir as condições de salubridade e segurança, que são para desejar. Tem ordinariamente tido de 4 a 20 presos.

Igarassú.—O pavimento terreo do edificio, em que funcciona a respectiva camara municipal, constitue a cadeia da villa e termo deste nome, devidida em duas pequenas partes, destinadas para um e outro sexo podendo cada uma receber 5 pessoas.

Não tem as condições hygienicas e de segurança precisa: e em occasião do jury ou de passagens de presos para esta capital tem admittido quatorze.

Cabo.—A da villa desta comarca e no andar terreo do sobrado que serve de paço a camara municipal, e consta de duas salas e um quarto: uma com 24 palmos de largura e 48 de fundo para prisão dos homens, que póde admittir 30, recolheu o anno passado de 8 a 24 presos; e a outra com o mesmo fundo e 14 palmos de largura para mulheres e que póde receber 16, recolheu naquelle anno de 2 a 6. O quarto é no andar superior destinado á presos de certa ordem. Esse edificio que é bem arejado, offerece alguma segurança e tem entrada para as prisões por um alçapão collocado na sala dos trabalhos da camara municipal, precisa de melhoramento na latrina para evitar as exhalações insalubres que della emanam.

Páo d'Alho.—A desta comarca, tendo sido reedificada ha pouco tempo, está em boas condições de salubridade e segurança, tem uma prisão especial para mulheres e capacidade para recolher 21 presos.

Santo Antão.—Tem em cada um dos seus dous termos uma cadeia. A da cidade da Victoria, posto que em bom estado, é construida de tijolo e barro e sem as necessarias condições de salubridade e segurança. Tem duas salas, uma para prisão dos homens e outra para a das mulheres. Póde conter 50 presos e tem tido de 3 a 36 homens e de 1 a 5 mulheres.

A da villa de Escada se bem que construida com segurança, acha-se em máo estado: não tem capacidade para a devisão dos sexos. E' apenas um quarto, feito de páos a pique e lavrados, que se prolongam até o tecto, onde ha um tapamento de taboas. Póde receber 25 presos e tem tido de 4 a 23.

Nazareth.—Tem esta comarca uma cadeia, se este nome se póde dar a um telheiro em ruinas, collocado na rua mais publica da cidade sobre paredes de alvenaria em desaprumo, sem ladrilho e sem portas, de propriedade provincial, com 54 palmos de frente e 69 de fundo, contendo um quarto de 9 palmos de largura e 18 de fundo para prisão de sexo feminino, e uma saleta de 14 palmos de largura e 41 de extensão para a do sexo masculino, sem as condições de salubridade e segurança necessaria: de modo que a fuga dos presos é evitada por ferros, em que elles são postos e pela vigilia de multiplicadas sentinellas. O resto do edificio está em tal estado de desmoronamento, que não se presta a alojar a pequena força que a guarnece. Póde receber 10 presos, porém tem tido de 7 a 8, e o anno passado chegou a recolher 22.

Rio Formoso.—Ha nesta comarca 3 prisões. A do termo de Barreiros é uma casa de madeira muito caiada e acanhada, com uma porta e duas janellas de frente, sem ventilação alguma e por conseguinte insalubre, onde se póde em agglomerar 20 presos, sem accommodações nem divisão para os sexos e sem a devida segurança.

A do Rio Formoso não corresponde a categoria da cidade, em que está situada, e ressente-se dos mesmos defeitos da de Barreiros, da qual se distingue por não ser de madeira, conter uma reparação de páos a pique em deploravel estado para a divisão dos sexos e acommodar quando muito 25 presos.

Pelo máo estado destas duas cadeias são os presos desses dous termos recolhidos á da villa de Serinhãem.

Esta ultima que é uma das melhores do interior da provincia por ter as accommodações e divisões necessarias dos sexos, acha-se collocada no pavimento terreo de um grande e antigo sobrado, em que funcciona a respectiva camara municipal.

Com novo ladrilho, abertura de algumas janellas para melhor ventilação e acabamento da rampa principiada no fundo para evitar o seu desabamento, ficar á uma boa prisão.

Bonito.—Serve de prisão na villa desse nome uma pequena casa de taipa, em tal estado de deterioração que o menor descuido das sentinellas dá lugar á fuga dos presos sem o menor esforço da parte destes.

Essa casa que pode acommodar 12 presos, tem recolhido 50 e mais.

E' dividida em duas partes, sendo uma destas subdividida em outras tantas, das quaes uma forma um quarto para prisão das mulheres, e outra serve de quartel a respectiva guarda.

Isolada, como é essa casa de outras, seria salubre, se não tivesse por latrina um fosso, d'onde emanam incessantes exhalações encommodas e prejudiciaes á saude.

A da cidade de Caruarú está em melhores condições quanto a asseio e segurança, por ser mais nova, e admitte maior numero de presos: porem não deixa de reclamar algum melhoramento.

Brejo.—Possue tres cadeias; uma na villa do Brejo, outra em Pesqueira e a terceira no termo de Cimbres.

A primeira é construida em bom local com a precisa segurança, convenientemente ventilada tem as condições necessarias a divisão do sexo e acha-se em bom estado de conservação.

Pode recolher 100 presos numero que teve o anno passado, sendo o minimo de vinte.

A segunda é propriedade provincial em virtude da lei n. 431 de 30 de julho de 1857, e tem 96 palmos de frente e 125 de fundo.

Está bem collocada e construida com segurança, e possue a conveniente separação para os sexos: porem acha-se em máo estado por falta de rebocos, ladrilho e asseio, e pelo crescido numero de formigueiros que lhe estão estragando os alicerces. As suas janellas, por não ter grades, conservam-se fechadas para evitar a fuga dos presos, ficando estes por assim dizer privados da luz do dia.

Pode admittir 60 presos, porem o anno passado recolheu de 1 a 18.

A terceira acha-se bastante arruinada, sem parte da coberta, sem assoalho e sem portas, e por isso precisando de um concerto radical.

Garanhuns.—E' no pavimento terreo do sobrado, em que funcciona a camara municipal e o tribunal do jury que a villa e termo de Garanhuns tem a sua cadeia.

Esse edificio, se não offerece todas as condições hygienicas e de segurança por não ter sido para o fim a que é actualmente destinado e por ter as paredes de taipa, conserva-se todavia com o possivel asseio, por haver sido, ha poucos annos, reparados e pintados, e possue algumas acommodações.

Tem uma sala para prisão de mulheres, duas para os homens e um quarto para detenções correccionaes. Por ser a unica, para ella affluem todos os presos da comarca, e pode comportar 60, numero maximo do anno passado.

Flores.—Em cada um dos seus termos ha uma casa de prisão.

A do termo de Villa Bella é de propriedade particular com tres quartos; um que admitte 6 pessoas, para prisão de réos de crimes mais graves; outro que póde comportar 8 para os de crimes graves, e o terceiro poderá conter 4 para mulheres.

Tem porem recolhido de 3 a 30 pessoas. Não tem condições de salubridade e segurança precisas.

A da villa de Ingazeira e uma pequena casa de taipa arruinada sem as proporções necessarias a salubridade e divisão dos sexos, com uma sala que serve de quartel, e um quarto, onde os presos são indistinctamente recolhidos e postos em tronco, por falta da devida segurança. Não comporta mais do que 6 presos, mas tem guardado de 1 a 10.

A da villa de Flores é um velho edificio publico, cujas paredes e tecto a meaça completo desabamento, com duas salas; uma superior, que admitte 12 presos, e outra inferior, denominada enxovia, que pode guardar de 8 a 10; porem tem recolhido de 1 a 16.

Boa-Vista.—Esta comarca possue uma só cadeia na villa do Ouricury em bom estado e com algumas condições de salubridade, porém sem a devida segurança e accommodações para a divisão dos sexos. Pode conter 40 presos, e tem recolhido de 22 a 30.

Quanto as comarcas de Goanna, Limoeiro, e Tacaratú nada direi a V. Exc. porque não chegaram ainda a secretaria as informações que exigue.

Ao máu estado em geral das cadeias se devem os arrombamentos e fuga de presos que tiveram lugar durante o anno proximo findo, a saber: duas fugas um arrombamento e uma tentativa delle na cidade da Victoria, duas fugas na villa da Escada, uma tentativa de fuga na cidade do Rio Formoso; a fuga de quatro criminosos na da villa do Bonito; um arrombamento e fuga de seis sentenciados na da villa Bella; um arrombamento na da villa do Cabo, com evasão de tres presos importantes pela gravidade de seus crimes; e finalmente uma tentativa de arrombamento na da villa do Ouricury.

SALUBRIDADE PUBLICA.

Estava bem longe de suppor que não teria a satisfação de poder annunciar-vos que o estado sanitario da provincia tinha voltado ás suas condições normaes, em relação ao cholera-morbus, em vista das participações officiaes, que recebi ao tomar conta da administração, dando por quasi inteiramente extincta nas differentes localidades, em que se tinha manifestado aquella epidemia, que apparecera em Cruangy em fins de dezembro de 1861, e havia feito estragos, de que vos deu noticia o relatorio da presidencia lido por occasião da abertura da vossa sessão ordinaria do anno passado.

Infelizmente, porem, assim não aconteceu, e sinto vivo pezar em declarar-vos que o mal só havia desapparecido de uns pontos para manifestar-se em outros, e com mais ou menos intensidade continuar em sua marcha destruidora.

Com effeito, achando se extincta nos termos de Nazareth, Bonito, Cabo, Ipojuca, Brejo, e outros, onde os seus estragos foram mais ou menos sensiveis, desenvolveu-se com alguma energia no de Caruarú, comarca do Bonito, e nos de Bom Conselho e S. Bento da comarca de Garanhuns, sendo que neste ultimo já havia succumbido para mais de trezentas pessoas.

Em soccorro da população desvalida daquelles lugares não me demorei em enviar promptamente os auxilios, que estavam ao meu alcance, fazendo seguir para alli dous facultativos, acompanhados de ambulancias e de outros recursos necessarios para o tratamento e dietas dos accommettidos do mal, e recommendando as medidas e providencias exigidas pela situação.

Das participações officiaes ultimamente recebidas consta que a epidemia acha-se extincta no termo de Caruarú, onde fizera 902 victimas, e ia em sensivel declinação em S. Bento; apparecendo porém, em outros pontos deste termo, como sejão Papagaio, cuja mortalidade se eleva a 45 individuos, Neves, Cacimba, Riachão, Salgado, Gamelleira, etc., e em Tará da freguezia do Buique, onde a cifra dos mortos é de 18, e acham-se perto de quarenta pessoas accommettidas.

Para aggravar mais a situação a variola tambem appareceu fazendo suas victimas, se bem que em pequeno numero, em differentes localidades do interior, em algumas das quaes conjunctamente com o cholera-morbus, como em S. Bento, no termo do Brejo e Cimbres.

Fôra conveniente para evitar-se o desenvolvimento desse mal com caracter epidemico, que no entender de pessoas competentes é devido á falta da vaccina, generalisar o emprego desse meio preventivo, encarregando-se esse serviço á pessoas habilitadas, que mediante uma razoavel gratificação pecuniaria, se quizessem delle incumbir sob a inspecção e vigilancia das autoridades locaes.

Deste modo conseguir-se-hia attenuar, se não fosse possivel livrar a população dos males de uma enfermidade, que por vezes tem feito não pequeno numero de victimas. Entretanto tem sido [illegible] idas todas as requisições de pus vaccinico, [illegible] autoridades do interior me tem dirigido.

[illegible] porto desta cidade o estado sanitario foi o [illegible] songeiro possivel. Segundo informa o respectivo inspector de saúde nenhum caso de cholera, de febre amarella ou de bexigas se deu na tripolação dos navios alli ancorados.

O mesmo, porém, não aconteceu nesta capital; e comquanto o numero dos que succumbiram áquellas tres enfermidades, seja diminuto, todavia seria ainda menor, se porventura fossem mais favoraveis as condições hygienicas da cidade.

Convencido de que para conseguir-se este fim muito contribuirá o emprego de medidas, que removessem as causas que mais perniciosa influencia exercem sobre a salubridade publica, e entre as quaes se contem os alagados proximos á cidade e a accumulação de lixos e immundicias nas margens dos rios, nos terrenos ainda não edificados, e até nas ruas e praças, tomei as providencias, que a semelhante respeito me cabiam.

Com effeito por acto de 20 de dezembro ultimo expedi as ordens convenientes para que os proprietarios dos terrenos de marinhas, ainda não aterrados, comprehendidos em um perimetro traçado pela camara municipal, preencham a clausula, com que lhes foram concedidos, de fazerem as bemfeitorias precisas, sendo lhes marcado para isso o prazo de oito mezes.

Quanto, porém, a outra causa de insalubridade, que só póde ser removida pelo asseio e limpeza da cidade, de vós depende providenciar para que a companhia que contratára com o governo este serviço, possa realisa-lo de um modo efficaz e proveitoso ao mesmo tempo sem gravame para a população. Brevemente vos serão presentes os papeis relativos á reclamação e novas propostas que sobre este assumpto me foram dirigidos pelo emprezario daquella companhia, sobre os quaes mandei ouvir a camara municipal.

Em algumas localidades do interior concorrem tambem para a insalubridade publica alguns açudes, que as abastecem de agua.

Não tendo elles, por vicio de construcção, meios de limparem-se nas estações invernosas, as suas aguas estagnadas e expostas constantemente á acção do calor, corrompem-se e tornam-se prejudiciaes á saúde.

Afim de remover este inconveniente, sobre que representaram-me da cidade de Caruarú, trato de providenciar para que no açude alli existente se faça uma porta que facilite o esgoto e renovação de suas aguas.

Por iguaes motivos os açudes de S. Bento e Cimbres, reclamam o mesmo melhoramento.

(*Continuar-se-ha.*)

Expediente do dia 28 de fevereiro de 1863.

Officio ao commandante das armas.—Informe V. Exc. se é possivel ceder um corneta de 1ª linha para o fim indicado no officio incluso do Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Apresente-me V. S. a guia de soccorrimento do 2º cirurgião tenente do corpo de saude do exercito, Dr. Francisco Petronillo Alves de Oliveira, afim de ser enviada ao mesmo presidente da provincia do Piauhy, onde se acha servindo o mesmo Dr. na qualidade de addido ao respectivo corpo de guarnição.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que expôz o director da repartição das obras publicas, em officio de hontem, sob n. 43, recommendo a V. S., que mande pôr em [illegible] publica os concertos urgentes, de que pre[illegible] dos Carvalhos na estrada do sul, [illegible] arrematação o orçame[illegible] de 2:827$, e que [illegible] annexo ao officio acima citado [illegible] ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo. — Re[illegible] papeis que vieram annexos a seu [illegible] ontem, sob n. 93, relativos ao pa[illegible] os emprezarios da illuminação [illegible] capital, da quantia de 19:700 [illegible] do gaz consumido no mez de de[illegible] com a illuminação da casa de [illegible], afim de que mande satisfazer sómente [illegible]$800, para que existe credito, ficando [illegible] resto para ser pago quando a assembléa [illegible] lativa marcar quota, que será por V. S. [illegible] solicitada opportunamente. —Communicou-se [illegible] chefe de policia.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Expeça V. S. suas ordens, para que um dos corpos da guarda nacional do municipio do Rio Formoso preste uma guarda de honra para acompanhar a procissão de S. José no dia 23 de março proximo vindouro.

Dito ao commandante superior de Olinda e

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Igarassú. — Expeça V. S. as suas ordens, para que o batalhão n. 9 de infantaria do municipio de Olinda preste os auxilios de força, que lhe forem requisitados pelo subdelegado do districto de Beberibe para diligencias do serviço, como solicitou o Dr. chefe de policia em officio de 27 do corrente. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra. — De conformidade com a informação ministrada pelo inspector da thesouraria da fazenda em 27 do corrente, com referencia ao seu officio n. 435 de 23 deste mez, recommendo a V. S., que retire do Novo Banco de Pernambuco as quantias alli recolhidas pertencentes aos peculios dos aprendizes artifices desse arsenal, no dia em que o mesmo banco deixar de pagar os respectivos juros, fazendo V. S. recolher sem demora ao cofre da mesma thesouraria a importancia destes e das preditas quantias. — Expedio-se igual ordem ao director do arsenal de guerra com referencia ao peculio dos mancebos da companhia de artifices, e communicou-se ambas á thesouraria da fazenda.

Dito ao inspector da alfandega. — A' vista do que solicitou o brigadeiro commandante das armas e o commandante do forte do Buraco nos officios que aqui ajunto por cópia, dê Vmc. as convenientes providencias, para que o negociante Antonio José de Castro retire daquelle forte, quanto antes, 50 barris de polvora arruinada que lhe pertencem e estão depositados alli. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao director das obras militares. — De conformidade com o que requisita o tenente-coronel commandante do 9° batalhão de infantaria, no officio por cópia incluso, mande V. S. fazer com urgencia os concertos de que necessita o fogão da cosinha do respectivo quartel, apresentando-me a conta dessa despeza para ser satisfeita. — Communicou se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao director das obras publicas.—Convém que Vmc. entendendo-se com o inspector da thesouraria de fazenda organise, e me remetta no menor prazo de tempo possivel, uma planta de todos os terrenos alagados de marinha, comprehendidos nos limites designados pela camara municipal desta capital no officio junto por cópia, com a indicação dos numeros de cada um e dos nomes de seus respectivos concessionarios. Nesta mesma data officio a dita thesouraria para lhe prestar todos os esclarecimentos que sejam necessarios para esse trabalho. —Communicou se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. examinar o caes da rua de Aurora, e orçar a despeza que será necessario fazer-se com os reparos de que elle precisa, apresentando-me esse trabalho com toda brevidade.

Circular a todos os vigarios que tomeram registros de terras.—Constando de aviso da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas de 24 de janeiro ultimo, que S. M. o Imperador tendo ouvido o conselheiro consultor daquella repartição, houve por bem declarar que os arrematantes de terras, cujos possuidores estejam incursos em multas por terem deixado de fazer o competente registro, dentro dos prazos marcados pelo regulamento de 30 de janeiro de 1854, não se acham comprehendidos na disposição final de aviso circular de 22 de outubro de 1858, por não deverem ser considerados devedores remissos, podendo ser admittidos a registrar as terras arrematadas na estação em que estiverem os livros respectivos; assim o communico a Vmc. para que dê nessa freguezia conveniente publicidade ao citado aviso.

Dito ao administrador do correio.—Dê Vmc. as providencias necessarias para que a mala, que o vapor *Paraná* tem de conduzir amanhãa para o sul, seja entregue em tempo de poder o mesmo vapor partir as 2 horas da tarde.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs., como solicitam em seu officio de hoje, fazer seguir para o sul, o vapor *Paraná* amanhãa as 2 horas da tarde.

Dito aos mesmos.—Em additamento a portaria de 21 do corrente, remetto a Vmc. as 2 relações inclusas, nas quaes estão declarados os nomes dos officiaes e praças de pret, que levam suas familias para a provincia da Bahia.

Portaria.—O presidente da provincia resolve designar o bacharel José Bernardo Galvão Alcoforado Filho, para interinamente exercer o lugar de procurador fiscal da thesouraria provincial no impedimento do respectivo proprietario bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado que tem de tomar assento na assembléa legislativa provincial, segundo participou-me em officio datado de hoje.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito.—O presidente da provincia resolve designar o Dr. José Soares de Azevedo para exercer interinamente as funcções de director geral da instrucção, durante o impedimento do respectivo director, que se acha com assento na assembléa provincial.—Communicou-se a thesouraria provincial e ao mesmo Dr. José Soares de Azevedo.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira mandem dar uma passagem de ré para o Rio de Janeiro, no vapor *Paraná*, em lugar destinado a passageiros de estado, a Virgilio José de Almeida Campos.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Paraná*, ao soldado Eloy Gomes de Britto.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes mandem dar transporte á proa, para a côrte, no vapor *Paraná*, em lugar destinado para passageiro de estado, a Manoel do Carmo Souza, que teve escusa do serviço de marinha.

Despachos do dia 28 de fevereiro de 1863.

Requerimentos.

Antonio Sabino Cicerão Torres.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipal.

Antonio Tristão de Serpa Bandrão. — Passe portaria prorogando o prazo por um mez.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia do Rio Formoso.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional das comarcas do Rio Formoso e Barreiros.

José Maria Machado de Figueiredo e outro.—Requeira por intermedio da presidencia da provincia das Alagoas.

José da Cunha.—Prove que o menor tem a idade legal, e apresente-o ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Porfirio Antonio Esteves da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 28 de fevereiro de 1863

ORDEM DO DIA N. 189.

O general commandante das armas, publicando a felicitação que por seu intermedio dirigiram ao governo de S. M. o Imperador, os Srs. coronel commandante interino e officiaes do 7° batalhão de infantaria, pela maneira energica e digna com que se houve na questão suscitada na côrte com o agente da legação britannica, e tambem o officio que dirigio o Sr. capitão do 2° batalhão de infantaria Luiz Paulo de Figueirôa Coutreira Nabuco de Araujo, offerecendo parte de seu soldo para as despezas a fazer-se com as obras de defesa e os serviços pessoaes de seu filho e de um tutelado no caso que o paiz tenha de entrar em luta com o estrangeiro, louva os sentimentos nobres que nutrem a officialidade do 7° batalhão, e o Sr. capitão Nabuco de Araujo, declarando que tanto a felicitação com o officio vão ser levados ao conhecimento do mesmo governo, pelos competentes canaes.

Illm. e Exm. Sr.—O co[illegible]mmandante interino e mais offi[illegible]nados do 7° batalhão d[illegible] neste provincia, ap[illegible]ctos insolitos praticados [illegible] Christie, delegado de S[illegible] côrte do imperio, reclamando [illegible] justiça sobre o navio *Prince* [illegible]ado nas costas do Rio Grande [illegible]na Tijuca de um padre e 2 offi[illegible]e haviam infligido os regulamentos [illegible] provocou o desagradavel conflicto [illegible] governo imperial e aquella legação: os [illegible]gnados tambem ao facto de energia unida [illegible] desenvolvida por S. M. e o seu imperial [illegible] para repellir com dignidade uma tal ousadia [illegible]servar illibada a honra e prerogativas do [illegible]rio; não podem deixar de, por meio deste, vi[illegible]festar não só ao governo imperial, mas ao mundo inteiro, os sentimentos patrioticos que como brasileiros amantes de seu paiz, e leaes servidores do estado, os animam na presente emergencia; se a fortuna que a muitos de seus concidadãos favoreceu não proporcionou aos abaixo assignados meios para offerecer, (como infelismente acontece) quantias pecuniarias para coadjuvar o estado, em uma indemnisação que se lhe pretende arrancar a força, pela soberba contra o direito das gentes, e para a compra do material necessario afim de pôr o paiz em estado de poder resistir a tão exageradas pretenções de uma nação, por considerar-se forte: provém isso de que dos vencimentos que os legisladores marcaram para a existencia individual e despezas analogas aos exercicios dos differentes postos de cada um, nada sobra aos abaixo assignados, honrados que sejam as despezas indispensaveis para um parco tratamento, e poderem comparecer com alguma decencia, em vista da carestia na quadra actual de casas, vestuarios e mantimentos, tendo além disso grande parte dos abaixo assignados o oneroso peso de mulher e filhos a manter; mas tem os abaixo assignados a honra de offerecerem as suas vidas em defesa e sustentação da religião dominante, do throno do Sr. D. Pedro II e da constituição politica do imperio, conforme os seus sagrados juramentos: sendo porventura provocados os brios nacionaes, por qualquer nação estranha, e ingleza que seja: saberão os abaixo assignados conduzir ao lugar do perigo, como os primeiros, e as restantes praças que formam a corporação do 7° batalhão, e ahi sellarão todos que a sorte quizer, com o seu sangue o presente offerecimento; e a V. Exc. tem os abaixo assignados a honra de solicitar que se digne levar ao conhecimento do governo imperial este offerecimento espontaneo.

Deos guarde á V. Exc. Quartel do 7° batalhão de infantaria na Cinco Pontas em Pernambuco, 22 de fevereiro de 1863.

Illm. e Exm. Sr. general Solidonio José Antonio Pereira do Lago, digno commandante das armas.

João Guilherme de Bruse, coronel commandante interino.
José Francisco da Silva, major.
José Antonio da Oliveira Botelho, capitão.
João Antonio Cardoso, capitão.
Estevão José Paes Barreto, capitão.
Christovão José de Andrade, capitão.
Antonio Pedro Heitor, capitão.
Pompeu Capistrano do Rego Lobo, capitão.
Caetano Xavier de Oliveira, tenente.
Manoel José dos Santos Porcella, tenente.
José João de Carvalho, tenente.
Felippe Guilherme de Miranda Lisboa, tenente.
João Adolpho de Souza Barreto, tenente.
Aurelio José da Costa, alferes ajudante.
Policarpo Jorge de Campos, alferes secretario.
Florentino José Pereira, alferes quartel-mestre.
Luiz Corrêa de Moraes, alferes.
Tiburcio Joaquim de Andrade, alferes.
Urbano Venceslão Gomes de Carvalho, alferes.
José Bento dos Passos Lima, alferes.
Emigdio Vieira de Lemos, alferes.
Hermes Francisco de Souza, alferes.
Francisco de Paula Monteiro e Albuquerque, alferes.
Pedro de Alcantara Tiberio Capistrano, alferes.

Illm. e Exm. Sr. general commandante das armas.—Filho desta terra que me vio nascer (Brasil) não posso deixar de offerecer ao governo de S. M. o Imperador uma pequena contribuição de meus vencimentos, para de alguma maneira auxilia-lo na compra de armamento, munições e mais utensis bellicos que sejam necessarios, uma vez que a Inglaterra não entenda dar a devida satisfação pelos desregrados e mal pensados passos dados pelo seu ministro plenipotenciario na côrte do imperio, o Sr. William Douglas Christie, na questão do naufragio do *Prince of Wales*, na prisão dos tres officiaes da fragata *Forte*, questões melindrosas e das quaes espero o sabio governo de S. M. o Imperador decisão honrosa para o nosso pavilhão até a época actual, sem mancha.

Do meu soldo, Exm. senhor, se descontará 2 dias mensaes, emquanto o governo precisar e durar a guerra, se porventura a Inglaterra audaciosa como é, pelo poder da força nos obrigar a assim procedermos; offereço mais á V. Exc. para o mesmo fim o meu filho José Paulo Leal Ferreira Nabuco de Araujo, de idade de 15 annos e o meu tutelado Angelo Muniz dos Santos, de idade de 17 annos, como voluntarios e promptos a seguir para qualquer emergencia.

Espero que V. Exc. como patriota reconhecido e veterano da independencia, levará ao conhecimento do illustrado governo imperial de S. M. o Imperador, este meu espontaneo donativo, sentindo, Exm. senhor, não estar na circumstancia de fazer a offerta que o meu coração me ditar em taes circumstancias.

Deos guarde á V. Exc. Quartel do Hospicio, 21 de fevereiro de 1863.

Illm. e Exm. Sr. Solidonio José Antonio Pereira do Lago, muito digno general commandante das armas desta provincia. — Luiz Paulo de Figueirôa Coutreira Nabuco de Araujo, capitão do 2° batalhão de infantaria.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

—1° de março.—

ORDEM DO DIA N. 190.

O general commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que nesta data nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, precedendo inspecção de saude, contratou para servirem por tres annos o musico José Simplicio de Oliveira e o pifaro Claudio José Felix, este para o 2° batalhão de infantaria e aquelle para a musica do 4° de artilharia a pé, os quaes perceberão além dos vencimentos que por lei lhes competir, o premio de 200$ cada um, por já terem servido no exercito, pagos de conformidade com o regulamento do 1° de maio de 1858.

O mesmo general determina que na manhãa do dia 2 do corrente se passe revista de mostra nos respectivos quarteis, aos corpos moveis existentes nesta provincia, ao corpo de guarnição e as companhias isoladas pela ordem seguinte: ás 6 horas a companhia de artifices; ás 6 1/2 ao 7° batalhão de infantaria; ás 7 1/2 a companhia de cavallaria; ás 8 ao 2° batalhão de infantaria; ás 8 1/4 ao 9° da mesma arma; ás 8 1/2 ao corpo de guarnição; e finalmente ás 9 ao 4° batalhão de artilharia a pé.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Montevidéo 16 de fevereiro.

Depois das occurrencias consignadas na minha correspondencia remettida pelo *Tocantins* no dia 13, poucos são os acontecimentos que se tem se tem dado no Rio da Prata.

Hontem foram ás camaras solemnemente abertas apresentando o presidente a sua mensagem, em que se lê o seguinte trecho relativo ás relações com o Brasil:

« Existem algumas questões pendentes com o Brasil, que, attentas as bôas relações em que estão ambos os governos e a conveniencia que os respectivos paizes tirarão sempre de fazer-se reciproca justiça, é de esperar não se ão nunca motivo para levar-nos a uma desavença séria.

« O governo imperial insiste na sua exigencia relativa á creação de uma commissão mixta para attender ás reclamações por prejuizos de guerra. Protestou tambem contra a convenção ajustada com os agentes da França e Inglaterra sobre a mesma materia de prejuizos de guerra, na parte que suppõe affectar a dita convenção os direitos do Brasil.

« Tenho sustentado, e tenciono continuar a sustentar, seguro de fazer escutar e reconhecer a nossa razão, a justiça com que procedemos em ambos os casos, já recusando-nos á primeira já, praticando a segunda.

« A respeito do protesto contra a convenção, julguei conveniente autorisar como agente especial o ex-plenipotenciario da republica no Brasil D. André Lamas para que explicasse e sustentasse junto do ministro imperial respectivo o bom direito que assistira á republica para celebrar aquella convenção. Dar-vos-hei conta por menor do resultado desta commissão na memoria do ministro da repartição competente, bem como do estado de outras negociações de menor transcendencia iniciadas por uma e outra parte. »

Este documento, que nada tem de importante conclue manifestando aos legisladores que a constituição da republica tem disposições muito *inconvenientes*, e outras *impraticaveis*, motivo por que S. Exc. pergunta qual será melhor

« Se violar a constituição para evitar um mal que de observa-la resulta, ou corrigi-la para supprimir esse mal e essa violação. »

Pelo ministerio de estrangeiros se promulgou um decreto dando regulamento á convenção ajustada a 28 de junho ultimo, com os encarregados de negocios de França Inglaterra relativamente ao pagamento da divida proveniente de prejuizos.

Pelo art. 1 a referida divida se denominará franco-ingleza.

Pelo 2° estabelece-se que ella seja representada por 11,000 titulos especiaes ao portador, divididos em quatro series da forma e dos valores seguintes:

A. 1,000 titulos de 1 000 pesos cada um.
B. 2.000 ditos de 500 ditos.
C. 4 000 ditos de 200 ditos.
D. 4,000 ditos de 100 ditos.

Estes titulos serão assignados pelo ministro da fazenda e pelo contador-geral do estado.

O pagamento semestral dos juros e amortisação será feito pelo banco Mauá & C. nesta cidade, e pelos agentes do mesmo em Paris e Londres, nos primeiros cinco dias de abril e outubro de cada anno, a contar de outubro de 1863, cambio de fr. 5,33 sobre Paris, e 5 ½ d. sobre Londres por cada peso de 10 reales.

O banco Mauá e as suas agencias fóra do paiz terão cada qual um livro, em que se inscreverão os nomes dos possuidores de titulos da divida franco-ingleza; outro em que se notarão as transferencias finaes do semestre, deixando a solicitude dos interessados o serem notadas no mesmo as que durante este periodo se fizerem; e um terceiro para os recibos de juros, ficando suspensas as transferencias nas ultimas quinzenas de março e setembro.

Incorporaram-se ás camaras os senadores e deputados ultimamente eleitos, e foram nomeados presidente do senado o Dr. D. Eduardo Acevedo, e da camara dos deputados o Dr. D. Pedro Fuentes.

A 5 do corrente organisou-se nesta capital uma commissão de cidadãos brasileiros para promover entre seus compatriotas residentes neste estado uma subscripção com o nobre fim de robustecer o patriotico sentimento despertado em todo o imperio pelo inqualificavel procedimento orgulhoso do agente da Grã-Bretanha.

Este pensamento foi aqui iniciado pelo Sr. Ignacio de Avellar Barbosa da Silva na sua condição de simples cidadão, e tendo encontrado o melhor acolhimento organisou-se a commissão, composta do mesmo senhor como presidente, e dos Srs. Rocha Faria, Antonio Marques Guimarães, Antonio R. Braga e A. C. Lemos, pessoas todas mui respeitaveis pelo seu caracter e posição social.

As ultimas noticias de Buenos-Ayres nada adiantam ás que já dei pelo *Tocantins*. As onças tornaram a subir a 426. As duas fracções em que se dividio o partido liberal preparam se para disputar calorosamente o triumpho nas eleições a que se vai proceder em março.

O ministro da fazenda da provincia dirigio-se á casa bancaria de Barng Brothers, de Londres, pedindo-lhe que abra proposta para um emprestimo de £ 1,200,000 com o fim de realisar-se o pensamento da conversão do papel-moeda.

Esteve aqui em Montevidéo o nuncio apostolico de passagem para o Paraguay.

O fim da sua vinda dizem haver sido uma visita de ceremonia ao presidente da republica, mas aproveitou a occasião para reunir o clero e exhorta-lo a prestar obediencia ao novo governador ecclesiastico.

Neste momento o carnaval com o seu cortejo de loucuras preoccupa a attenção do povo, e os que se não deixem levar destas puerilidades morrem de tedio em casa.

Nada mais por hoje.

(*Jornal de Commercio do Rio.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

24 de fevereiro

Entrou hontem do Rio da Prata e paquete francez *Saintogne*, com datas de Montevidéo até 16 e Buenos-Ayres 15 do corrente.

No dia 15 abrio-se solemnemente a assembléa legislativa do Estado Oriental do Uruguay, apresentando o presidente da republica por esta occasião a sua mensagem, de que na carta do nosso correspondente vem transcripta a unica parte [illegible] que offerece algum interesse para nós, a parte relativa ao Brasil. No mesmo documento [illegible] da necessidade de reformas na constituição [illegible] ja referida carta do nosso correspondente [illegible] trarão os leitores o transumpto de um [illegible] mento para execução da convenção sobre [illegible] franco-ingleze, bem como as poucas n[illegible] Buenos-Ayres posteriores as trazidas p[illegible] tins.

Hontem ás 9 horas da manhãa chegou S. M. o Imperador, acompanhado por seus semanarios, á fortaleza da Praia Vermelha, onde já o esperava o Sr. ministro da guerra, e, depois de examinar minuciosamente toda a bateria, assistio ao exercicio de alvo, feito por praças do batalhão de engenheiros com peças do calibre 12 e 18, e com um canhão raiado de Withworth, sendo este guarnecido por alumnos.

S. M. verificou quasi sempre as pontarias, sendo excellentes os tiros feitos com o canhão Withworth, pois quasi todos attingiram ao alvo.

Sua Magestade retirou se depois do meio-dia.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Hontem amanheceram fundeados em nosso porto o vapor francez *Bearn* e o brasileiro *Oyapock*, aquelle vindo dos portos do sul, e este dos do norte do imperio, sendo portadores de jornaes com datas: do Rio até 25, da Bahia até 28, do Pará até 23, do Maranhão até 25 e do Ceará até 28 do passado, do Rio Grande até 1 e da Parahyba até 2 do corrente.

Na—Parte official, exterior e interior chamam-se as noticias mais importantes; além das quaes só encontramos mais as seguintes.

Bahia.—Fallecera, na capital, Ursula das Virgens, parda escura, solteira, com 106 annos de idade.

— Lê-se no *Jornal*:

« Segue hoje (27) para Pernambuco o Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, ultimamente despachado para o importante lugar de 1ª vara de direito d'aquella provincia.

« A Bahia que tanto deve á esse distincto magistrado pelos serviços que lhe prestou quando chefe de policia desta provincia, lamentará sinceramente sua ausencia; porém deve consola-la ao mesmo tempo a certeza de que o Dr. Freitas Henriques vai alli reunir novos louros para mais realce de seu nobre caracter. »

Parahyba.—Nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« Desde hontem (1) que corre e passa como certo a noticia da exoneração do agente britannico, o Sr. Christie, accompanhada da de haver o governo inglez recebido os 60:000$ e declarado não haver necessidade do arbitramento do rei da Belgica.

« Tive muita satisfação que as vistas do governo imperial pairasse em um horisonte seguro, terminando-se o negocio como se terminou; mas ha outros que se incommodam com a entrega dos contos, não pela quantia; mas pelo nenhum direito que assista a Inglaterra para nos pedir tal pagamento e com insolencia.

« Ouvi até dizer que o gabinete de S. James demettio o Sr Christie por haver este pedido tão somente 60:000$ e não mais.

« Todos se perguntam o governo imperial parará, em vista de semelhante solução, nas medidas de defeza? Entendo que o não deve fazer pois é preciso que o povo em emergencias identicas não conte tão somente com seu patriotismo.

« Julgo de necessidade que tenha-mos um exercito e armada sufficientes á fazer recear aos provocadores; além de que não se ignora que é velho o dizer-se *si vis pacem, para bellum*,

« Está cheia esta cidade com a noticia de haver chorado a senhora do Carmo do convento de Guia; o que tem sido motivo para os *credulos* e talvez sirva de proveito; mas eu não acredito em tal e com migo muita gente orthedoxa.

« Na noticia da terminação desses successos provocados pelo Sr. Christie, accompanha por fóra uma outra e de alcance, a qual é que o governo inglez protestara, não officialmente, que que em menos de cinco annos promoveria entre nós insurreições, com o fim de acabar com a escravidão.

« Acho que tal noticia tem motivos para acreditar-se, no procedimento do governo inglez; mas se esse é a intenção do mesmo, o que não duvido acreditar, por certo que só adevinhando-se; pois é um dos distinctivos desse governo a surpreza.

« A provincia vai em paz. »

Rio-Grande.—Nada encontramos nos jornaes digno de menção.

Ceará.—O cholera, depois de haver atacado a 358 pessoas, das quaes levou 88, começava a declinar na Pacatuba.

— Em geral o inverno apparecêra em toda a provincia, o que muito alegrava os criadores.

Maranhão.—Suicidára-se, na capital, enforcando-se, o negociante Manoel Luiz dos Reis, que deixou testamento e uma carta em que declarava assim obrar por desgostos particulares.

— Lê se no *Publicador Maranhense*:

« Na noite de 13 para 14 do passado, no Boqueirão, na altura denominada —quebra'a de Madre de Deus, naufragou o hiate *Boa Lembrança*, pertencente ao Sr. tenente José de Oliveira Santos Junior, que vinha do Itaqui com pedras.

« Salvaram-se apenas 3 escravos pertencentes á tripolação, perecendo 5 pessoas, sendo 1 escravo do convento das Mercês e 4 livres, destes 3 eram passageiros; pelo menos se não pereceram até hoje nenhuma noticia sabe-se delles.

Pará. — Entrára a 21 do passado o vapor de guerra *Paraense*, de volta de sua commissão aos Estados Unidos, nada adiantando por trazer viagem longa.

— Já havia voltado da commissão á que fôra, o capitão José do O' de Almeida, tendo desmanchado o quilombo da Mariscanan, prendendo a maior parte dos pretos e criminosos, que alli se achavam.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Buenos Ayres 14 de fevereiro de 1863.

Onças.—Ultima venda a dinheiro, 424.

Descontos. — O banco recebe a 7 e empresta a 9 0/0 ao anno.

Na praça regulam em moeda corrente de 3/4 a 1 1/4 0/0 e em metallico de 1 1/4 a 1 1/2 0/0 ao mez.

Rio Grande 15 de fevereiro de 1862.

Cambio. — Inglaterra 52 3/4 d. por peso corrente.
França, 85 e 85 1/2 fr. a onça.
Genova, sem transacção.
Rio de Janeiro, 29$500 por onça.
Buenos-Ayres ao par.

Sacaram-se: sobre Inglaterra £ 60,000 ás cotações, França 700,000 frs. idem, e a 86 frs. as primeiras firmas, Rio de Janeiro 2,000 onças, Buenos Ayres 2,500 ditas.

Divida publica.—Consolidada 23 rs., exigivel 44 lv., novos titulos 55 1/4 0/0 do valor, sem vendedores, interna 40 1/4 0/0 do valor, e Anglo Franceza 40 0/0 idem, condicionalmente.

Descontos. — O banco commercial empresta a 12 e recebe a 8 0/0 ao anno.

O banco Mauá recebe a 10 e empresta a 15 0/0 ao anno.

Na praça regulam de 1 1/8 a 1 1/4 0/0 ao mez.

Fretes.—Inglaterra, 60 sh., couros salgados, 80 sh. ditos seccos e 45 sh. os fardos com 5 0/0 de capa nominal.

Havre, 70 fr., couros salgados, 110 frs. ditos seccos e 70 frs. os fardos com 10 0/0 de capa, idem.

Estados Unidos 1/4 etc. couros salgados, 3/4 ditos seccos, e 6 pataces os fardos com 5 por cento de capa, emnavio americano.

Brasil.—Carne secca 4 1/2 rs. para o Rio de Janeiro, 5 1/2 para a Bahia e 6 1/2 para Pernambuco com 5 0/0 de capa.

Fretou-se o « Candido » a carregar em Gualeguay para o Brasil a 5, 6 e 7 rls. por quintal de carne.

Rio de Janeiro 25 de fevereiro.

Cambio.—Incluindo as diminutas operações effectuadas hoje, sommam os saques pelo paquete francez « Bearn. »

Sobre Londres: £ 360 000 a 27 1/8 e 27 1/4 d. Fechou hoje firme a 27 d.
Sobre França: cerca de 500,000 francos de 350 a 354 rs.
Sobre Hamburgo: 200,000 m. b. a 660 rs.
Sobre Lisboa e Porto regulam a tabella seguinte:
104 % . . . á vista.
103 % . . . a 30 dias.
102 % . . . a 60 »
101 % . . . a 90 »

Apolices.—Negociaram-se as geraes de 6 % a 90 %.

Descontos.— Os bancos conservam a taxa de 10 %.

Na praça regulam de 10 a 11 %.

Hoje negociaram-se ao primeiro algarismo 50:000$ em letras de 1.ª classe.

Metaes.—Venderam-se hoje 200 onças da patria a 29$500. Os preços desta moeda tendem á alta.

Exportaram-se desde o dia 8 do corrente os valores seguintes:

Destino	Moeda.	Barra.	Moeda.
[illegible]rto e Lisboa	31 768$990	—	4:404$000
[illegible]déos	14:651$000	539$040	—
[illegible]mbuco	62:230$000	—	—
[illegible] da Prata	559:021$660	—	—
Total.	667:671$660	539$040	4:404$000

Café.—Venderam-se desde o dia 7 do corrente até hoje (23):

Para os Estados-Unidos . . .	19,000	saccos.
» o Canal e Norte da Europa	32,300	»
» Mediterraneo	13,500	»
Total.	64 800	»

Os preços das qualidades separadas foram os seguintes que regulavam á sahida do paquete inglez *Oneida*:

Lavado	8$000 a 9$000
Superior . . .	7$500 a 7$700
1.ª boa . . .	7$200 a 7$300
1.ª ordinaria .	6$800 a 6$900
2.ª boa . . .	6$600 a 6$700
2.ª ordinaria .	6$000 a 6$100

Assucar.— De Pernambuco: entrou no dia 16 o brigue *Relampago* com 2,120 saccos e a 18 o *Capuam* com 3,244 ditos.

Tem havido algumas vendas para o consumo, regulando o de 2.ª sorte de 4$000 a 4$200, o de 3.ª de 3$860 a 3$900, o de 4.ª e somenos de 3$200 a 3$500, e o mascavo 2$400. Ha em deposito 7,000 saccos.

De Maceió: entraram 6.608 saccos, sendo 2,515 no *Invencivel* e 4,093 no *Bebedouro*, que se acham em descarga. Tem havido vendas para o consumo, da existencia passada, regulando o branco de 3$200 a 3$400 e o mascavo de 2.000 a 2$400. Alem do que fica dito em descarga ha em deposito 90 barricas e 420 saccos.

Da Bahia e Cotinguiba apenas entraram 10 barricas da Bahia pela barca *Rio Lima*, e tem havido vendas do da Cotinguiba branco de 2$800 a 3$100 e mascavo de 1$700 a 1$860. Ha em deposito 270 caixas e 1,000 saccos.

De Campos entraram por diversos navios 371 caixas, 384 barricas e 8,656 saccos. Effectuaram-se algumas vendas para o consumo, do branco de 3$000 a 3$100, e de mascavo de 1$700 a 2$600. Ha em deposito 1,800 caixas, 1,200 barricas e 7,000 saccos.

Durante a quinzena despacharam-se 314 caixas para o Porto e 3,241 saccos para o Canal.

[illegible]tamos: de Pernambuco: branco 2.ª sorte 4[illegible] a [illegible]$200, 3.ª dita 3$800 a 3$900, 4.ª dita e [illegible]nos 3$200 a 3$500. e mascavo 2$400.

[illegible]ceió: branco 3$200 a 3$400, e mascavo [illegible] 2$400.

Da Bahia e Cotinguiba: branco 2$800 a 3$100, e mascavo 1$700 a 1$800

De Campos: branco 3$000 a 3$100, e mascavo 1$700 a 2$600.

Aguardente de Campos.— Entraram por varios navios cerca de 300 pipas, que se venderam em 1.ª mão a 62$.

Venderam-se tambem cerca de 600 pipas para exportação, que deviam regular de 70$000 a 75$000.

Cotamos a 62$000.

Carne secca.—Ha em deposito 97.500 arrobas; sendo 6 500 ditas do Rio-Grande e 91,000 ditas do Rio da Prata.

Fumo da Bahia.—Entraram pela barca «Rio Lima» 713 fardos de diversas marcas, os quaes se acham em descarga.

Houve uma venda de 240 fardos, marca J. L. G., a preços altos, segundo nos consta. Ficam em deposito 2,500 fardos, na maior parte do velho, que se vende de preferencia ao novo, por ser este humido para o fabrico de charutos.

Cotamos: o bom patente a 17$. Flor a 13$, 1ª a 11$ 2ª 9$ e 3ª a 6$. e o ordinario P a 11$ F a 10$. 1ª 9$ 2ª 7$. e 8ª 5$000.

Fretes. — Effectuaram-se os fretamentos seguintes:

Para Buenos-Ayres: 1 brigue hespanhol a 4 rls.

Para o Canal: 1 brigue sueco a 60 sh., 1 barca ingleza a 45 sh., 1 brigue hollandez a 55 sh., 1 brigue sueco a 65 sh., 1 escuna oldemburguense a 60 sh. e 6 d., 1 barca hanoveriana a 55 sh., e 1 brigue sueco a 52 sh. e 6 d.

Para Constantinopla: 1 brigue inglez a 6 sh.

Para Gibraltar: 1 brigue sueco a 60 sh.

Para Lisboa: 1 brigue francez a 60 fr.

Para Liverpool: 1 brigue inglez a 35 sh. e um dito 30 sh.

Para Nova-York: 1 barca argentina £ 700.

Para o Rio da Prata, carregando em Paranaguá 1 brigue portuguez, a 170 rls.

Para Valparaizo: 1 barca ingleza carregando em Pernambuco, por £ 800, 1 dita carregando em Paranaguá por £ 750, e 1 dita ao mesmo preço.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

2ª SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE MARÇO DE 1863.

Presidencia do Sr. visconde de Camaragibe.

Ao meio dia feita a chamada achando-se presentes 26 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte expediente.

Um officio do secretario do governo remettendo as actas das eleições, á que ultimamente se procedeu no 4° e 5° districtos eleitoraes.—A' commissão de constituição.

Outro do mesmo remettendo quarenta exemplares das collecções das leis promulgadas o anno passado.—A distribuir.

Outro do mesmo remettendo os authographos dos actos de numeros 534 a 545 promulgados pela assembléa o anno passado.—Ao archivo.

Outro do mesmo remettendo o exemplar da falla, com que S. M. o Imperador encerrou a ultima sessão da assembléa geral.—Ao archivo.

Outro do mesmo remettendo as informações relativas á creação da villa da Petrolina.—A commissão d'estatistica.

Outro da mesa do collegio eleitoral da villa do Brejo remettendo a acta da eleição á que se procedeu ultimamente.—A' commissão de constituição.

ORDEM DO DIA.

Continuação da eleição de commissões.

Orçamento municipal.

Os Srs.—Witruvio com 20 votos, Lucena com 19, e Amaral com 19.

Saúde publica.

Os Srs.—Araujo Barros com 15 votos, José A. Lopes com 14, e Netto com 14.

Petições.

Os Srs.—Ignacio Leão com 13 votos, Catanho com 12, e Luiz Felippe com 12.

Legislação.

Os Srs.—Drummond com 19 votos, Pedro Affonço com 19, e Alvaro Cavalcanti com 17.

Ordenados.

Os Srs.—Luiz Felippe com 15 votos, Lucena com 14, e Netto.

Força policial.

Os Srs.—Mello Rego (Joaquim) com 23 votos, Aguiar com 18, e Pedro Affonço com 16.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 2 do anno passado, que transfere a séde da villa do Exú para a povoação de Granito, do mesmo termo, com a denominação de—villa do Granito.

E' approvado sem debate.

Discussão das posturas municipaes do Rio-Formoso.

O Sr. Barros Barreto pede o adiamento da discussão, até que sejam distribuidas as posturas.

Vai á mesa e aprova-se o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão até que decorram 24 horas depois de distribuidas as posturas.—Barros Barreto. »

O Sr. barão de Muribeca faz sentir a conveniencia, não só do adiamento proposto pelo nobre Sr. Barros Barreto, como a de voltarem á respectiva commissão todas as posturas que teem de ser apreciadas pela casa, afim de serem redigidas mais convenientemente, uma vez que havendo uma só discussão sobre tal objecto, e podendo não prestar-lhe a casa grande attenção, é possivel que passe alguma cousa menos regular.

Vai a mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro que vá a respectiva commissão as posturas em discussão para reconsidera-las.—Francisco João.

Encerrada a discussão e posta a votos o requerimento, é approvado as posturas da camara municipal do Brejo.

Entram em discussão.

O Sr. Catanho faz sentir a conveniencia de serem as posturas de que se trata, igualmente remettidas a respectiva commissão, uma vez que é notavel que se apresentem posturas addicionaes de uma camara que ainda se regula pelas posturas da installação da villa.

O honrado membro, promette no correr da presente sessão occupar-se dos negocios das differentes camaras da provincia, aonde se dão irregularidades muito grandes, que exigem seria attenção da assembléa.

Vai a mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro o adiamento para todas as posturas municipaes voltando á respectiva commissão para a reconsiderar.—Catanho.

E' approvado o requerimento.

O Sr. barão de Vera-Cruz pede dispensa do interticio para ser dado para ordem do dia o projecto numero 2 hoje approvado em primeira discussão.

Assim se venceu.

Esgotada a ordem do dia, o Sr. presidente designa para ordem do dia o seguinte:

1ª, discussão do projecto n. 30 do anno passado.

2ª, do de n. 2 do mesmo anno, e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA

Em sessão de hontem da assembléa provincial, depois de lido o expediente, continuou-se a eleição das commissões, sahindo eleitos os senhores:

Orçamento municipal.
Lucena.
Witruvio Pinto Bandeira.
Amaral.

Saude publica.
Araujo Barros.
Neto.
Lopes.

Petições.
Ignacio Joaquim.
Catanho.
Luiz Felippe.

Legislação.
Pedro Affonso.
Drummond.
Alvaro.

Ordenados.
Lucena.
Luiz Felippe.
Neto.

Força policial.
Joaquim Mello Rego.
Aguiar.
Pedro Affonso.

Em seguida passou-se a primeira discussão do projecto n. 2 do anno passado, que transfere a sede da villa do Exú para a povoação de Granito, sendo approvado sem discussão, e dispensado o interticio para passar a segunda.

Entrando em discussão as posturas municipaes da camara do Rio Formoso, o Sr. Barros Barreto requer o respectivo adiamento por 24 horas, uma vez que não foram destribuidas as mesmas em tempo; e a respeito orando o Sr. barão de Muribeca, é seguidamente votado e approvado um requerimento do Sr. Francisco João no sentido de serem remettidas a respectiva commissão para reconsidera-la.

Segue-se a discussão das posturas da camara do Brejo, acerca das quaes requer igualmente o Sr. Catanho que bem como as de mais vão a mesma commissão para identico fim, o que é votado, depois de algumas considerações pelo mesmo senhor.

Levanta-se a sessão.

— O Sr. Dr. José Francisco Galvão Alcoforado, filho, foi nomeado interinamente para substituir ao Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial, durante a sua estada na assembléa.

— De Páo d'Alho recebemos noticias com data de 2 do corrente, e dão-nos o seguinte:

« A carne e a farinha sobem, da primeira vai-se comendo por 20 patacas, e da segunda a 560 e 640 a cuia, as chuvas não voltaram, de forma que o milho e o feijão plantado creio que nem tiveram tempo de nascer.

« Vamos em paz, lá para a Gloria a obra de um mez no acto de uma feira houve um tiro de que sahio ferido o preso, porem aqui tenho visto uma ou duas cabeças quebradas.

« Hontem acabou de funccionar a junta de recurso da qualificação, houve algumas reclamações, porem os animos não se excederam, tendo-se feito pacificamente.

« A deos. »

— No dia 25 do passado praticou o Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira a operação de cataracta em ambos os olhos no alferes Joaquim dos Santos Neves, concluindo o seu trabalho no espaço de meia hora com feliz successo, tanto mais notavel quanto o operado conta 77 annos de idade.

Assistiram a operação os Drs. Rocha Bastos e Gonçalves de Moraes, o cirurgião Alves e o pharmaceutico Luiz Pedro das Neves, alem de presenciarem a mesma o negociante Francisco José de Oliveira e mais outras pessoas da casa do operado.

O habil operador, antes de dar começo, traçou uma ex-egése circumstanciada da doença, desenvolvendo as observações que fizera para basear o seu juizo e o resultado do que esperava obter e fixando a attenção dos seus collegas na differença da molestia em um e outro olho, embora ambos estivessem cataractados; ao que procedeu com o fim de justificar o seu procedimento, em consequencia de fazer uma justa opinião em sentido contrario.

E' mais um serviço que presta o Sr. Dr. Sá Pereira á humanidade soffredora, ao passo que cada vez firma mais a sua reputação de operador habil e consciencioso do que vale na materia; e por isso folgamos de consigna-lo n'este repositorio.

— De Caruarú perguntam.—Se o advogado da comarca na qualidadede de vereador pode presidir a mesma corporação em falta do effectivo presidente?

— No lugar competente sahe transcripto o annuncio do Sr. Coimbra, actual empresario do Santa Isabel, no qual apresenta dez artistas que nunca trabalharam em Pernambuco, alguns dos quaes bem cobertos de glorias e de applausos em os theatros do norte, S. Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia e Maranhão.

Os dous vultos importantes dos artistas, são por certo os Srs. Furtado Coelho, e D. Eugenia Camara, cujos talentos são raros em sua profusa fertilidade.

Para obter, por sem duvida a primeira companhia regular para o nosso theatro, o Sr. Coimbra lutou com mil difficuldades, a que só o publico pode compensar.

Consta-nos que no dia 11 será a estréa da companhia.

— Chamamos a attenção dos leitores para um artigo, que vai na oitava pagina, sobre o trabalho biographico de Sua Magestade o Imperador, pelo Exm. Sr. monsenhor Pinto de Campos, escripto por uma abalisada pena da côrte.

— No lugar Coreja do termo de Bom Conselho, foi barbaramente assassinado João Leite do Nascimento, sendo indigitado de haver feito essa morte José Vicente Cavalcanti.

— A camara municipal da cidade de Olinda em sessão de 22 de janeiro nomeara uma commissão no Rio de Janeiro composta dos Exms. Srs. conselheiros Sergio Teixeira de Macêdo, José Thomaz Nabuco de Araujo e José Carlos Marinck da Silva Ferrão, para por parte da mesma felicitar a S. M. I. pelo modo honroso por que o governo imperial fez terminar a questão suscitada expondo os sentimentos de gratidão em que estão os seus municipes; e a cada um de seus membros dirigio o officio seguinte:

«A camara municipal da cidade de Olinda, provincia de Pernambuco sciente das graves occurrencias que poz em luta o governo imperial contra as pretenções injustas e exigencias iniquas da legação britannica, nessa côrte e do modo por demais honroso, por que se houve o governo imperial em tão grave emergencia, repellindo com altivez e dignidade ao insulto feito ao decôro nacional reunio-se em sessão e dominada de sentimentos de fidelidade ao throno imperial unanimemente escolheu a V. Exc. e aos Exms. Srs. conselheiros José Thomaz Nabuco de Araujo e José Carlos Marinck da Silva Ferrão, para que em nome de seus municipes, os olindenses, se dirijam em commissão aos pés do throno de Sua Magestade o Imperador e ahi depositem seu voto de reconhecimento e da mais perfeita e sincera adhesão ao empenho sagrado do governo imperial, asseverando ao mesmo augusto senhor, que os olindenses, a exemplo de seus antepassados, já mais recuarão a qualquer sacrificio, que porventura seja necessario para sustentar o throno de Sua Magestade imperial e defender a honra e dignidade da nação brasileira. Certa esta camara de que V. Exc. acceitará benignamente semelhante commissão antecipa seus agradecimentos protestando a V. Exc. eterna gratidão e reconhecimento.

Deus guarde a V. Exc. Paço da camara municipal de Olinda, 9 de fevereiro de 1863.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macêdo.—Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado, vice-presidente—Alexandre José Dornellas—João Francisco da Lapa—Vicente Cyrillo Marinho—Manoel Dionisio Gomes do Rego—Manoel Joaquim de Miranda Lobo.»

— Movimento da casa de detenção no dia 2 de março de 1863

Existiam......	425	presos.
Entraram . .	31	»
Sahiram . .	25	»
Falleceu	1	
Existem . .	430	»
A saber:		
Nacionaes. .	308	
Estrangeiros..	43	
Mulheres . .	4	
Estrangeiras .	3	
Escravos . .	64	
Escravas	8	
Total. . . .	430	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 150

Movimento da enfermaria no dia 3 de março de 1863.

Teve baixa:
João Joaquim da Silva, intermittente.

Tiveram alta:
Luiz de França de Carvalho.
Antonio José da Fonceca.
Luiz Francisco da Silva.
Manoel Hermenegildo.

— Passageiros do vapor brasileiro «Oyapock», entrados dos portos do norte:

Dezembargador Jeronymo M. Figueira de Mello e 1 escravo, José Mariano Ribeiro, Antonio de Souza Beyma e 1 escravo, Dr. Antonio Pires Ferreira e seu sobrinho, José Pires de Sampaio e 2 escravos, Bolivar Teixeira Mendes e 1 escravo, Ezequiel Franco de Sá, João Pedro Collares Moreira e 1 escravo, Alfredo Teixeira Mendes e 1 escravo, Segismundo Antonio Gonçalves e 1 escravo, Antonio Martiniano Lepenberg e 1 escravo, José Augusto Galvão Pires e 1 escravo, Antonio Reymundo Tavares Belforte e 1 escravo, Dr. Eduardo Leger Lobão, sua senhora, 1 criada e 3 escravas, Antonio de Carvalho Serra, Pedro Ulisses Porto e 1 escravo, Antonio Marques, José Thomaz de Magalhães Fontoura, Antonio de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, Francisco de Oliveira Cabral, Pedro Ignacio I. da Silva Sobral e 1 escravo, João Oton do Amaral Henriques, Manoel Firmino da Silva, João Flabego y Pis, Manoel Gomes de Oliveira.

Segue para o sul:

Jaime Pombo Bricio, Augusto Teixeira Belfort Roxo, major Francisco da Costa Rego Monteiro, Manoel Vaz Pinto, Joaquim Luiz Pereira, José Soares de Oliveira, Joaquim Raymundo Rocha Pacora, Raymundo de Caldas Ferreira, Francisco de Magalhães, Justino Martins de Oliveira, Joaquim Pinto de Gouveia (falleceu na chegada), Maria Margarida da Conceição e 1 filha, João Vicente Murinelly, 41 praças do exercito, e 19 escravos a entregar.

— Passageiros do vapor francez *Bearn*, vindo dos portos do sul:

João Antonio de Barros Júnior, M. de Valladão Pimentel, Carlos de Maylor, A. Teixeira de Macedo, Paulino Rodrigues Chaves, João Antidello Ximondes, Julio Bandeira de Mello, Vieira de Resende e Silva e 1 escravo, Prisco de Souza Paraizo, Joaquim de Souza Paraizo, Elias José Pedrosa.

— Passageiros do vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, sahido para os portos do norte:

Bernardino da Costa Neves, Pedro Carneiro Passos e 1 criado, Manoel Marques Camacho, José Joaquim Teixeira, Robert Shalderse e sua senhora.

— Passageiros do vapor francez *Bearn*, sahido para Bordeaux e portos intermedios:

Manoel Antonio Flores, Antonio Gonçalves de Oliveira, Miguel Gonçalves de Brito, Antonio dos Santos Vieira, Delouche, Thomaz Teixeira Bastos, Ricardo José F. Teixeira Bastos, Rufino Antonio de Mello, padre José Marcelino Pereira da Cunha, padre Nicoláo Teixeira, José Dias da Costa Cardeal, Antonio Ferreira Lima, Alexandre Teixeira Pinto, Antonia Angela Corte, José dos Santos Vieira.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Rita*, sahido para a Bahia:

Augusto José de Alencar, Bernardino de Senna do Espirito Santo.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para consumo desta cidade no dia 1° de março 80 rezes,
Idem no dia 2—79 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 3 DE MARÇO NO CEMITERIO PUBLICO:

Henrique, Pernambuco, 10 mezes, S. José, dentição.
Joaquim Pinto de Gouveia, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Recife, lesão no coração.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Andresa, Pernambuco, 18 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, tuberculos pulmonares. Manoel Pernambuco, 1 hora, Santo Antonio, congestão cerebral.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 2 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A's 10 horas da manhã, achando-se presentes os senhores deputados Lemos e Malveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, e designou o deputado Malveira para servir de secretario

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Pedro de Alcantara Bellegarde, participando achar-se nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. — Accuse se a recepção e archive-se.

Outro do Exm. João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, participando achar-se nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.—O mesmo.

Outro do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, accusando a recepção do officio que lhe foi dirigido em 5 de fevereiro do corrente anno.—Archive-se.

Outro da junta dos corretores, participando que foi suspenso em 28 do mez proximo passado José Antonio Pinto, preposto do corrector geral Frederico Robillard, por ter este fallecido em Londres em 1 do dito mez.—O mesmo.

DESPACHOS.

Um requerimento de Alexandre Ferreira Caminha, pedindo o registro da escriptura de doação que apresenta.—Como requer.

Outro de José Pacheco de Aragão, pedindo que se lhe dê por certidão se Antonio Valentim da Silva Barroca é commerciante matriculado.—Como requer.

Outro do mesmo, pedindo registrar sua nomeação de caixeiro de Antonio Valentim da Silva Barroca.—Registre-se.

Outro de Anna Maria Lopes Americo, pedindo o registro do balanço que apresenta. — Registre-se.

Outro de Antonio Christiano Gomes, pedindo por certidão se o seu titulo de guarda-livros, passado pelo finado commendador Manoel Gonçalves da Silva, tem ou não validade em continuação da mesma casa, sob a firma de viuva de Manoel Gonçalves da Silva; e se esta mesma casa está ou não matriculada.—Certifique-se sómente se o titulo do supplicante está registrado, e se a firma a que allude está ou não matriculada.

Nada mais houve.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 3 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Peretti, Assis Rocha, Costa Doria, e Guerra, procurador da corôa, faltando os Srs. desembargadores Motta e Accioli, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos commerciaes.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, Antonio José de Siqueira.
Relator, o Sr. desembargador Gitirana;
Sorteados, os Srs. desembargadores Peretti, Doria e Assis.
Procedente o recurso para julgar o recorrido complice em banca-rota fraudulenta.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, Camargo & Silva.
Relator, o Sr. desembargador Lourenço Santiago;
Sorteados, os Srs. desembargadores Peretti, Silveira e Gitirana.
Reformada a sentença para a pronuncia tambem no art. 801 § 6.

Aggravo de petição.

Aggravante, bacharel Luiz Rodrigues Villares;
Aggravado, o juizo.
Relator, o Sr. desembargador Assis;
Sorteados, os Srs. desembargadores Gitirana, e Lourenço Santiago
Deu-se provimento.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou se dia para julgamento das seguintes causas:

Revista civel.

Recorrente, Dr. João Nepomuceno Machado;
Recorrido, José Pinto da Silva.

Appellação civel.

Appellante, Basilio Alvares de Miranda Varejão;
Appellado, Joaquim de Almeida Pinto.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Peretti:

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, João Baptista Telles e outros.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Carta testemunhavel.

Aggravante, Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho;
Aggravado, o juizo.

A 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

Communicados

Para o publico ler e apreciar.

João Marques Eutropio de Miranda, menos por si talvez, do que por instigações alheias, appareceu pelo «Diario de Pernambuco» n. 46 de 26 do corrente, refalçando as calumnias que contra mim tem armado os meus inimigos, sem outro fim que não seja o de desconceituar-me.

Não vejo que João Marques seja pessoa sufficiente para com ella empenhar lutas, e nem estou disposto a cevar as perversidades dos meus desafectos, dando-lhes pasto a calumnia de que me querem fazer victima. Todas as urdiduras em que a maldade e a perseguição me tem envolvido vão de novo passar pelo caminho das justiças, como uma vez já passaram sem dezar para mim, e sendo perante o juizo que devo defender-me, entendo que só depois de proferidos os julgamentos tenho de mim dar contas ao publico.

E este é o meu proposito.

Todavia farei notar que uma das accusações que se me fazem, consiste em ter eu vendido 10 armas da nação pela quantia de 2$000!

Quando delegado de policia de Caruarú recebi do chefe de policia 20 armas, e não só entreguei-as ao Sr. tenente de policia José Antonio de Albuquerque quando deixei o exercicio daquelle emprego, como mais uma que foi tomada a um desertor. Tenho disto um documento em meu poder, e ahi está vivo e são o mesmo Sr. tenente para dizer se minto.

Recife 28 de fevereiro de 1863.

João Vieira de Mello e Silva.

* Temos homens entre nós que bem se pode comparar com os cães gozos que ladram a quantos passam, com a differença porém, que parecem ter menos instinctos que o cão, pois alguns de taes homens mordem mesmo a mão que lhes atirou o pão.

Um destes homens, Srs. redactores, procurou agora morder a illibada reputação do Sr. coronel Zefirino Velloso da Silveira, e servio-lhe de thema a acção meritoria e patriotica— de aquelle Sr coronel por-se á disposição do nosso governo com seus parentes, amigos e moradores de suas propriedades, no caso de ser declarada a guerra com os inglezes.

Ora, o tal Bonitense não destros de medo algum o offerecimento, e só procura ridicularisar o ter o Sr. Zeferino offerecido seus parentes e amigos, sem saber se houve entre o Sr. coronel e esses seus parentes, amigos e moradores um accordo antecipado, o que autorisa o offerecimento.

Não posso, Srs. redactores, saber ao certo quem seja o Bonitense: o anonymo é sempre a capa do maledicente, e servio ao Bonitense como serve nos centros de nossa terra o tronco da arvore ao assassino cobarde, que procura ferir a victima de emboscada.

O tal Bonitense espera resposta para continuar. Ora, permitta-me o tal senhor o emprego do seu latim—*rizum teneátis*.... Sr. Bonitense, Smc. acha que o Sr. Zefirino desce de sua dignidade para chafurdar-se no lodaçal com um tal, como parece ser Smc.? Não creia semelhante cousa, se quer continuar assento que não deve fazer mais que continuar, pois parece que está bastantemente autorisado pela indole perversa de que, (segundo se comprehende de suas linhas) é dotado.

O Sr. coronel Zefirino Velloso da Silveira está defendido pelos seus precedentes, está mesmo tão alto que o Bonitense não o póde alcançar sem o ridiculo que procura atirar-lhe.

Peço ao Sr. Bonitense não encare estas linhas como resposta ao seu malevolo annuncio, nem como defeza ao Sr. coronel; não verá tambem nellas a vil adulação: são só dictadas pelo sentimento de ver offendido um ancião prestimoso, cavalleiro, patriota e digno por certo de melhor tratamento que aquelle, que injustamente lhe dá o Sr. Bonitense.

A publicação destas poucas linhas muito obrigarão a quem é de Vmcs. attento venerador, criado e obrigado.

I. M.

Recife 28 de fevereiro de 1863.

(*) Por affluencia de noticias não póde ser publicado este artigo no dia 2 do corrente.

A Redacção.

Seguio hontem a tarde para a Bahia no brigue de guerra *Itamaracá*, o chefe de saude da extincta estação naval desta provincia o Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier. Não foi esta a primeira vez que entre nós estivera o Dr. Carlos, porém foi desta vez que mais se demorou, e deste modo pôde justificar por espaço de 2 annos que a reputação de que gozava no Rio de Janeiro, e na Bahia era bem merecida.

Frequentando-o de perto, tive muitas occasiões de apreciar suas optimas qualidades, sua illustração medica e litteraria. No cumprimento de seus deveres, como empregado publico o via passar todos os dias a mesma hora qualquer que fosse a estação, e se tanto respeitava estes deveres, não menos o acatava a honradez e a probidade nas questões em que estavam empenhados o interesse pessoal, e o da nação; não transigia. Na sua clinica civil era prompto em prestar se aos chamados dos doentes, attencioso para com estes, e affavel para todos. Em sua casa sempre obsequiador, sempre alegre, sempre prompto a qualquer hora para receber, tratar com seus innumeros amigos qualquer relação de amisade, ou de seu serviço; e ahi sua excellentissima senhora captivava a todos pela sua candura e amabilidade.

Por occasião de organisar-se nesta cidade uma sociedade medica, a qual elle compareceu ao primeiro chamado, foi nomeado por aclamação primeiro secretario; tomou parte activa em todos seus trabalhos, sustentando sempre com talento, e eloquencia, idéas sãas; durante todo o tempo das sessões preparatorias, não faltou a uma só, fazendo parte da commissão dos seus estatutos e de sua redacção, e os deixou promptos, sendo um dos membros que neste trabalho mais trabalhara.

Como amigo sincero do Sr. Dr. Carlos, escrevendo estas linhas, eu não o lisongeio; cumpro o meu dever na sua ausencia, aceite pois, esta prova publica de estima consideração de seu amigo e collega.

Dr. Sá Pereira.

Theatro de Santa Isabel

Temos o regosijo de annunciar ao publico pernambucano a chegada do distincto actor dramatico Antonio José Duarte Coimbra, vindo da côrte.

Conduz comsigo uma companhia de subida força, obtida sem duvida a esforços desse insigne apostolo do theatro, que prodigalisa o emprego de todos os meios de que póde abrir mão, para satisfazer a espectativa deste publico apreciador e protector das artes.

Furtado Coêlho, Eugenia Camara, Flavio Wandeck, Lisboa, Guimarães e outros muitos actores de reputação já firmada, compõem o conjuncto dessa brilhante companhia.

O publico do Recife, abre um saldo de deveres em favor do artista que tão incontestaes provas do seu interesse pelo drama no Brasil, offerece a sua apreciação publica. Nesta empreza ardua e dispendiosa conta apenas com o concurso dos verdadeiramente apologistas da arte, pois que nem um real marcou lhe o governo de subvenção. E' grande a somma de desejos de agradar ao publico! O publico deve protegel-o.

Augeramos, emfim, á essa escolhida porção de gente, que vê no theatro um verdadeiro cadinho em que se deparam os máos usos e prejuizos do paiz, brilhantes e agradaveis noites.

Quanto ao Sr. Coimbra, póde sempre elle contar com o mais sincero apoio e franca adhesão do

Varota.

Recife, 3 de março de 1863.

Acha-se entre nós, procedente do Ceará, e em viagem para o Rio de Janeiro, o Exm. Sr. desembargador da relação da côrte e deputado geral Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, a quem os bons cearenses, apreciando devidamente o alto merito de nosso amigo, o fizeram incluir na lista triplice para senador por aquella provincia com maioria de votos.

A estada de S. Exc. entre nós, depois de sua ausencia, não pode passar desapercebida para deixar de ser mencionada com satisfação, pois que Pernambuco deve ao Sr. desembargador Figueira de Mello toda a consideração e estima de que é credor, por titulos da maior consideração como importantissimos e longos serviços prestados aqui na qualidade de secretario do governo, juiz dos feitos da fazenda, chefe de policia e desembargador da relação, cargos estes e serviços que abrangeram quasi 30 annos da vida publica do nosso amigo. Ainda mais. O Sr. desembargador Figueira de Mello é um dos poucos homens, senão o unico entre nós, que da alta posição em que se acha, afaga e protege aquelles que delle necessitam, sem lhes fazer sentir a differença de posição social, e aliviando-os do peso dos seus favores pelas relações de amizade que guarda para com elles; bem differente daquelles, que, só dominados pelo egoismo, se um ou outro favor prestam ao amigo d'outr'ora a quem a sorte deixou atraz, é feito esse favor a semelhança da esmola atirada dos umbraes da porta aos pobres que a pedem, afim de evitar o contacto com os desvalidos.

A provincia inteira, que de perto conhece o merecimento do nosso amigo como vimos de relatar, não pode deixar de saudar, como fazemos, a estada ora entre nós do Exm. Sr. desembargador J. M. Figueira de Mello—: fosse essa eleição por Pernambuco, e uma divida de honra seria paga ao Sr. desembargador Figueira.

M

Em virtude da nova organisação de districtos navaes foram supprimidas as respectivas estações e por isso deverá amanhãa, segundo consta, daqui retirar-se o Sr. Dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier, delegado de saude na estação de Pernambuco, acompanhando a esquadrilha que hoje constitue o segundo districto.

Neste momento da partida do Sr. Dr. Carlos Frederico, é forçoso confessar que durante sua longa residencia nesta cidade elle soube portar-se sempre com muita honra e toda a dignidade, tornando-se por isso digno da maior estima e consideração possivel entre os de sua propria classe.

Igualmente pela promptidão, desinteresse, desvello, com que se prestava ao exercicio de sua nobre profissão, apenas a elle se recorria a qualquer hora, pôde adquirir singular predilecção, bom nome e grande reputação.

Emfim pelas suas distinctas e insinuantes maneiras de um verdadeiro cavalheiro, elle conquistou numerosas affeições, grande numero de importantes amigos.

E pois por tão raras e brilhantes qualidades o Sr. Dr. Carlos Frederico deixa em Pernambuco vivas saudades, bem como de todos lhe acompanham fervorosos votos para sua feliz viagem e breve regresso, á par de puros anhelos pelo seu bem-estar e de sua excellentissima familia, em cujos sentimentos, á nosso turno, tambem abundamos.

Publicações á pedido

Nove annos de agonia.

Charles Montague, filho do Sr. João Montague, de Nova-York, depois de ter soffrido pelo espaço de nove annos consecutivos, tormentos e dores sem fim, de escrofulas malignas, foi radicalmente curado dentro de poucos mezes com aquelle elixir da vida e irresistivel antidoto contra venenos na massa do sangue, a *salsaparrilha de Bristol*. A molestia tendo começado nas juntas dos tornozelos, chegou a subir até aos olhos. Os medicos diziam que era ridicula a idéa de quererem se persuadir, que qualquer uma medicina, fosse ella qual fosse, jámais poderia servir do mais leve beneficio em salvar o doente. Não obstante tudo, este horrendo e terrivel caso de escrofulas hereditarias, foi completamente subjugado mediante a applicação deste grande especifico vegetal.

A carta do pai deste joven senhor, dirigida ao Dr. Bristol, é um dos documentos o mais notavel que jámais foi publicado. No entanto não é mais do que uma entre milhares de testemunhos e provas, em que claramente não mostrem que, nenhuma molestia externa de uma natureza maligna, quer seja que exista na pelle, glandulas, na carne ou nos musculos: possa jámais resistir as propriedades e virtudes hygienicas desta preparação, a qual encerra em si em alto grão a impagavel e inapreciavel qualidade de restaurar a saude e salvar a vida.

Achar-se-ha sempre a venda nas principaes lojas e estabelecimentos de drogas.

COMMERCIO

Caixa filial.

A caixa filial desconta letras na corrente semana até o prazo de 4 mezes pela taxa de 10 0/0 ao anno, e as de seu proprio aceite a 9 0/0.

A mesma caixa filial saca qualquer quantia sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro, a vista e ao par.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 2 de março de 1863.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 3 DE MARÇO DE 1863

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 o anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes.

Praça do Recife 3 de março de 1863.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres—90 d, 27 7/8 e 27 3/4

Fretes.

Assucar da Parahiba para o Canal—40 por tonelada 5 0/0

Algodão para Liverpool—3 1/4

Fred. Guimarães—presidente.
Geo: Patchett—secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 2 . . .	21:590$410	
Idem do dia 3 . . .	24:587$510	
	46:177$920	
Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	78	78
Volumes sahidos com fazendas..	106	
» » com generos..	241	347

Descarregam no dia 4 de março.

Barca americana—Hazard—farinha de trigo.
Hiate americano—Schwizer S. C. Evans — mercadorias.
Patacho americano—Jane Carey Coale — farinha de trigo.
Brigue inglez—Saramack la mar—carvão.
Brigue inglez—Pred of the aram—idem.
Barca ingleza—Lancashere—mercadorias.

Importação.

Vapor nacional *Oyapock*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

5 fardos chapéos, 1 volume jornaes; a E. A. Burle & C.

1 caixa com 180 latas de fumo americano; a Palmeira & Beltrão.

134 saccos com farinha de mandioca; a ordem.

1 caixote; a João Pereira Rego.

Brigue inglez *Saramack la mar*, vindo de Cardiff, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

375 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

Brigue inglez *Jeane*, vindo de Greenock, consignado a Johnston Pater & C, manifestou o seguinte:

230 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

Exportação

2 de março.

Barca portugueza *Restauração*, para o Porto, carregaram:

F. J. da Silva Guimarães, 2 garrafões com 5 canadas de agoardente, 1 barril com 22 medidas de mel, 2 barricas com 7 arrobas e 17 libras de assucar.

Carvalho Nogueira & C, 180 saccos com 900 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Conceição de Maria*, para Lisboa, carregaram:

Amorim & Irmãos, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Laia III*, para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Eusebio Raphael Ribeiro, 1,300 saccos com 6,500 arrobas de assucar.

Barca portugueza *S. Jorge*, para o Porto, carregaram:

José Alves Guimarães, 19 couros salgados com 406 libras.

José da Silva Loye & C., 250 saccos com 1,250 arrobas de assucar.

João Pereira da Cunha, 1 barrica com 4 arrobas e 16 libras de assucar.

Antonio Leonardo Rodrigues, 1 caixão com 8 arrobas e 12 libras de assucar.

Patacho italiano *Evelina*, para o Rio da Prata, carregaram:

Tasso Irmãos, 650 barricas com 4,115 arrobas e 4 libras de assucar.

Brigue nacional *Sahy*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 350 barricas com 2,521 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Netherton*, para Liverpool, carregaram:

N. O. Bieber & C., 268 saccos com 1,291 arrobas e 10 libras de algodão.

Johnston Pater & C., 100 saccos com 524 arrobas de algodão.

Vapor francez *Bearn*, para Bordeaux, carregaram:

F. Duberry, 1 caixa com um alqueire de farinha de mandioca e 1 gaiola com 3 papagaios.

Octaviano de Souza França, 1 barrica com 4 arrobas de café e 1 barril com 20 canadas de agoardente.

Barca franceza *Marie Ann*, para Santos, carregou:

J. Mendibeaux, 200 esteiras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2	4:717$090
Idem do dia 3	3:895$778
	8:612$868

Consulado provincial

Rendimento do dia 2	4:497$006
Idem do dia 3	4:796$136
	9.293$142

Movimento do porto

Navios entrados no dia 3.

Portos do norte—7 dias e 14 horas, vapor brasileiro «Oyapock», de 1030 toneladas, commandante o 1º tenente Antonio da Ponte Ribeiro, equipagem 61.

Portos do sul—6 dias, vapor francez «Bearn», de 1732 toneladas, commandante A de iá Noé, equipagem 115.

Rio de Janeiro—20 dias, galera ingleza «Sedbergh», de 868 toneladas, capitão B. L. Roberts, equipagem 17, em lastro; a Saunders Brothers.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—hiate brasileiro «Santa Rita», capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga differentes generos.

Santos—barca franceza «Marie», capitão Blanchard; em lastro.

Bordeaux e portos intermedios— vapor francez «Bearn», commandante A. de iá Noé.

Rio Grande do Norte—brigue dinamarquez «Holsatien», capitão I. Schoehs, em lastro.

Portos do norte—vapor brasileiro «Cruzeiro do Sul», commandante Mancebo.

Editaes

— O Illm. Sr. Dr. chefe de policia, satisfazendo ao que por officio de 23 do corrente mez lhe requisitou a camara municipal desta cidade, no intuito de prevenir o atropello e incommodo que resulta para o publico, do continuado transito de grande numero de carros, carroças e outros vehiculos puxados por animaes, que entram e sahem pela ponte da Boa-Vista, manda fazer publico para conhecimento de todos, que tres dias depois da publicação do presente edital somente é permittida a entrada dos referidos vehiculos pela mencionada ponte, ficando inteiramente vedada a sahida, que deverá ser feita pela nova ponte de ferro por onde podem entrar e sahir livremente.

Secretaria de policia de Pernambuco 28 de fevereiro de 1863.—Servindo de secretario,

José Xavier Faustino Ramos.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Dr. Americo Fernandes Trigo de Loureiro.
Antonio Florencio de Magalhães.
Antonio Joaquim Ribeiro Junior.
Antonio Lopes Rodrigues.
Antonio Marques da Costa Soares.
Bastos & Lemos.
Cicero Alves dos Santos.
Claudio Dubeux.
Dinamerico do Rego Rangel.
Alferes Francisco Antonio de Sá Barreto.
Dr. Francisco de Carvalho Paris.
Francisco Rodrigues Soares (2)
Francisco Vicente de Vasconcellos.
Francisco Xavier de Mattos Telles.
Gabriel Antonio.
Joaquim Monteiro da Cruz.
Pedro Joaquim Raphael da Silva.
João Antonio Gomes Guimarães.
João Falque.
João Francisco de Almeida Bastos.
João Keller & C.
José Jeronimo Monteiro.
D. Lauriana.
Marcolino da Silva do Nascimento.
Miguel José Rodrigues Vieira (2)
Manoel Joaquim Seve & Filho.
Manoel Marques de Abreu.
Manoel Marques Dias.
N. O. Bieber & C.
Silva Guimarães & C.

TERMO DE ABERTURA DAS PROPOSTAS PARA O CALÇAMENTO DESTA CIDADE.

Aos 2 dias do mez de março de 1863, a meia hora depois do meio dia no palacio do governo desta provincia de Pernambuco, achando-se presentes o Exm. Sr. presidente da mesma o Dr. João Silveira de Souza, o inspector da thesouraria provincial José Pedro da Silva, e o director das obras publicas João Luiz Victor Lieutier foram apresentadas em cartas fechadas tres propostas para o calçamento da cidade na forma dos respectivos annuncios, as quaes sendo abertas e lidas verificou-se ser uma de José Augusto de Araujo, uma do engenheiro José Mamede Alves Ferreira, e uma do barão do Livramento, assim como que na primeira propunha-se o contrato do calçamento mediante o abate de 10 1/2 por cento nos preços orçados, e na segunda o de quinze, obrigando-se em ambos os respectivos pretendentes a fazerem o mesmo calçamento unicamente na proporção das consignações que forem [illegible] para essa despeza, e offerecendo por garantia predios ou fiadores idoneos, e que no ultimo, do barão do Livramento propunha este fazer aquelle contrato com a mesma condição, mediante o abate de 20 por cento, os fazel-o com o abate de 10 por cento em maior escala na importancia até de trezentos contos annuaes, sendo o excesso desta, sobre as consignações que se votassem, convertido em divida provincial vencendo juro de 7 por cento annuaes e amortisavel em tres annos, offerecendo em qualquer dos annos como garantia o deposito na thesouraria provincial de cem contos de réis em apolices; e que finalmente neste mesma proposta offerecia-se sinceramente o pretendente a fazer a conservação de todo o calçamento depois de executado, mediante [illegible] posterior, e a plantação de arvoredos nas praças e ruas desta capital.

A' vista do abate e garantias offerecidas pelo barão do Livramento, sendo consideradas prejudicadas as duas outras propostas, declarou o Exm. Sr. presidente ao mesmo barão e em presença do concorrente José Augusto de Araujo, os quaes achando-se em palacio se mandou comparecer em seguida a abertura das mencionadas propostas, que aceitava a daquelle, mas não definitivamente, e sim apenas como uma base para um novo accordo que o mesmo Exm. Sr. presidente pretende propor-lhe algumas modificações em vantagem da fazenda provincial, de que a julgava susceptivel, ao que annuio o barão do Livramento.

E para constar mandou o Exm. Sr. presidente que se lavrasse o presente termo em que se assignou com o referido inspector da thesouraria provincial, e director das obras publicas, e eu João Rodrigues Chaves, secretario do governo desta provincia o fiz escrever e subscrevi.— João Silveira de Souza.—José Pedro da Silva. — João Luiz Victor Lieutier.

Declaro mais por ordem do Exm. Sr. presidente que ás 2 horas e meia da tarde do sobredito dia, e depois de retirados os Srs. inspector da thesouraria provincial e director das obras publicas, foi apresentada ao mesmo Exm. Sr. presidente em carta fechada uma quarta proposta para o calçamento da cidade, a qual pelo mesmo Exm. Sr. presidente foi devolvida intacta ao portador, por ter vindo fóra de tempo e depois que se podia saber das condições das mais propostas já abertas.

Secretaria do governo de Pernambuco 2 de março de 1863.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que pelo subdelegado do 1.º districto da freguezia de S. Lourenço foi remettido a esta secretaria o espolio do caboclo Joaquim de tal, que seguindo desta cidade para a comarca da Boa-Vista, fallecera de febre amarella naquella freguezia no dia 16 do corrente; constando o dito espolio dos objectos abaixo mencionados, os quaes presentemente se acham em poder do Sr. Dr. juiz de orphãos desta capital para serem entregues a quem de direito pertencerem.

1 carta para D. Barbara Celestina dos Anjos, na povoação das Varas em Pajeú.
1 dita para Anna Alves de Jesus em Cabrobó.
1 dita para Augusto José Peixoto em fazenda Capim Grosso.
1 dita para Anna Justa de Sant'Anna em Boa-Vista.
1 dita para Maria Thereza de Jesus em Cabrobó
1 dita para Francisco Nunes da Motta em Boa-Vista.
1 dita para Rosalina Benta Barbosa em Cabrobó.
1 dita para Rosalina Barbosa em Cabrobó.
1 dita para Anna Maria da Conceição na ilha Grande.
1 dita para Anna Justa de Sant Anna com um embrulho em Boa-Vista.
1 dita para Lourenço Bezerra Cavalcanti, carcereiro da cadeia da Boa-Vista.
1 dita para José Alves de Barros, secretario da camara municipal da Boa-Vista.
2 embrulhos, 1 para Anna Justa, e outro para Lourenço Bezerra.
2 varas de brim de algodão.
1 peça de madapolão.
1 côrte de alpaca.
2 ditos de chita.
2 diarios.
4 pratos.
1 casal de chicaras.
2 alforges.
2 saias usadas.
1 facão.
1 par de sapatos brancos usados.
2$000 em prata.

Secretaria da policia de Pernambuco 27 de fevereiro de 1863.—Servindo de secretario,

José Xavier Faustino Ramos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.

1 caldeira de ferro para 50 praças.
60 covados de baeta encarnada para forro de ponchos.

Para a fortaleza do Brum.

1 caldeira de ferro com tampo estanhada para 100 praças.
1 sôco para tirar caldo.
1 garfo grande de ferro.

Para o 2º batalhão de infantaria.

100 esteiras.
100 mantas de lãa.
100 pares de sapatos.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 6 do março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de fevereiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que as arrematações dos reparos das pontes de Goianna, Bejary e Santo Amaro de Jaboatão, foram transferidas para o dia 5 de março proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de fevereiro de 1863.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, 30 de janeiro de 1863

Constando a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, que muitas pessoas tem recusado receber as notas de 20$000 deste estabelecimento pelo facto de se ter annunciado o recolhimento das mesmas em 1861, manda a mesma directoria fazer publico que o recolhimento a que se procedeu não foi total, mas sim parcial, afim de reduzir o numero das que se achavam em circulação na conformidade do disposto no artigo 1º § 2 da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860, em quanto o banco do Brasil não se habilitava a fazer o troco de suas notas em ouro: pelo que se declara que as referidas notas de 20$000 continuam em circulação, tendo curso legal e livre na conformidade da lei n. 683 de 5 de julho de 1853.

O secretario,
José Mamede Alves Ferreira.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar, que por deliberação do Exm. Sr. presidente da provincia, principiou a funccionar no dia 3 do corrente o serviço postal pela via-ferrea, sendo encarregado delle um agente especial para este fim nomeado provisoriamente, o qual terá a seu cargo conduzir toda a correspondencia que for encontrada nas caixas para tal serviço destinadas, e que se acham collocadas nas respectivas estações da via-ferrea, uma vez que estejam devidamente selladas, para o que o mesmo agente levará sellos á venda. Estas cartas assim conduzidas serão entregues, na ida dos chefes das estações para fazer entrega dellas a quem as reclamar, e no regresso na administração do correio, aonde deverão ser procuradas logo depois da chegada do trem a tarde, se para isso houver tempo, ou no dia seguinte pela manhã. Outro tanto se praticará com os conhecimentos de cargas, que não poderão d'ora em diante serem lançados nas mesmas caixas sem que se achem fechados em sobre cartas que indiquem a pessoa e lugar de seu destino, devendo ser da mesma forma que as cartas competentemente sellados. Para mais se facilitar os meios de communicação commercial, poderão os habitantes das differentes localidades do mato mandar lançar nas caixas as suas cartas e conhecimentos, embora não estejam sellados, uma vez que sejam elles dirigidos a esta cidade, sendo os recebedores obrigados ao pagamento do porte no correio, devendo em todo o caso os conhecimentos serem remettidos em cartas fechadas e nunca por outro modo. Fica inteiramente prohibido transitar pela via-ferrea cartas que não estejam selladas, sob pena de serem apprehendidas e multados conforme determina o art. 197 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844.

Administração do correio de Pernambuco 4 de março de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de artifices.

75 bonets.
53 pares de platinas.
91 pares de sapatos.
78 mantas de lãa.
261 covados de panno azul.
12 covados de casemira encarnada.
198 covados de hollanda de forro.
471 varas de algodãosinho de listras.
24 1/2 varas de aniagem.
440 varas de brim branco.
227 1/2 varas de algodãosinho.
742 botões grandes de metal amarello com bomba.
371 botões pequenos de metal amarello com bomba.
53 pares de colchetes pretos.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

180 pranchões de sicupira com 18 palmos de comprimento e 8 a 12 pollegadas de grossura e 12 a 16 de largura ou 126 e com as mesmas dimensões tendo 26 a 28 palmos de comprimento, em falta desta qualidade oiticica, angelim e margoza.

Quem quizer vender taes madeiras apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor «Mamanguape,» da companhia de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de março de 1863.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida

— O Illm. Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da 1ª vara criminal desta capital, manda fazer publico que as suas audiencias serão nos sabbados de cada semana das 11 horas para meio dia, e quando forem impedidos terão lugar nos dias antecedentes.

Recife, 3 de março de 1863.

O escrivão privativo do jury,
Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a arrecadação dos impostos de 20 0/0 do consumo de agoardente das freguezias de Santo Amaro de Jaboatão, Muribeca, Varzea e S. Lourenço da Matta, de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio fora da cidade do Recife, e sobre as prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallariças de aluguel, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, de 8 0/0 sobre consultorios, medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ por cada casa de operações bancarias com emissão e previlegios, de 500$ por cada uma dita com emissão e sem previlegios, de 300$ por cada uma dita sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 100$ sobre correctores commerciaes e agentes de leilões, de 50$ sobre casas de commissão de escravos, de 500 rs. por tonelada de alvarengas e canoas abertas empregadas no trafico da carga e descarga, e de 30$ por escravo empregado no serviço das mesmas, de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio de capim, e o imposto sobre carros, carroças, vehiculos e omnibus pertencentes ao anno financeiro vigente findem-se no dia 10 do corrente mez, e que ficam sujeitos a multa de 3 0/0 sobre seus debitos os que pagarem fora do dito praso.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 2 de março de 1863.—O chefe da 2.ª secção,

Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 5 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um anno. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar . . .	350$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea . . .	360$000
Becco das B[illegible].	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares	900$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . .	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . .	96$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea . . .	100$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares . . .	403$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares.	500$000
Rua da Calçada.	
N. 18 particular e 32 publico casa terrea . . .	148$000
Sitio do Parnamerim.	
N. 1 particular	400$000
N. 2 particular	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 3 de março de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação do sobrado n. 21 da rua das Larangeiras, foi transferida para o dia 12 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de março de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante, pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de fevereiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de março de 1863

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 5 do corrente mez, sob as condições do estylo e por tres mezes, findos em junho proximo a lavagem da roupa dos estabelecimentos de marinha, e o fornecimento de viveres e de outros generos de consumo para os mesmos estabelecimentos, e navios da armada, composto o fornecimento de arroz do Maranhão, aguardente branca de 20 grãos, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, assucar branco refinado, azeite inferior, araruta, aletria, bolacha, bacalháo, bolachinha, cal preta e branca, carne secca do Rio Grande do Sul, café em grão, carne salgada, cera de carnauba em velas, carne verde, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, farinha de mandioca da terra, feijão, gallinhas, manteiga ingleza, mate, manteiga franceza, pedra bruta de alvenaria, pão, sabão, [illegible] venaria grossa, toucinho de Lisboa, [illegible], vinagre de Lisboa, velas stearinas, e vinho de Lisboa; e convida o conselho aos pretendentes á apresentarem nesse dia suas propostas em cartas fechadas até as 11 horas da manhã.

Sala do conselho de compras navaes 2 de março de 1863.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista em 28 de fevereiro de 1863.

Tendo sido apprehendidos por furtados tres cavallos, sendo um alazão, outro ruço vermelho, e outro castanho, acham-se por isso legalmente depositados, e serão entregues a quem perante este juizo provar pertencer-lhes.

Decio de Aquino Fonseca.

Directoria das obras militares.

Tendo de proceder-se a arrematação de uma latrina no quartel do corpo de guarnição, a directoria das obras militares, convida as pessoas que quizerem arremata-la a comparecerem na mesma directoria nos dias 2,3 e 4 do mez de março, das 10 horas ao meio dia.

Directoria das obras militares de Pernambuco 26 de fevereiro de 1863. — José Tiburcio Pereira de Magalhães, ajudante da directoria.

THEATRO DE Santa Isabel.

O emprezario Antonio José Duarte Coimbra, chegado do Rio de Janeiro, participa ao illustrado publico desta capital que tem organisado uma excellente companhia dramatica, da qual fazem parte os dous distinctos artistas o Sr. Luiz Candido Furtado Coelho e a Sra. D. Eugenia Infante da Camara, os quaes pela primeira vez teem a honra de apresentar-se neste theatro.

O emprezario tendo luctado com difficuldades, não havendo poupado esforços e avultadas despezas para incorporar uma companhia condigna com a illustração desta cidade, conseguio organisar uma companhia com um pessoal de dezoito artistas; e habilitada a desempenhar as mais bellas producções da moderna litteratura dramatica, tanto nacional como portugueza e franceza, ainda não representadas neste theatro.

Os ensaios dramatico e de musica, e a direcção artistica do theatro acham-se a cargo do Sr. Furtado Coelho.

Desta forma o emprezario abre uma assignatura de camarotes e cadeiras para 30 recitas, divididas em 3 prestações de 10 recitas cada uma.

Nesta assignatura serão desempenhadas 22 peças novas entre dramas, comedias, vaudevilles e scenas-comicas, podendo d'entre ellas repetir-se, uma vez apenas para os Srs. assignantes, as que mais brilhante successo e maiores applausos obtiverem.

Dar-se-hão apenas 5 recitas de assignatura em cada mez.

As 22 peças que pertencem á assignatura são as seguintes:

Omphalia.—Drama em 7 quadros, original brasileiro do distincto escriptor o Sr. Quintino Bocayuva.

A Redempção.—Drama em 5 actos e um prologo de Octave Feuillet, traduzido pelo talentoso poeta A. E. Zaluar.

Dalila.—Drama em 6 quadros do mesmo autor, imitação do Exm. Sr. Antonio de Serpa.

Poder do Ouro.—Drama em 4 actos, original portuguez do Sr. José Maria Dias Guimarães.

Abnegação.—Drama em 4 actos, original portuguez do distincto dramaturgo Ernesto Biester.

Demonio Familiar.—Comedia em 4 actos, original brasileiro do Exm. Sr. conselheiro José de Alencar; e na qual a actriz Eugenia Camara desempenha o papel do *moleque*, circumstancia esta que recommenda a repetição desta peça já representada.

Lucia Didier.—Drama intimo em 3 actos do moderno theatro francez.

Raphael.—Drama em 3 actos, original portuguez do distincto dramaturgo Ernesto Biester.

Fernando.—Drama em 3 actos, original portu-

MUTILADO

guez do Sr. João Baptista Tallone, e dedicado por seu autor ao artista Furtado Coelho.

Casamento singular.—Comedia em 3 actos, original do fallecido poeta D. José d'Almada e Lencastre.

Remedio para paixões romanticas.—Comedia em 3 actos do Sr. José Carlos dos Santos.

A Justiça.—Drama em 2 actos do Sr. Camillo Castello Branco, distincto romancista portuguez.

O Gaiato de Lisboa.—Comedia-drama em 2 actos na qual a actriz Eugenia Camara desempenha o papel do *gaiato*; o que recommenda a repetição desta peça já representada.

Cynismo, scepticismo e crença.—Drama em 2 actos do fecundo dramatico A. Cesar de Lacerda, autor da *Probidade*.

As primeiras proezas de Richelieu.—Comedia em dous actos de Scribe, passada na côrte de Luiz XV e na qual a actriz Eugenia Camara desempenha o papel do duque de Richelieu.

A Filha de Gregoiet.—Comedia Vaudeville em um acto, imitação da actriz Eugenia Camara que nella desempenha quatro papeis differentes, musica do Sr. Furtado Coelho.

Os Zuavos.—Vaudeville em um acto original do Sr. Mendes Leal (Antonio) musica do maestro Victor Gesman.

A Viuvinha.—Imitação do distincto poeta A. E. Zaluar, musica do Sr. Furtado Coelho.

A Madrasta.—Comedia Vaudeville em um acto de Eugenio Scribe, traducção da actriz Eugenia Camara.

Não volto ao palco.—Scena comica, desempenhada pela actriz Eugenia Camara, e na qual a mesma senhora desempenha o papel de um litterato.

As palpitações de Maria.—Scena comica da actriz Eugenia Camara, e por ella desempenhada, musica do Sr. Furtado Coelho.

Estas peças immensamente applaudidas em todos os theatros em que teem sido representadas, irão sendo postas em scena com todo o esmero de scenario mobilias e adornos, e pela ordem que for mais conveniente á direcção dos trabalhos.

O emprezario não querendo faltar aos compromissos em que se colloca para com o publico, promette cumprir religiosamente o programma que acaba de ter a honra de apresentar.

As familias e cavalheiros que quizerem honrar esta empreza dignando-se tomar uma assignatura de camarote ou cadeira, terão a bondade de entender-se com o emprezario Antonio José Duarte Coimbra no theatro das dez horas ás quatro da tarde.

O pagamento da assignatura é feito em tres prestações adiantadas a saber:

1ª prestação logo que se annuncie a 1ª recita de assignatura.

2ª dita logo que se annuncie a 11ª de assignatura.

3ª dita logo que se annuncie a 21ª de assignatura.

Afora a direcção artistica do theatro todos os mais negocios estão unicamente a cargo do emprezario.

Pessoal de artistas da companhia.

Os Srs.:
Luiz Candido Furtado Coelho.
Antonio José Duarte Coimbra.
Flavio Aurelio Wandech.
Thomaz Antonio Espinca.
Antonio Teixeira de Carvalho Lisboa.
Antonio José Peixoto Guimarães.
José de Lima Penante.
Antonio da Silva Lessa.
Pedro Baptista Santa Rosa.
Gil Braz de Mattos.
Antonio José dos Santos Porto.
Domerville de Oliveira Mello.

As Sras.:
D. Eugenia Infante da Camara.
D. Camilla Moreira Guimarães.
D. Philomena Augusta de Bittencourt Wandech.
D. Joanna Januaria de Souza Bittencourt.
D. Josepha Maria Ribeiro.
D. Jesuina da Silva.

Director geral.
Antonio José Duarte Coimbra.
Director artistico.
Luiz Candido Furtado Coelho.

Gabinete optico de recreio publico

Rua da Imperatriz n. 29.

Grande exposição de elegantes e primorosas vistas dos paizes mais notaveis da Europa e de diversas partes do globo como sejam: guerra do Oriente e da Italia—Combates de mar e terra—Cidades—Palacios—Monumentos—Vulcões—Jardins—Passeios etc. etc.

HOJE

Quarta-feira 4 de março de 1863, estarão patentes as seguintes vistas:

1—Vienna d'Austria.
2—Chegada da rainha de Inglaterra a Hamburgo.
3—Expedição britannica bombardeando a ribeira de Erne.
4—Paquete do Havre a New-York.
5—Cidade de Hamburgo.
9—Cidade de Liverpool.
7—Cidade de Ave de Graça.
8—Cidade de Veneza.
9—Batalha de Solferino.
10—Cidade do Porto.
11—Cidade e palacio de China.
12—Arcos das aguas livres em Lisboa.
13—Cidade de Coblemtenz
14—Os defensores da Italia.
15—Vista geral de todo o Rio de Janeiro.

O proprietario deste espaçoso e elegante salão fará mudança de novas vistas aos domingos e espera das respeitaveis familias e mesmo acolhimento que tem merecido nos paizes da Europa, e em diversas provincias deste imperio. O salão está aberto todos os dias, e a disposição do respeitavel publico das 6 horas da tarde em diante.

Entrada 500 rs.

Avisos maritimos.

PARA O Assu'.

Pretende seguir com muita brevidade o hiate «S. Amaro», tem dous terços de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 7 de março corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 6 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

[P]ara o Aracaty,

o hiate «Nicolão I», mestre Francisco Felix Nogueira, sahe até 2 de março: os carregadores dirijam-se a rua da Cadeia n. 57.

PARA A Bahia

vai sahir em poucos dias o hiate «Tyno», tem a maior parte do carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O Rio Grande do Sul

segue com brevidade o patacho nacional «Salipuedes», pode receber alguma carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

PARA a Bahia

sahe o hiate «Santa Rita», mestre Joaquim Antonio de Figueiredo; a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato, seguirá para o presidio de Fernando, no dia 14 de março proximo ao meio dia.

A carga será recebida até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 10 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceiò e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 5 de março as 5 horas da tarde.

Receberá carga até o dia 4 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Porto por Lisboa

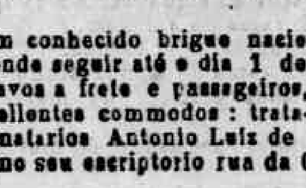
pretende seguir com muita brevidade o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiro», tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante» pretende seguir até o dia 1 de março; só recebe escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o *Rio* Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 24 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Obras de ouro, ferragens, miudezas, escravos e fazendas.

O agente Almeida fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de José Antonio Moreira Dias & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de todas as fazendas, miudezas, ferragens, escravos e mais objectos pertencentes a mesma massa, existentes em o armazem da rua da Cruz n. 26, assim como dos objectos do escriptorio do mesmo fallido consistindo em uma burra de ferro, uma secretaria de mogno, uma cadeira com braços, quatro ditas americanas, mexos, carteiras, prensa para copiar, armarios e outros objectos; meios adereços de ouro, pulceiras, rosetas e adereços; e nesta mesma occasião o mesmo agente venderá por conta de quem pertencer um rico adereço com brilhantes e uma machina para costura.

HOJE

LEILÃO DE 50 barricas com castanhas com casca.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 50 barricas com castanhas com casca em um ou mais lotes a vontade: hoje 4 do corrente pelas 10 horas da manhã no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Uma loja de ferragens e miudezas.

Quinta feira 5 de março.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos depositarios da massa fallida de Francisco Moreira Dias, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação, ferragens e miudezas existentes na loja da rua do Queimado n. 12, bens pertencentes a referida massa, o leilão será effectuado as 11 horas do dia acima mencionado na referida loja.

LEILÃO DE 90 barricas de farinha de Philadelphia.

Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 90 barricas de farinha americana de Philadelphia muito nova, a qual será vendida em um ou mais lotes; quinta feira 5 do corrente pelas 11 horas da manhã no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE 70 caixas com sabão inglez

Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de cerca de 70 caixas com sabão inglez amarello, o melhor que tem vindo a este mercado em lotes a vontade; quinta feira 5 do corrente pelas 10 horas da manhã.

LEILÃO DE Um terreno.

Quinta-feira 5 do corrente.

O agente Olimpio fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um terreno em chãos proprios situado na rua Imperial do lado do poente, com 90 palmos de frente e 1160 de fundo, achando-se o mesmo quasi todo aterrado, tornando-se por isso magnifico para edificação de 3 casas terreas. O leilão será effectuado no dia acima no armazem do referido agente na rua do Imperador n. 16, ás 11 horas da manhã.

LEILÃO DE Carne salgada e fumo.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 25 barris com carne salgada e 10 fardos com fumo para charutos.

Quinta feira 5 do corrente ás 11 horas do dia no armazem do barão do Livramento no Forte do Matto.

LEILÃO DE 200 caixas com passas

Quinta-feira 5 do corrente.

Haverá leilão por intervenção do agente Pestana de cerca de 200 caixas com passas em 1|4, 1|2 e inteiras em um ou mais lotes as melhores que existem neste mercado: quinta-feira 5 do corrente pelas 10 1|2 horas da manhã no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Varios objectos.

Sexta-feira 6 do corrente as 11 1|2 horas da manhãa.

O agente Olimpio fará leilão no seu armazem na rua do Imperador n. 16, de diversos objectos de marcineiria, pianos, etc., etc.

LEILÃO DE UM SITIO.

Sexta feira 6 do corrente.

O agente Olimpio acha-se autorisado a vender em leilão um sitio na rua dos Poços n. 37 no lugar da Piranga freguezia dos Afogados em terras foreiras pagando annualmente 10$600, com 410 palmos de frente e 900 de fundo, com casa grande de pedra e cal e sotão corrido, ainda não de todo acabado, com agua de beber, baixa de capim, muitas fructeiras de todas as qualidades, terras para plantação e pasto para vaccas de leite. Os pretendentes poderão desde já informar-se com o referido agente: terá lugar o leilão no dia acima pelas 11 horas da manhãa no armazem da rua do Imperador n. 16.

LEILÃO DE Differentes obras de ouro e prata e ricos moveis.

COMO SEJAM

1 rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, 1 piano novo e forte, 2 grandes espelhos, 4 pares de jarros, 2 porta-joias, 1 candieiro de gaz, 1 candelabro, 2 serpentinas, 2 castiçaes e mangas, 1 binoculo, 2 escarradeiras, 1 tapete, 1 excellente relogio de parede, 1 mobilia de ceregeira, 1 estante de mogno, 2 cadeiras de braços, 1 guarda-louça, 1 apparador, 1 mesa elastica, 1 apparelho de porcelana para jantar, 2 ditos dourados para almoço, 1 dito de metal prateado, 1 porta licor, 2 garrafas para vinho, 2 compoteiras, 12 copos, 1 machina para café, 3 bandeijas, 2 resfriadeiras, 1 guarda-vestido, 1 guarda roupa de mogno com espelho, 1 toilete, 1 lavatorio e louça, 1 cama franceza para casal, 1 dita para solteiro, 2 marquezas, 1 bidé, 4 cabides e 1 lote de esteiras para sala, 5 pulceiras novas e 5 alfinetes de ouro com brilhantes em seus competentes caixas, 1 rico e novo apparelho de prata para chá, ricas salvas, castiçaes, colheres e outras obras de prata.

Sexta-feira 6 de março as 10 horas em ponto.

Rua da Cruz n. 42.

O agente Pinto fará leilão no dia e hora acima dito dos objectos acima mencionados e muitos outros existentes no armazem da rua da Cruz n. 42, os quaes achar-se-hão ao exame dos pretendentes na vespera e dia do referido leilão, devendo ter principio as 10 horas em ponto por serem muitos os objectos a vender.

Avisos diversos

— Nesta typographia tem uma carta para o Sr. Francisco Xavier Gonçalves da Rocha.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco. Pode ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Sebo (ilha dos Ratos) n. 10.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: quem pretender dirija-se a caixa filial.

— O abaixo assignado de novo convida aos credores do finado Lourenço José das Neves, para se reunirem no dia 6 do corrente as 11 horas, no escriptorio do Sr. Dr. Fonseca afim de tratarem de seus interesses.

Francisco Xavier de Oliveira.

— O Sr. José Antonio que já morou na villa do Páo d'Alho, e escrevia ao juiz de direito, queira fazer o favor apparecer no terceiro andar do sobrado n. 52 da rua do Imperador a negocio de seu interesse.

— O annuncio dos *Diarios* n. 46, 47 e 48 de fevereiro proximo passado só se entende com aquelles sargentos de policia que são devedores ao abaixo assignado e não com uma corporação inteira como inverteu o autor ou autores da resposta que publicou no *Diario* n. 48. Os acreditados sargentos de policia que se julgarem offendidos em seus creditos outros eram os meios de se mostrarem acreditados como é pratica nestes casos, pedindo que o abaixo assignado declarasse se entendia aquella publicação com elles Fulano ou Fulano e não da maneira que o fizeram que bem prova os seus creditos. Fica assim respondido.

Antonio José Gonçalves Reis.

— Na saboaria da rua do Brum se compra toda a qualidade de sebo.

— Justino Montinho da Silva, portuguez, retira-se para Portugal.

— Antonio Francisco de Seabra, retira se para a Parahiba.

— O Sr. José Martins Correa de Castro deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados desde o dia 28 do mez findo. Recife 3 de março de 1863 — Marcelino & C.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 213, com 7 quartos, 2 salas, cozinha fora e terraço: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Do Sr. José Maria Nunes se deseja saber a morada.

— Aluga-se o 2º e 3º andares do sobrado da rua da Aurora n. 83: a tratar no pateo do Corpo Santo n. 6.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de rapazes solteiros: no largo do Carmo n. 9.

— Marcolina Maria da Conceição retira-se para o Rio Grande do Sul.

— No dia 4 de março, finda a audiencia do Dr. juiz municipal da 2.ª vara, tem de ir a praça uma pequena casa terrea de tijolo e barro, sem numero, junto a cambôa dos Remedios, freguezia dos Afogados, em chãos proprios, com uma porta e janella, de frente 15 palmos, e de fundo 38, sendo o repartimento que divide com adjunto de tabos; e a vista do estado da dita casa está avaliada por 200$: foi penhorada por execução de Policarpo José Layme contra José Francisco de B. Barros.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia, que seja forra ou escrava; na rua de Hortas n. 28.

Attenção

Quem tiver uma boa escrava para alugar, que engomme bem, deixe carta nesta typographia com as letras A. B. C.

— Aluga-se a grande loja do sobrado n. 81 sita na rua do Imperador que fica do lado da cása, com proporções para qualquer estabelecimento: quem a pretender dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado.

— Na rua do Apollo n. 31, fornece-se comedorias bem feita a razão de 20$ mensaes para cada pessoa, domingos e dias santos haverá mão de vacca feita com toda a perfeição sendo vendida de dia.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar o diario de uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 215, taberna.

— Os abaixo assignados declaram pelo presente que nesta data dissolveram de commum accordo a sociedade que gyrava nesta praça sob a razão de Pereira & Valente, na taberna sita na rua do Codorniz n. 5, ficando encarregado do activo e passivo da mesma sociedade o socio Gaspar Pereira da Silva. Pernambuco 3 de março de 1863.

Gaspar Pereira da Silva.
João Valente da Cruz.

Irmandade de N. S. da Soledade, erecta no largo de N. S. do Livramento.

A mesa regedora da mesma, tendo de expor á vista dos fieis em solemne procissão na tarde do dia 6 do corrente a sua divina padroeira e o Sr. Bom Jesus da Agonia, convida aos Rvms. sacerdotes e nossos charissimos irmãos para que compareçam neste consistorio as 2 horas da tarde, para reunidos em corpo de irmandade, acompanharmos a mesma procissão, que tem de percorrer as ruas seguintes: ao sahir, rua da Penha, travessa da mesma, principio da rua Direita, pateo do Livramento, rua do Queimado, praça de Pedro II, rua do Imperador, travessa de S. Francisco, rua das Cruzes, becco do Ouvidor, pateo do Hospital, Quarteis, Cabugá, Nova, Flores, cambôa do Carmo, pateo do mesmo, Hortas, Martyrios, Augusta, becco de S. João, pateo do Terço, Direita, travessa e pateo da Penha, Rangel ao recolher-se. A mesa regedora pede aos moradores das mencionadas ruas que se dignem mandar limpar as testadas de suas casas, afim de abrilhantar mais este acto. Consistorio da irmandade de N. S. da Soledade 3 de março de 1863.

Sebastião Pereira Silva.

— Antonio Joaquim de Vasconcellos, por seu bastante procurador, abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico e ao commercio que tem para vender todos os pertences de padaria e refinação existentes no estabelecimento na villa do Cabo, os quaes tem autorisado ao Sr. Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque a vende-los de conformidade com uma ordem dada por escripta ao mesmo senhor; e por isso toda e qualquer pessoa que quizer ter negocio no Cabo, pode dirigir-se ao mesmo senhor para effectuar o negocio naquella villa, ou nesta praça com seu procurador, na rua do Ouro n. 22, faz todo negocio. Recife 3 de março de 1863.—O procurador, Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 22: a fallar no segundo andar do mesmo.

— Na rua da Imperatriz n. 34, terceiro andar, ha cartas para os Srs. Drs. Juvencio Alves Ribeiro e Trajano Veriato de Medeiros para lhes serem entregues em mão propria.

— Quem precisar de uma criada para ir em companhia de alguma familia para Portugal, dirija-se a rua do Queimado n. 55.

Advocacia.

O advogado A. F. Trigo de Loureiro pode ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua do Imperador, escriptorio n. 43, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Magisterio.

O bacharel A. F. Trigo de Loureiro continúa a ensinar preparatorios na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 9, das 8 ás 9 horas da manhãa, e por casas particulares e collegios das 4 ás 7 da tarde; para o que pode ser procurado na rua do Imperador, escriptorio n. 43, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Curso theorico e pratico das lingoas nacional e franceza.

O bacharel A. F. Trigo de Loureiro tem aberto um curso theorico e pratico das lingoas nacional e franceza na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 9, das 7 ás 9 horas da noite, para pessoas do commercio e empregados de fazenda; podendo ser procurado para esse fim na rua do Imperador, escriptorio n. 43, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 6 do pateo da Penha, que está a desoccupar-se, optima para um estabelecimento commercial; trata-se com Bernardino da Silva Costa com taberna na rua do Rosario.

— O Dr. Côrte Real retira-se da provincia.

— Joaquim da Costa Vieira tendo de se retirar para a Europa a tratar de sua saude, roga a todos aquelles senhores que lhe são devedores antigos, hajam de lhe pagar nestes 15 dias amigavelmente, para não se ver forçado a entregar a seu procurador para cobrar judicialmente.

— Madame Routier faz sciente a seus freguezes tanto do mato como desta praça, que actualmente acha-se morando na rua Bella n. 29, faz vestidos, chapeos, manteletes, recorta folhos a 1$200 a vara, lava chapeos de palha da Italia e emfeita elles da moda, faz toda a qualidade de chapeos para qualquer uso.

— Perderam-se 10 acções da Companhia de Beberibe de ns. 361 a 370: quem as achou, roga-se o favor de as levar á rua do Cabugá, loja numero 18.

Criada.

Em casa de uma pequena familia precisa-se de uma criada forra ou captiva, que saiba engommar bem roupa de homem e senhora: a tratar na rua da Cruz n. 13.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para a segurada: na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.

Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia: na rua Nova, n. 14.

Muita attenção

O abaixo assignado liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, já cançado de mandar receber dos devedores da mesma o que estes lhe devem, e não tendo sido possivel receber pelos meios amigaveis, roga pela ultima vez aos mesmos, que lhe venham pagar os seus debitos no prazo de 30 dias, depois do que entregará a cobrança dos mesmos a um procurador para serem cobrados judicialmente. Recife 20 de fevereiro de 1863.—José Carlos Bastos Oliveira.

Aviso

Pede-se ao Sr. José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir-se a rua do Crespo loja n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora: na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

Criado.

Precisa-se de um que entenda de serviço de sitio tambem: na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Aluga-se um quarto e um grande salão; a tratar na rua da Florentina n. 12.

Attenção.

O maior e mais esplendido sortimento de albuns para retratos que se pode ter visto em Pernambuco, acaba de chegar pelo vapor inglez «Paraná» á casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4, contendo cada um de 20 até 200 retratos, e por preço mais barato que em outra qualquer parte, pois que vem directamente do fabricante, sendo de 3$ até 30$, a vista do bom gosto ninguem deixa de comprar.

— O bacharel João A. de Souza Beltrão de Araujo Pereira faz publico que o procurador dos alugueis de suas casas e dos foros dos seus terrenos d'ora em diante é o Sr. Bernardino da Silva Costa.

— Offerece-se um sitio a margem do rio e perto da praça para morar gratis, unicamente para botar sentido: quem se achar nestas condições dirija-se a rua da Imperatriz n. 64.

— Aluga-se um sitio com boa casa de morada, fructeiras, quarto para escravos, cocheira, etc., na Capunga Velha: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dado o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

—Precisa-se de uma ama que engomme bem e desembaraçada: na rua da Senzalla Velha n. 90.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer poda-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte:

1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Procuradoria.

« Os homens são como as moédas; é necessario toma-los pelo seu valor, qualquer que seja o seu cunho. »

O abaixo assignado, genro do Sr. commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti, que se diz *rico* e *poderoso*, por elle iniqua, barbara e obstinadamente perseguido desde 29 de janeiro de 1855 quando principiou á pôr em execução o tenebroso e terrivel plano de seus odios e vinganças, cujo desenvolvimento com espanto e indignação do publico sensato tem sido presenciado o julgado geralmente, acha-se agora com paciente resignação solicitando causas nos auditorios desta cidade com especialidade perante o juizo do commercio, sendo que se julga o annunciante assás habilitado com a longa pratica de oito annos por diversas e constantes demandas importantissimas que de um modo vertiginoso e descommunal lhe ha sido suscitadas por parte do referido seu *bom* sogro, não só pelo juizo ecclesiastico (aonde unicamente póde elle triumphar por meios reprovados e até vergonhosos; mas que é de se esperar a reparação de tão clamorosa e inaudita injustiça, na propostura de *acção recisoria*), como pelo juizo civel, ainda mais pelo juizo *criminal*! por falsas e calumniosas imputações de factos que só elle seria capaz de os praticar....

Nestas condições, pois, fazendo por continuar a merecer toda a benevolencia e confiança de seus constituintes, offerece os seus serviços á todos que delles quizerem utilisar-se mediante a uma modica retribuição ou *salario* annual, e encarrega-se das appellações vindas de fóra para os tribunaes da relação e do commercio, como para o supremo tribunal de justiça, podendo dirigirem-se, ou manda-lo chamar á rua de Santo Amaro, por detraz da do Sol, casa n. 26, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

Recife, 29 de janeiro de 1863.

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

MUTILADO

AMA

Precisa-se de uma ama de leite, na rua do Rosario n. 41, segundo andar.

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Engomma-se por preço commodo: na rua da Florentina n. 36.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 48 da rua das Trincheiras, com grande quintal e commodos para grande familia, está caiada e pintada de novo: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— Precisa-se de uma engommadeira de bons costumes para uma casa de familia fora desta cidade: quem quizer contratar, dirija-se a rua da Saudade n. 21.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão no largo da casa de detenção acabado de novo e pintado com gosto e bem assim o armazem do mesmo sobrado junto ou separado: a fallar na rua larga do Rosario n. 34.

— Arrenda-se o engenho Comportas sito na freguezia de Muribeca, a tres leguas desta cidade e a uma da estrada de ferro com 8 escravos, é de excellente producção e de mui facil maneio. As pessoas que pretenderem esse arrendamento assim como a compra da safra creada, queiram dirigir-se ao respectivo proprietario no mesmo engenho ou ao Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza no largo do Carmo n. 1.

Ama.

Na rua da Matriz da Boa-Vista, casa n. 22, precisa-se alugar uma ama de boa conducta, e carinhosa para cuidar de uma criança, e fazer algum serviço interno de uma familia de duas pessoas.

— O engenho Meguahipe de baixo não pode ser vendido sem primeiro ser pago o restante de seu custo, a cujo pagamento está hypothecado: quem precisar informações a respeito, dirija-se a rua do Destino n. 3, nos dias uteis, das 4 as 6 horas da tarde.

— Quem precisar de um portuguez para compras, recados e mais serviço por 9$ por mez, dirija-se a rua das Cruzes n. 41 A.

— Francisco Fontes retira-se para Maceió.

Attenção.

Os senhores que tem penhores na rua do Aragão n. 36, hajam de vir tira-los no prazo de 3 dias do contrario serão vendidos.

— Balter & Oliveira de saccam sobre a praça Porto.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.

Pela superintendencia desta companhia se faz publico que em virtude de approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, do 1º de março em diante será alterada a tabella dos despachos telegraphicos na conformidade seguinte:

Despachos até 20 palavras.

Do Recife ao Cabo e vice versa			240 réis.	
»	» a Escada	»	» 500	»
»	» a Gameleira	»	» 740	»
»	» a Una	»	» 1$000	»

Os despachos de mais de 20 palavras guardarão a proporção aqui estabelecida.

Não ficam comprehendidos no numero das palavras os nomes dos expeditores e suas residencias etc., que não contenham mais de duas palavras.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de abate do preço acima estipulado.

Os despachos serão enviados em carta fechada aos domicilios que se acharem na zona de 1/8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma, dahi para mais e dentro do circuito de duas leguas, somente, pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta, viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho em hora de expediente, isto é, das 7 1/2 até 9 horas da manhãa, das 10 até 1 hora e das 2 até 5 1/2 da tarde.

Escriptorio da companhia 28 de fevereiro de 1863.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

Rua do Vigario n. 21.

Precisa-se fallar aos senhores abaixo assignados:

Francisco da Silva Queiroz.
João Pereira da Silva empregado na estrada de ferro.
João Gomes Pereira morador no Cabo.
Manoel Corrêa Silva Lobato.
João Marinho Paes Barreto engenho Ronsador no Cabo.
Manoel Francisco Coelho Junior morador no Limoeiro.
Antonio Serafim de Deos.
Manoel Bento Alves Macedo.
José Francisco Rodrigues.
Francisco José Cardoso Guimarães.
Tergino Magalhães empregado na thesouraria.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Oliveira Maia Junior.
Bazilio da Rocha Oliveira.
Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Francisco de Freitas Barbosa.
João Ribeiro Castro.
Antonio Profirio da Cunha morador em Pedras de Fogo.
Anna Joaquina dos Santos moradora na rua do Queimado.
Domingos José Cordeiro Junior.
Joaquim Francisco da Silva morador na Estrada Nova.
José Florencio da Silva.
Leonardo José Velloso Braga.
Manoel Gonçalves da Silva Torres.
Eduardo Knort.
Marcolino Roberto da Paixão.
Antonio Gomes Sena.
Dias Villela empregado na estrada de ferro.
João Manoel Martins.
José Francisco da Silva.
Candido Ribeiro Senna.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Francisco Andrade Cordeiro.
Joaquim Pedro dos Santos Pereira.
José Miguel de Oliveira.
Manoel José Ribeiro.
José Ferreira dos Reis.
Salvador Maximo de Oliveira.
Francisco Malaquias.
Capitão Lança.
Cabral retratista.
João Baptista Accioli Wanderley.
Manoel Joaquim Neves Campos.
Henrique da Cunha Rodrigues em Maceió.
Antonio Pedro de Mello.
Francisco Aguiar Junior.
José Ferreira Xavier.
João José de Farias em Itamaracá.
Manoel Antonio Chaves Vasconcellos em Goianna.
Silvestre Joaquim da Silva em Páo d'Alho.
Manoel João dos Anjos.
Vicente Ferreira Cornelles.
Antonio dos Santos Ferreira.
José Francisco Lima no Brejo de Bananeira.
Francisco da Costa Gadilho.
Manoel da Assumpção e Santiago na Parahiba.
Joaquim Milet Maria.
Raymundo Gomes do Amaral.
Estevão de Hungria Pereira Pinto.
Francisco Ignacio da Silva em Alagoa Grande.
José Alves Honorato no Bonito.
Antonio Bernardo da Silva Campos em Serra Talhada.
Manoel José da Silva em Pesqueira.
Amaro Antonio Mello Barros.

A quem interessar.

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como: passaportes, portarias para livres e escravos, soltura de presos, etc., etc.; pela presidencia, patentes de officiaes da guarda nacional, portarias, e outros quaesquer despachos; pelas repartições fiscaes desembarço de qualquer duvida, ou engano do fisco: pode ser procurado na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, em Santo Antonio, rua Direita n. 88, e no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

Joaquim José dos Santos Barraca.

— O abaixo assignado pede a todas as pessoas que se julgarem seu credor lhe apresentem suas contas ou qualquer documento passado pelo mesmo, no prazo de oito dias, a contar desta data, assim como pede a todos os seus devedores que não pague o que deve senão ao mesmo abaixo assignado. Recife 28 de fevereiro de 1863.

João Antonio Gonçalves.

LOTERIA

Sabbado 14 do corrente mez, se extrahirá a setima parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1/2 legoa; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas mattas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor: os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

Misericordia de Angola.

Miguel José Alves, procurador nesta cidade da Santa Casa da Misericordia de Angola, pede aos senhores proprietarios das casas edificadas em terrenos foreiros á mesma Santa Casa, e que se acham atrazados em mais de 10 annos no pagamento dos respectivos fóros, os mandem satisfazer no escriptorio do annunciante, rua da Cruz n. 19, para evitar-lhes mais despezas e incommodos. Os solos foreiros á mesma Santa Casa são os de diversas propriedades sitas nas ruas seguintes:

Bairro de Santo Antonio.

Ruas do Livramento, Direita, Penha, Assumpção, Padre Floriano, Areal da Penha, Mare de Penha, Viração, Agoas-Verdes, Hortas, Martyrios, Senhora do Terço, Fagundes, Copiares, Areal das Cinco Pontes, travessa de S. José, Barro Baixo, becos do Serigado, dos Peccados Mortaes, do Padré, da Bomba, do Lobato, do Carvalho.

Bairro da Boa-Vista.

Ruas do Aragão, Velha, becos de João Francisco e do Quiabo.

Menino.

Precisa-se de um menino forro ou captivo que sirva para fazer compras na rua: quem tiver dirija-se a rua das Larangeiras n. 16, taberna.

Por 25$000 mensal!!

Aluga-se a uma familia honesta e de bons costumes as lojas do sobrado da rua Imperial n. 64, perto da rua Augusta, ou junto do viveiro do Muniz, conhecido pelo sobrado do Gusmão, são bastante frescas, e contem 6 grandes quartos, alguns dos quaes forrados de papel, um espaçoso gabinete tambem forrado, duas salas, sendo a de visita lindamente forrada, etb; trata-se no mesmo sobrado, ou com o solicitador Burgos Ponce de Leon,

— Alugam-se por preço rasoavel o 3º e 4º andares do sobrado da rua da Cadeia n. 38, juntos ou separadamente, pois qualquer delles tem boas accommodações para familia, e ambos são muito frescos; a tratar no escriptorio por baixo do mesmo com o Sr. José Nunes de Oliveira.

— Precisa-se alugar uma preta para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua estreita do Rosario n. 34.

— John Gatis, subdito brasileiro, pretende fazer uma viagem a Europa, quem se julgar seu credor, fará o favor de entregar as suas contas no seu escriptorio até sabbado 8 do corrente mez.

— Precisa-se de dous meninos destes chegados ultimamente, para caixeiro na villa do Cabo: a tratar no pateo do Terço n. 12.

— Fazem-se toucas e sapatinhos de lã com muita perfeição para as lojas por diminuto preço: quem precisar annuncie por esta folha.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro bom de conducta abonada, para pouca familia: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Boa-Sorte muito proximo e ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) de moer com agua boa e muitas terras. No caso de venda dispensa-se dinheiro ao passar da escriptura: a fallar no engenho Goiabeira junto a Santo Amaro de Jaboatão ou na rua do Crespo loja de fazendas n. 17.

Um pasquineiro.

Acaba de chegar do norte um celebre pasquineiro que se offerece a quem precisar desta arma tão terrivel no mundo da entriga e defamação: para informações sobre habilitações, meios e recursos, os pretendentes podem facilmente obte-los no Ceará.

— O redactor do periodico denominado — A Cabra Céga — precisa de 400 assignantes a 1$000 mensaes, afim de publica-lo em oitavo em serie de oito numeros. O seu programma é censurar as cavillações dos partidos que sem criterio se proclamaram—Luzias, Ligueiros e Saquaremas vermelhos—com o intuito de desvairarem o povo e arrasta-lo ao vortice das intrigas, e conserva-lo acurvado aos seus implacaveis oppressores.

A Cabra Céga será impressa na typographia republicana federativa universal, rua da Imperatriz n. 31, aonde se recebem assignaturas, e publicam-se periodicos litterarios e progressistas que não sejam simulados e tenham a virtuosa coragem de resistir as invasões da côrte que nos devasta, phanatisa e imbrutece.

— No dia 6 do corrente, ao meio dia, se ha de arrematar a renda annual da casa terrea n. 3 na travessa de S. José, em praça do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, que terá lugar na sala das audiencias, por execução de Manoel Joaquim Baptista contra Antonio Francisco Rodrigues e sua mulher, escrivão Motta.

Attenção.

Na rua Direita n. 89, defronte da botica, engomma-se para homens e senhoras, com toda a perfeição, por preço mais commodo do que em outra parte, e tambem lava-se.

Charutos.

Para acabar vendem se rotulos para caixas de charutos, impressos, tanto em papel de côres, como em branco, e com differentes tintas, e chapas de gosto exquesito, na razão seguinte: milheiro a 3$, em centos a 400 rs.: na rua do Imperador n. 15.

— Jorge Brain engenheiro machinista mora na rua da Aurora n. 44.

— No dia 2 de março proximo futuro, perante o Sr. Dr. juiz de paz do 2.º districto da Boa-Vista, vai á praça pela ultima vez por execução de Domingos Bernardino da Cunha contra D. Marcelina de Carvalho, 1 par de bancas, 1 cama de armação, madeira de jacarandá, e um anno de serviços da escrava Angelica, cabra, de idade de 17 annos.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado e por preço muito commodo: na rua Nova armazem de mobilias de Antonio Domingos Pinto.

— Simião João Alves de Carvalho, Manoel João Martins de Carvalho e Constantino João Martins de Carvalho subditos portuguezes retiram-se para Portugal.

— Aluga se uma sala com 2 quartos, propria para cartorio ou advogado: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

— Alugam-se os segundos andares das casas n. 88 da rua da Imperatriz, e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo; a tratar na rua da Aurora n. 36.

— A viuva meeira ao casal de João Henrique da Silva declara pelo presente que a santa casa de Misericordia de Loanda só tem direito no solo do quintal da rua do Aragão n. 9 dos herdeiros do padre José Gonçalves, pelo que scientifica aos mesmos que poderão pagar os foros inherentes a aquella parte conforme já se acha inteirado o procurador da mesma santa casa.

— Perdeu-se de um carro um cubo de metal branco de uma das rodas, desde a Estrada Nova até o Recife: quem o achou, restituindo-o na rua das Flores n. 4, será bem gratificado.

— Roga-se a Sra. D. Luiza Bernardina, do engenho Araguary, tenha a bondade de declarar quem é o seu procurador nesta praça, afim de satisfazer a ordem que em junho de 1861 sacou contra seu correspondente João Cavalcanti de Albuquerque Mello, aceite por este senhor, mas não paga, e cuja ordem foi sacada a favor de Austrequelian Socrates de Moura Peggi: pode dirigir-se á rua da Praia, primeiro andar n. 47.

Casas a 5$ por mez,

Em Fora de Portas, na rua do Occidente, ha pequenas casas para alugar a 5$ mensaes, proprias para homens solteiros: trata se na rua dos Guararapes n. 28.

— Aluga-se uma meia-agoa no primeiro becco da camboa do Carmo, com uma sala, alcova e cozinha, por 10$ mensaes: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem aberto seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Julio Theodoro Freire vai a Europa.

— O Sr. Miguel José de Abreu declare sua morada para ser procurado, ou então appareça na rua Imperial n. 40.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Matriz n. 35, e o terceiro andar da casa da rua da Guia n. 55; a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4; nesta mesma casa se aluga um escravo robusto, bom refinador de assucar, ou para outro qualquer serviço.

— Offerece-se uma ama com todas as habilidades para servir em casa de familia ou mesmo de rapazes; a tratar na rua da Guia n. 55.

— José Antunes Guimarães transferio a sua morada da rua de João Fernandes Vieira (Soledade) n. 60, para a rua da Praia n. 51, no primeiro andar: quem com o mesmo tiver negocios a tratar, alli se pode dirigir.

ATTENÇÃO.

O trapiche da alfandega velha descarrega, armazena e pesa o assucar que fôr importado de qualquer das provincias limitrofes, isto é, Parahiba, Rio Grande do Norte e Alagoas, pelo preço porque actualmente descarrega o assucar desta provincia, que é de oitenta réis (80) por sacco. A capacidade e bem conhecidas proporções deste magnifico predio dispensam qualquer elogio, e por isso apenas se affiança todo o zelo no tratamento do genero e prompto expediente.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O bacharel Manoel Gentil da Costa Alves, juiz municipal supplente da segunda vara em exercicio despacha nos dias uteis das 9 as 3 horas da tarde á rua do Imperador n. 54, primeiro andar, e dá audiencias nas quarta feiras e sabbados ao meio dia.

— Quem precisar de uma ama de leite sem filho, dirija-se a rua Direita n. 29, primeiro andar, onde encontrará a propria.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua da Cruz n. 19.

Compras

ATTENÇÃO.

Compra-se uma escrava de côr preta, que seja moça e que saiba engommar perfeitissimamente bem, assim como que não tenha vicio ou achaque de qualidade alguma: na rua do Aragão n. 32, sobrado, das 6 as 9 horas da manhãa e das 4 horas da tarde em diante.

Attenção.

Compra-se ourellas de panno; na rua do Cabugá, loja n. 1 C.

— Compra-se uma escrava que saiba lavar, engommar e cosinhar bem: na rua da Cruz numero 23.

— Compram-se saccos vazios: no armazem n. 36 no cáes do Ramos.

— Compra-se uma escrava de 18 a 24 annos, que seja boa figura, e de cor preta, e perita cozinheira: na rua do Queimado n. 39, loja, se dirá quem precisa.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bicher.

— Compra-se uma vacca que dê bastante leite: na rua da Cruz n. 4.

— Compra se um casal de escravos que sejam de 40 annos pouco mais ou menos e que fosse de campo: na rua da Cruz n. 23.

Vendas.

— Vende-se uma loja de calçado na rua do Livramento n. 13: a tratar na mesma rua n. 7.

— Vende-se a armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 18; a tratar no n. 20.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço 500
Sabonetes de bolla muito finos a . . . 400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a 1$120
Varas de franja de côres para toalhas a 80
Tesouras grandes muito superior a 500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a 60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a 20
Varas de bico de largura de 3 dedos a 120
Novelos de linho, a melhor qualidade, e com 200 jardas a 40
Ditos dito dito com 400 jardas a . . 80
Ditos dito dito com 800 jardas a . . 120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a 200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a 160
Tesouras grandes a 80
Isca para acender charutos a 40 e . . 60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e . . . . 4$000
Escovas para unhas, muito finas a . . 500
Beneces de diversas qualidades e diversos preços.
Páos de lacre muito finos a . . . 100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a . . . . 1$000
Carteiras com agulhas sortidas a . . 240
Caixas de massa para rapé, muito finas a . . . . 1$000
Fios de coral de raiz a 400
Realejos para meninos a 100
Massos de grampos muito superiores 40
Papeis de agulha a balão a . . . 80
Ditos ditos de fundo dourado a . . 100
Ditos ditos a Victoria a 60
Relogios dourados para meninos brincar a 100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a . . . . 3$600
Groza de botões prateados muito bonitos a 200
Retroz em carreteis de todas as cores 240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 120
Grozas de botões de louça para camisa a 160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade. . . . . 1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a 400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a . . . . . . 1$600

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admirem, como sejam:

Varas de aspas para fazer balões a . . 120
Caixas com superiores obreias a . . 40
Pares de botões de punhos a . . . 160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e . . . . . . 1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a . . . . . . 1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outras a 700
Massos com superiores grampos a . . 40
Canivetes de aparar pennas a . . . 80
Agulheiros com agulhas a 80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a . . . . . . 1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a . . . . 3$600
Cornetas de chifre para meninos a . . 80
Escovas para limpar dentes muito finas a 200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a 320
Ditos portuguezes a 160 e 500
Frascos de agua de Colonia muito bons a 400 e 500
Ditos de oleo babosa a 240 e . . . 500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100
Ditos com superior macaçar perola a . 200
Ditos com superior banha transparente a 800
Ditos com superior cheiro a . . . 500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a . . . . 1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a 80
Caixas com superiores obreias de colla 80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a 500
Gravatas de seda de diversos gostos a 500
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160
Pares de luvas brancas de algodão a . 100
Carriteis de linha com 100 jardas, brancas a 30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a 80
Caixas com colxetes francezes superiores a 40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e 80
Facas e garfos cabo branco cravado a 3$200
Ditas ditas cabo preto cravado a . . 2$500
Ditas ditas de balanço muito finas a 6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 200 e 320
Tesouras para cortar unhas muito finas a 500

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 93, com poucos fundos, a qual é bem afreguezada tanto para o mato como para a terra: a tratar na mesma.

— Vende-se uma mulatinha muito bonita, perfeita engommadeira, cozinheira e costureira: no aterro da Boa-Vista n. 28, segundo andar.

— Vende-se uma machina photographica com todos os pertences para trabalhar, fabricada por um dos melhores autores allemães: na rua do Imperador n. 29.

Venda de um terreno

Vende-se um terreno com 250 palmos de frente e 160 de fundo, com chãos proprios, amurado, com um portão para a rua do Principe, no lugar do Campo Verde, com 8 quartos que rendem mensaes 40$, boa baixa de capim; a pessoa que o quizer comprar, dirija-se a taberna da rua do Rosario na Boa-Vista n. 56.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

O COMPENDIO
DE
DIREITO CIVIL BRASILEIRO

Para o 3.º e 4.º anno.

Vende-se na rua da Saudade n. 9.

Camisas de meias

Vendem se camisas de meias para homem muito finas a 1$ e 1$200: na loja do Beija-Flor da rua do Queimado n. 63.

Pentes de alizar.

Vende-se pentes de alizar de borracha grandes para senhora que tem mais cabello a 1$, ditos a 640 rs., ditos de bufalo branco a 500 e 400 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Oculos finos.

Vende-se oculos finos de armação de aço a 800 e 400 rs: na loja do Beija-Flor da rua do Queimado n. 63.

Tranças de linho.

Vende se ricas trancinhas de linho de diverso gostos a 100 e 120 rs. que se pode encontrar na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Anveloppes.

Vende-se anveloppes brancos a 1$, ditos de cores a 800 rs., ditos para cartas de visitas a 640 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Escovas

Vende-se escovas finas para dentes a 120 e 160 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Papeis.

Vende-se papeis em caixinhas branco a 900 rs., dito de cor a 640 e 900 rs., dito beira dourado a 1$300, dito pautado a 800 rs.: na loja do Beija Flor na rua do Queimado n. 63.

Facas, garfos e colheres.

Vende-se facas e garfos de cabo de balanço de dous botões a 6$800. dito para doce a 5$800, dito de um botão para mesa 6$, dito para doce 5$, e colheres de metal principe a 5$, dito para chá a 2$500, conxa para assucar a 640: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Ricos adereços.

Vende-se adereços de camafeos sendo verdadeiros e ditos de mozaico os mais ricos que tem vindo a este mercado; só na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Vende-se ricas voltas de aljofar com cruz de pedra imitando brilhantina: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Franjas pretas para quaresma

Vende-se franja de diversas larguras das mais ricas que se pode encontrar: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Fitas de velludo.

Vende-se fitas de velludo lavrada de diversas larguras e de mais ricos desenhos e dita lisa de diversas larguras: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Dominós.

Vende-se dominós de diversas qualidades a 1$200 e 1$500: na loja do Beija Flor da rua do Queimado n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vende-se pentes de tartaruga virados mais bonitos que se pode encontrar a 8$, dito de travessa para meninas, de borracha a 640 e 500 rs.: na loja do Beija Flor da rua do Queimado numero 63.

— Vende-se uma negra possante para todo o serviço de casa ou rua: no pateo do Paraizo numero 10.

— Vende-se uma mucamba com todas as habilidades; na prensa do capitão Manoel Antonio Ribeiro, no Forte do Mattos: a fallar com João Mendes de Souza Ferreira.

Attenção.

Vende-se 1 trancelim chato, 1 dito roliço, 1 par de brincos de galols, 1 dito chato mais pequeno, 1 chave de relogio do modelo de passarinho, tudo obras novas, e vende se sem feitio: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 39, que se dirá.

— Vende-se uma crioulinha de idade de 13 a 14 annos, cose chã, faz grades, ensaboa alguma cousa, muito diligente no serviço e propria para mucamba: na rua do Hospicio, sobrado de um andar, com portão de ferro ao lado. Na mesma casa se aluga um moleque, de idade de 12 annos, que sabe servir bem á uma casa, por ser muito esperto, diligente e sadio.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 continua a haver para vender os conhecidos cylindros americanos para padaria, que se vendem a commodo preço.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos e muito boa casa para morada por seu dono se querer deixar deste negocio: a tratar na rua do Mondego n. 22.

Vende-se

na botica do arco da Conceição o verdadeiro xarope antiasmatico do Pará contra a asthma e molestias do peito a 2$ o vidro, e pilulas de Kemp a 1$ o vidro e pastilhas do mesmo autor a 2$ o vidro

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$000.
Lençóes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.
Ditos de dito de linho a 2$800.
Lenços brancos de cassa finissimos, para algibeira a 2$400 a duzia.
Ditos de cambraia a 1$800 e 2$.
Cortes de vestidos de seda com algum toque de mofo a 10$.
Vestuarios de seda para meninas e meninos a 4$.
Ricas saias bordadas a 7$500.
Ditas de fustão a 5$500.
Lenços de seda a 1$.
Toalhas alcochoadas para mãos, a 5$ a duzia.
Bramante de linho com 10 palmos de largura vara a 2$.
Panno de linho do Porto com 9 palmos de largura, vara a 2$.
Peças de cambraia de salpicos com 6 1/2 varas a 4$000.
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa, vara a 2$500.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 3$.
E outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende se um sitio na Capunga Velha, com boa casa de pedra e cal, com 3 salas, 8 quartos, cozinha fora, viveiro com peixe, e tanque, casa para escravos, dita para feitor, com duas cacimbas e muitas arvores de fructo; vende-se a metade a dinheiro e metade se troca por uma casa terrea que tenha um bom quintal, que seja na mesma Capunga ou no Recife: quem pretender dirija-se a Capunga, no porto do Lacerre, na terceira casa, a tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

— Vende-se sal de Lisboa fino e alvo, em porções e a retalho, bom para padarias, tabernas e casas particulares, e para quem tiver encommendas para o mato por ser mais barato do que em outra qualquer parte, a razão de 50 e 60 rs. a cuia, e alqueire a 1$400 e 1$500: na rua da Lingoeta n. 14.

Attenção

Quem tiver uma escrava de meia idade sem vicios e nem achaques, com alguma habilidade, e que a queira vender, não excedendo de 400$ a 500$ rs. annuncie para ser procurado.

Attenção.

Vende-se uma mobilia e os preparos de cozinha, proprios para estudantes; na rua da União numero 52.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

O pavão vende lãasinhas.

Vende-se lãasinhas com novos padrões sendo fazenda inteiramente nova com 8 1/2 palmos de largura, chegando 6 covados para fazer um vestido com sobra, pelo preço de 1$600 o covado, ditas muito bonitas e de uma só cor com palmas matizadas tendo 4 palmos de largura a 640 rs. o covado ditas de quadrinhos fazenda de muito bom gosto a 400 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60. Loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Alpakim de linho a 260, só o pavão.

Vende-se esta modernissima fazenda de linho de uma só cor ou com quadrinhos, propria para vestidos de senhora ou roupa para meninos a 260 reis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana de lãa a 280.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas fazenda moderna para vestidos a 280 rs. o covado e lãasinhas enfeitadas de quadros pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Fustão do Pavão.

Vende-se fustão de listrinhas e salpiquinhos muito proprios para vestidos, casaveques, roupas para meninos por serem padrões delicados a 320 rs. o covado, brilhantinas a 240 rs. o covado, sedas de quadrinhos a 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 6$000.

Vende-se cortes de lãasinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis; na rua da imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4 500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas meras SO que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Balões! Balões!!

Vende-se um grande sortimento de balões americanos que são os melhores, dobrando-se todos os arcos sem que se quebrem, pelos baratissimos preços de 4$000 com 30 arcos a 4$500, com 25 arcos e ditos com 30 arcos a 5$000, é pechincha pela excellente qualidade dos balões: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende bramante.

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chitas do Pavão

Vendem se chitas muito finas que valem 400 rs. pelo barato preço de 300 rs. o covado, por terem um pequeno toque de môfo: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Saias bordadas.

Vendem-se saias ricamente bordadas com 4 pannos a 4$500, ditas com 3 pannos a 3$500 a ditas de musselina a balão com babados tendo 6 arcos cada uma, ditas crinolinas com 35 a 40 arcos por baratissimos preços: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Vendem-se peças de cambraia de carocinhos tendo 8 1/2 varas cada corte sendo brancos e de cores se os baratissimos preços de 3$500 e 4$, ditas lisas com 8 1/2 varas a 3$, 4$500 e 5$ e muito finas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Calcinhas para meninas

Vendem-se calcinhas bordadas para meninas a 800 rs. e com dous babados a 1$, manguitos bordados para senhora e meninas a 800 e 1$, manguitos com golinhas a 1$280, golinhas de cambraia e de filó bordadas a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Cachemira para calças.

Vende-se esta nova fazenda de quadrinhos para calças e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Aço para balão a 100 rs.

Só no vigilante,

A'é que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Roupa feita.

Muito barato, na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Calças de casemira de cor por 5$, 6$, 7$ e 8$, ditas idem preta a 7$ 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de brim pardo a 2$200, 2$500, 3$ e 4$, ditas de brim branco de 2$ a 6$, ditas de fustão e ganga de 2$ a 2$500, ditas de merinó preto a 3$500 e 4$, palitots de panno preto saccos por 11$, fazenda fina, ditos sobrecasacas de 12$ 14$ e 16$, ditos de casemira de 8$ e 9$, ditos de meia casemira de 3$500, 4$, e 5$, ditos de brim pardo, branco e de cor de 3$ a 6$, colletes de casemira preta fina a preço de 4$ e 5$, ditos de cores a 4$ e 4$500, ditos de brim branco a 3$500 e 8$, e outras muitas qualidades que só com a vista do freguez; tambem se manda fazer por medida á vontade do freguez.

Gosto perfeito,

Chapéos de pello á Pinon por 8$500: na rua do Queimado n. 43.

Pechincha, barato só.

Cassas de cores finas e fixas a 200 e 240 rs. o covado, cambraias, balões de arcos a 3$ e 3$500, grosdenaple preto a 2$ e 2$200, largo a 2$500 e 3$, dito com corpo de lona por 2$500 o covado, mantas de blonde bordadas a 10$.

Polvora e chumbo de munição á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, participa a todos os seus freguezes que continúa a vender polvora de boa qualidade por menos preço do que outro qualquer, e bem como chumbo de munição a 25$ o quintal, dinheiro á vista: podendo ser procurado no seu escriptorio á rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

MUTILADO

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim;
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia;
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Cilhantes.
Barraças pequenas.

Grande exposição de fitas

Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1/2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$ n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Punhos e collarinhos

Só no Vigilante.

Até que chegou um lindo sortimento de punhos e collarinhos com gravatinha, para senhoras, sendo tudo do melhor gosto que tem apparecido,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Novos pentinhos.

Tambem chegaram os novos pentinhos douradinhos de lindos gostos,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Chapellinas para senhora.

Tambem se vende chapellinas para senhora por preços que admira para ser liquidado, sendo de custo de 14$ vende-se por 6$ a escolher, já se vê que se quer acabar com artigo chapéos,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem chegou novo sortimento de lãa o mais fino e lindas cores que é possivel encontrar, pelo barato preço de 7$ a libra,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aos apreciadores da Quaresma.

Fazem-se casacas por medida a 36$, e sobrecasacas a 40$ com panno de 8 a 9$ o covado; calças de casemira preta a 13$ e collete por 6$, casemira preta de 3$ o covado, collete de gorgorão preto por 6$, gorgorão de 4$ o covado: na rua do Crespo n. 18 1º andar. Na mesma casa aluga-se a sala da frente para quem quizer vestir-se ou apreciar os 3 dias do carnaval.

Fazendas boas e baratissimas na rua da Imperatriz n. 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas prometendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$300 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lançóes e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs. o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Fazendas baratas
N. 27

Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Grande pechincha.
Madapolão enfestado muito superior a 8$ cada peça e a vara 400 rs.
500 rs o covado e vara 500 rs.
Fintesimas cambraias organdys muito finas e cores fixas pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara.
Pelo barato preço de 1$600
Lenços brancos para homem e meninos a preço de 1$600 cada duzia.
Grande sortimento
de lençóes de bramante a 2$400 sendo de linho.
Ditos de algodão a 1$800.
Ditos de panno de linho de feira a 2$.
Cobertas chinezas pelo barato preço de 2$.
Guardanapos
para mesa a 2$ cada duzia.
Bramante
de algodão com 10 palmos de largo vara 1$400.
Ricos chales
Peritanos para acabar por preço commodo.
Bramante de linho
proprio para lençóes e toalhas vara a 560 rs.
Saias para senhora
de fustão lavrado a preço de 5$500.
Balões de 30 arcos muito finos a 3$600.
Ditos a colxas de seda a 30$.
Ditas de fustão lavrado a 5$.
Cambraia de linho
pelo barato preço de 4$ a vara.
Completo sortimento
de collarinhos para senhora de 600, 800 e 1$.
Filó de linho liso fino a 720 rs. a vara.
Lenços bordados para senhora a 1$.
Alpakelim
moderno fazenda a 280 rs. o covado.
Pannos
adamascados de lãa proprios para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.
Camisinhas
de cambraia para senhora a preço de 2$.

— Vende-se a loja da rua Nova n. 19 com armação propria para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos no os.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabeses ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só e que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$
Moutros roxo, feitas de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se possa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal, por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Coudrey) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Idem com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar sardas e o vinagre aromatico para fonticas, dores de cabeça, vertigens etc., etc., cuja utilidade é reconhecida pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numéro 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ par um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar desses afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

Attenção.

Vendem-se dous escravos de bonitas figuras, sendo uma preta de 22 annos, pouco mais ou menos, sabendo engommar, coser e lavar, tudo com perfeição, e tambem cosinha alguma cousa, e um escravo pardo de 22 a 23 annos, alto, corpulento, e de muito bonita figura, proprio para qualquer serviço; a tratar no caes do Ramos n. 2.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se gomma do Aracaty, muito nova e alva a 80 rs. a libra, e a 2$500 a arroba: na rua das Cruzes, n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Fivelas para sintos

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofres, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos do gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Continua-se a vender banha oerretiza, tanto para cabello como para tempero; na rua do Rangel n. 31.

ATTENÇÃO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 890 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa e mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 200 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs cada uma.
Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.
Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.
Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.
Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.
Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.
Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distracção dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus numerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$600 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra. e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 880, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500. 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em caldo (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 480 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$840.
Idem idem em barril a 460 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 4$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia e a 40 rs a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades saño, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a a libra.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria. como sejam Madeira Secca, Camões. Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado. vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que nos e genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Baliza não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 260$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés . . . 10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados . . . 10$000
Nantes borzeguins sola e vira . . . 9$000
Inglezes de botão, vaqueta . . . 9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco . . . 8$000
Inglezes botinas, pés grande . . . 6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados . . . 5$000
Nantes superior bezerro e *lustre* . . . 4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre . . . 4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . 3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras . . . 800
Idem de trança para homem . . . 1$280
Idem de couro para senhora . . . 500
Sapatões de brim com sola de borraxa . . . 2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrifica e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Vende-se

a cocheira de carros de passeio da rua Nova n. 54 (debaixo da camara) com 6 carros soffriveis e poucos cavallos, por preço commodo; a tratar na mesma.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades: na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se por preço commodo uma armação invernisada, propria para loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento; a tratar na rua da Cruz, armazem n. 56.

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos a canotier, moireantique pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-emberque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se o agrado e sinceridade.

Vellas de composição

Vende-se vellas de composição a 11$000 a arroba: na travessa dos Expostos, taberna, n. 18.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cascarrilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16.

acaba de receber a ex[illegible]lente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes [illegible]glezes em caixinhas de tres.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, caixas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

— Vendem-se ervilhas verdes e amarellas, e discascadas e lentilhas, tudo novo chegado agora, em Santo Amaro, na padaria ao pé da fundição.

Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, a queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acaba de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nossos bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$000: nesta typographia se dirá.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

Chegado a vapor, só para o vigilante.

Até que chegaram os lindos pentes de laço e a balão, e douradinhos, tudo de rico gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa

A 4$ o barril,

Vende-se da mais nova e muito bem acondicionada chegada pelo ultimo navio: no bem conhecido deposito da rua do Brum n. 66, armazem.

Aviso.

Vendem-se queijos flamengos vindos por conta particular a 2$560, a 1$800 e 2$, queijo prato de primeira qualidade a 800 e 760 a libra: no conservativo, largo do Terço n. 23; a elles, antes que se acabem.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

AGENCIA DA

Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavellos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.

Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

Grande exposição DE Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.
Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor de que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria ria

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara; rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1|2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, ganga encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$ só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Grande pechincha NA LOJA DO PAVÃO.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Para mascaras.

A 1$ o covado.

Vende se velludo cor de café muito superior, que sempre se vendeu a 5$, torra-se a 1$ o covado por ter um principio de mofo, basquinas grandes de fustão brancas bordadas a 3$, ganguelim para vestidos ou trages de todas as cores a 300 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Casa de campo.

Vende-se uma casa de taipa assobradada, um pouco adiante do Cachangá, junto a barreira de Camaragibe, construida das melhores madeiras e muito bem conservada, tendo 3 quartos, e uma varanda em cima, e em baixo uma grande sala, 3 quartos, cozinha fora, despensa, quartos para criados, estribaria, um grande telheiro, banheiro grande de tijolo com agua corrente, uma planta de capim sufficiente para 6 cavallos, e um cercado para animaes: os pretendentes a podem examinar durante a semana vindoura, das 6 ás 9 horas da manhãa, podendo o comprador tomar conta depois do dia 20 de março; tambem se venderá toda a mobilia da mesma casa; a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Trapiche Novo n. 10, casa de Paton Nash & C., ou com o agente Oliveira.

LEAM TODOS

A DIMINUIÇÃO DE PREÇO NO ARMAZEM PROGRESSO

DE FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do Alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garrafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatù la rosa, Margé, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.

Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se fáz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garra[fa]

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra;

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de seda em latas com differentes qualidades a 1$400. ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras bespanholas por 2$200 muito proprias para mimos.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs:

Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vem em por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustre, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca de muito gosto, luvas pretas de troçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo rouxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, palitots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lenços de seda a 1$000 na Arara.

Vendem-se lenços de seda de cores, a 1$, tarlatana de cores a 500 rs. a vara, fió de linho de cores a 160 rs. o covado, ceroulas de linho a 1$600, e camisas francezas a 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Casemiras a 2$500 o corte na Arara.

Vendem-se cortes de casemira para calças enfestada a 2$500, da mesma em covado para palitôs, calças e collete a 1$600: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de riscado a 3$ só na Arara.

Vendem-se córtes de riscado escossez de quadros muito finos com 14 covados a 3$ córtes de chita franceza larga com 10 covados a 2$500, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãazinha a 1$800: na loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 56.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Botica Bartholomeo Francisco de Souza & C.

Rua larga do Rosario 34,

Vende:
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Ellexir anti-asmathico
Remedios do Dr Chable contra as gonorrheas e molestias syphiliticas.

— Vende se sal de Lisboa fino e alvo, em porções e a retalho, bom para padarias, tabernas e casas particulares, e para quem tiver encommendas para o mato, por ser mais barato do que em outra qualquer parte, a razão de 50 e 60 rs. a cuia; na rua da Lingoeta n. 14

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kernby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousas de muito gosto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Farinha, saccos com dous alqueires a 5$

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Manoel Barbosa Ribeiro.

Escravos fugidos

50$000.

Fugio o mulato Reymundo, do abaixo assignado, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 annos, cabeça chata, cabellos curtos, rosto oval, com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos, e principio de buço, anda com chapéo de massa preto, calça branca, jaqueta preta e sapatos envernisados: quem o apprehender, levando á rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira, receberá a gratificação acima.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bentes de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes: quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

Escravos fugidos

Fugio no dia 20 de fevereiro proximo passado a escrava Delmira, preta, baixa e secca do corpo, cabellos grandes e ordinariamente arripiados, tem falta de dentes na parte superior da frente, é demasiado apressada no andar, e a falla bastante afinada, levou vestido de chita preta e chales de merinó liso, da mesma cor, tudo novo, mas sujo, tambem levou comsigo um banquinho e um taboleiro com bolos, por occasião de ir vender no pateo da alfandega; protesta-se contra quem a tiver em seu poder, por seu valor, e diarios: no entretanto roga-se aos capitães de campo e agentes policiaes a apprehensão de dita escrava, e sua entrega no terceiro andar do sobrado n. 3 da rua do Cabugá. Outro sim, roga-se aos mestres de barcaças que alem de não lhes darem passagem, effectuem sua apprehensão e entrega na mesma casa supra, aonde serão gratificados.

MUTILADO

Litteratura

Roma e o Piemonte.

(Conclusão.)

Pelos principios veriamos que a escravidão é tolerada em certos paizes e em certas épocas, como necessidades locaes desses paizes e dessas épocas. Veriamos egualmente que em Roma e em Napoles não era conveniente a adopção de certas faculdades constitucionaes, como o mostrou a experiencia de 47 e 48, e como está mostrando a França, onde a liberdade da imprensa e da tribuna é uma garantia negativa, e com tudo diz-nos a historia que este paiz goza de paz sob um tal regimen.

Pelos factos nós veriamos que o governo pontificio é illustrado, e, comparativamente aos meios, o mais prospero dos governos da Europa e do mundo; e que esse governo liberal, liberalissimo do Piemonte é o mais desgraçado, e o que lucta com uma crise como se não vê em outro povo, mesmo nos Estados Unidos em revolução, ou no Mexico em lucta com forças estrangeiras.

E para que alguns de nossos leitores não se riam com desdem da proposição, que avançamos, e a qualifique impunemente de exagerada ou falsa, vamos expor factos, porque os factos são argumentos eloquentes, que só podem ser destruidos por outros factos.

Não é sufficiente dizer, como se diz entre nós todos os dias, é preciso libertar Roma do governo temporal do papa, porque os padres não sabem governar, e Pio IX é um tyranno :—é preciso factos.

Eis os nossos, que reproduzimos da propria imprensa de Turin.

Destes factos ver-se-ha em conclusão que, em quanto Pio IX, ordenou, restaurou, edificou, o governo revolucionario do Piemonte destruiu, transformou e anniquilou.

Pio IX, inspirado por aquelle que creou e regula o universo, é o representante do principio creador e conservador, Victor Emmanuel, insuflado pela ambição, representa o principio destruidor.

Como soberano temporal, Pio IX promulgou o decreto de 10 de setembro de 1850, em que organisa um ministerio, e um conselho de estado, como os dos paizes constitucionaes; e a 28 de outubro do mesmo anno fundou uma consulta de estado para o ramo administrativo das finanças. Estes actos legislativos de um soberano illustrado e piedoso adquiriram, por sua sabedoria, a admiração dos politicos da Europa até os applausos da propria assembléa republicana de Paris.

O que fizeram a este respeito os inimigos de Pio IX, Victor Emmanuel e os seus ministros? Guerazzi disse no jornal o *Direito* de 13 de novembro ultimo: « é preciso destruir primeiramente para ao depois edificar.»

E com effeito elles destruiram tudo e muito depressa; mas ainda não foram capazes de edificar cousa alguma.

O deputado Carlos Alfieri disse a 6 de novembro: « o grande partido monarchico liberal tornou-se uma Babilonia.» E na *Gazeta do Povo* diz-se que na realidade a confusão babilonica era tal, que não se sabia a que ramo se andava.

Pio IX com as leis de 22 e 24 de novembro de 1850 organisou a administração das provincias e dos municipios sobre bases tão liberaes, que poucos estados da Europa se podem gloriar de ter semelhantes; e com a lei especial de 25 de janeiro de 1851 constituiu o municipio de Roma de uma maneira digna da cidade eterna.

O conde de Reyneval, representante da França em Roma fez-lhe publicos elogios, e um jornal de Paris disse que o municipio romano era mais livre do que os de França.

Vejamos o que a este respeito fizeram os revolucionarios do Piemonte. O deputado Ricciardi, na sessão do dia 19 de julho de 1861 disse que: « a innovomania havia destruido o antigo, e posto em seu lugar a anarchia. »

« Quasi estou renunciando ao meu instincto de revolucionario, dizia o mesmo deputado, para fazer-me conservador, pois vejo que se quer unificar a Italia a vapor: estou quasi a tornar-me federalista. »

Pio IX fez examinar o codigo penal, publicado em 1832, e o civil em 1834 para inserir nelles as novas leis, e modificar algumas das antigas. O codigo criminal já foi examinado e approvado pelo conselho de estado, e uma commissão de illustres jurisconsultos occupa-se presentemente com a reforma do civil.

O codigo commercial que é quasi o codigo francez, não precisa de reformas.

Os inimigos de Pio IX nada fizeram de bom a este respeito.

O deputado Brofferio dizia a 28 de março de 1861, fallando do ministerio da justiça: Nesta repartição acha-se tudo n'uma tal confusão de Babilonia, que outra semelhante nunca se viu, nem ouviu. (Actos Officiaes n. 45.) E a 5 de dezembro do mesmo anno, o deputado Mandoi deplorava a multidão de leis, que lançavam a Italia em confusão, pela importuna publicação de tantos regulamentos organicos, que confundiam os ramos da publica administração.

« Qualquer que apanha uma pasta exclamava elle, julga-se com direito de tornar se legislador e pensa que uma boa administração consiste em fazer muitas innovações. (Actos Officiaes n. 53.)

Pio IX duas vezes organisou o seu exercito, a primeira vez depois de sua volta de Gaeta, a segunda depois de Castelfidardo: da primeira vez foi organisado com 25 mil homens, da segunda vez foi reduzido a 10 mil, exemplo de moderação, de ordem e disciplina.

Desde os fundamentos ergueu um arsenal militar, e um hospital para os milicianos; fundou uma ordem com pensão para os soldados que se assignalassem, e presentemente se está concluindo, ás portas de Roma, um vasto campo militar com grandes casernas aos lados.

Os inimigos de Pio IX destruiram o exercito napolitano.

O deputado Pisanelli na sessão do dia 29 de maio de 1861 disse:

« Quasi todos os officiaes napolitanos foram mandados retirarem-se; e a pensão que se lhes dá é tão miseravel que nem chega para o indispensavel á vida. (Actos Officiaes n. 160.)

O deputado Ricciardi disse na sessão de 4 de dezembro do mesmo anno. Os officiaes napolitanos eram no numero de 3,684, dos quaes apenas quinhentos ou seiscentos foram chamados ao serviço.

« Os officiaes inferiores, mocidade intelligente e brava, e que chegava ao numero de 12,226 foram destruidos. »

Pio IX foi imparcial na distribuição dos empregos. No pessoal de 7,124 empregados apenas havia 124 ecclesiasticos, e por tanto sete mil seculares.

Nas congregações até existem 316 seculares ao par de 158 ecclesiasticos. De milhão e meio de escudos, apenas com mil escudos revertem a favor de empregados publicos ecclesiasticos.

Os inimigos de Pio IX multiplicaram os empregos; mas para os distribuir pelos seus amigos. O deputado Manari na sessão de 2 de abril de 1861 lamentava esta chaga aberta nas finanças do estado; e o deputado Valenti dizia no dia seguinte, fallando da terra de Bari: « Só a minha terra naquella provincia dava ao governo perto de 120 mil ducados por anno; mas de outubro para cá não tem dado um obulo, porque tudo é consummido com os empregos innuteis e desmoralisados. (Actos Officiaes n. 52.)

Pio IX restaurou as finanças publicas, e extinguiu o papel moeda. Pouco a pouco melhorou o erario publico; de modo que em 1858 o balanço pontificio era de receita 14,662,082 escudos, e de despeza 14,520,021 escudos; logo com um saldo a favor da receita futura.

Os inimigos de Pio IX não fizeram mais do que empobrecer o thesouro. O deputado Boggio dizia na sessão de 20 de novembro de 1861:

« Nunca as condições da nossa divida publica, depois do desastre de Novara, foram tão infelizes como agora. (Actos Officiaes n. 234.)

« O deputado Cesare na sessão do dia 11 de junho de 1862 dizia: « Trata-se de discutir um systema, que infallivelmente nos leva a uma banca-rota. » E Rattino Sella, ministro da fazenda na mesma sessão dizia: « Por certo que as nossas condições financeiras são graves, e eu o tenho declarado, e o torno a declarar formalmente. (Actos Officiaes n. 638.)

Pio IX tem favorecido as manufacturas, e no tempo do seu pontificado tem se estabelecido muitos lanificios, fiadores de linho e de seda, fabricas de seda, de cera, de refinar assucar, de descascar arroz, officinas de marmore, de mosaicos, etc.

Os inimigos de Pio IX dissiparam todos os interesses manufactureiros, e precipitaram a sua ruina, umas fabricas se fecharam, outras diminuiram de importancia, e outras definham. (Actos Officiaes n. 153.)

Pio IX favoreceu a agricultura, fez dessecar terrenos paludosos, promoveu a plantação de arvores, instituiu escolas e collegios para os moços do campo, e fundou o instituto agrario chamado Vinha Pia, que conta mais de cem alumnos, creou na universidade da Sapiencia uma cadeira de agricultura, augmentou os montes frumentarios, que são uma especie de bancos agricolas, promoveu sociedades de agricultura, etc.

Os seus inimigos, ao contrario, tem despresado a agricultura, até no mesmo Piemonte: « Cousa estranha, exclamava o deputado Gallini na sessão de 28 de março de 1858, é cousa estranha ver-se como no Piemonte, paiz essencialmente agricola, tudo se ensine, menos o que é mais necessario saber-se: a nossa agricultura está abandonada. »

Pio IX tem feito muito pela instrucção publica. Além de favores especiaes ás 7 universidades dos Estados Pontificios, creou um instituto technico de geodozia e isodometria, enriqueceu as bibliothecas, protegeu as academias, animou os estudantes, e promoveu muito a instrucção elementar.

Os « regeneradores » da Italia nada fizeram e confundiram o que havia. O deputado Ricciardi dizia na sessão de 20 de maio de 1861: « Nunca a instrucção publica se achou em peiores circumstancias no «ex-reino» de Napoles, como hoje em dia, e ao mesmo tempo, cousa estranha, nunca custou tanto como agora. »

A universidade de Napoles está quasi deserta. Crearam-se cadeiras *ad hominem*, e foram concedidas a pessoas, que aliás muito honradas, nunca darão uma lição. Ha 13 professores, e apenas se acham cinco presentes.

Os estados acham-se em completa desordem, e o mesmo em outros lugares da Italia. (Act. Off. n. 140.)

Pio IX obrou verdadeiros milagres em vantagem das bellas-artes, e a sua memoria acha-se ligada a mais de cem monumentos. Não ha um só artista de merecimento que não deva uma attenção á munificencia do actual pontifice.

Os inimigos de Pio IX fecharam em Napoles a academia de bellas-artes. O deputado Ricciardi disse a este respeito:

« A academia acha-se fechada ha nove mezes, e com tudo a despeza anda pelo duplo. Até então era ella de sete mil ducados, hoje é de trese: o que quer dizer que o fechamento da academia custa ao estado mais seis mil ducados. Os artistas queixam-se desesperadamente. (Act. Off. n. 140.)

Poderiamos continuar a confrontação, [mas] o pequeno espaço da nossa folha nos obriga a concluir; e a conclusão será egual ao exordio.

Pio IX creou, os seus inimigos destruiram.

Pio IX sarou as antigas chagas do estado os seus inimigos aggravaram-as, e augmentaram-as.

Pio IX tem sido para os Estados Pontificios um anjo tutelar, a revolução tem sido uma tempestade devastadora.

Pio IX tem sido o Christo, Victor Emmanuel tem sido o anti-christo.

Mas é palavra de Deus, e a palavra de Deus não é vã: as portas do inferno não prevalecerão contra a egreja.

Aguardemos com fé robusta e inabalavel a solução d'este problema, que ha de ser resolvido pela sabedoria infinita do eterno Regedor dos povos.

(*Brasil.*)

Biographia do Sr. D. Pedro II, pelo monsenhor Joaquim Pinto de Campos.

No jornal, *O Futuro*, que nesta côrte se publica nos dias 1 e 15 de cada mez, sahiu á luz, aos capitulos, e em muitos numeros consecutivos, sob o modesto titulo de *Apontamentos Biographicos*, um opusculo que, sob muitos aspectos, merece a mais particular attenção.

A historia de um homem illustre é sempre uma recompensa dos feitos, e um ensino á posteridade; porém quando esse homem é o chefe do estado, quando se distingue por dotes peculiares, quando empunha as redeas do governo em periodos de transição e ouriçados de difficuldades, cumpre considerar taes estados como capitulos dos fastos nacionaes. Aos *Parallelos*, de Plutarcho, ás *Vidas* de Suetonio, Tacito, Quinto Curcio, Diogenes Laercio, Dionisio de Hallicarnasso, Cornelio Nepote etc., como aos Fenelons, Guizotis Middletons, Washington Irvings etc., como ás chronicas de nossos antigos reis, e até mesmo das nossas casas religiosas, e a muitos outros escriptos, vae frequentemente a historia accender os principaes fachos que illuminam os successos das gerações.

Desde que os tempos passam, certos nomes ha quenelles sobresahem como marcos milliarios do progresso das sociedades. Para nós, Brasileiros, o nome de Pedro I basta para representar o resumir, menos um reinado, que uma independencia, uma autonomia, um pedestal da nossa hodierna civilisação. Pedro II significará, não menos, no futuro, a consolidação das instituições, o progresso moral e material do paiz, a ordem, e o engrandecimento. As idéas, que, sem isto, se disseminariam em expressões diversas, mais ou menos confusas, assim se formulam em nomes proprios, os dos mais infatigaveis e distinctos operarios dessas importantes transformações. Cada uma dessas biographias é pedra valiosa talhada e afeiçoada para o grande monumento da historia.

Mas, para que esse subsidio se torne valioso é mister que a verdade guie constantemente a penna do escriptor. Infelizmente, no seculo em que vivemos, lavra incendio tal por grande numero de consciencias, por tal arte se vão perturbando até as noções do justo, patriotico e honesto, que nada mais difficil do que collocar-se o biographo em athmosphera superior á das emanações mephyticas dos partidos, dos calculos, das lisonjas ou dos odios.

Estes escolhos de tão aparcellados mares erguem-se duplamente temerosos, quando o biographado é vivo e monarcha. E' preciso então uma quasi heroica resolução para escrever de um poderoso contemporaneo, de um homem que apenas tem a sua carreira em meio, e que póde ainda subsequentemente deslustrar as boas acções ou compensar as ruins; para finalmente proceder com tamanha justiça n'essa narração, tambem julgamento, que nem seja averbada de aulica, nem qualificada de diatribe.

E' mister, além disso que o biographo seja animado por uma consciencia recta, que não converta qualidades em defeitos, nem defeitos em qualidades; por um animo brando e tolerante, que não exija da natureza humana mais do que ella comporta; por um espirito methodico, que coordene e classifique os factos com exactidão; por uma philosophia pura, que aprecie os procedimentos á luz da razão, esclarecida pelas cousas, os tempos e as circumstancias; por talento e estylo para bem expôr tudo, sem eloquencia ambiciosa, sem pruridos demosthenicos, sem o artificio do romance, sem a controversia do publicista, sem a pedagogia do juiz; mas com clareza e simplicidade.

Em vez de uma nomenclatura secca dos acontecimentos, o escriptor habil os anima, os enlaça, os vivifica. Nada valem elles, na ordem material, tudo na ordem moral ou psychologica. O caracter particular de cada época actua sobre os personagens, assim como os personagens não raro actuam sobre a sua época; essas influencias, essas relações reciprocas são, quando bem descriptas, um triumpho para o biographo.

Bem podiam associar-se-nos estas idéas á leitura do notavel opusculo que temos ante os olhos; reuniu elle todas as condições da biographia, como as pede a historia, para aproveitarem á sua elevada missão.

E de feito, não havia penna mais propria que a do seu autor, para dar conta de tão delicada tarefa. Occupando uma das mais elevadas cadeiras do sacerdocio brasileiro, a gravidade desse caracter bastava para gerar a crença em suas convicções. Voz que o povo escuta com respeito, d'entre os primeiros luminares da nossa tribuna sagrada, não pode ser desattendida, nem considerada como suspeita. Membro conspicuo da representação nacional, dá assim altissimo penhor do conhecimento das relações entre o soberano e o paiz. Escriptor elegante, ameno e primoroso cultor do nosso rico idioma, podia, como poucos, revestir o seu livro de donosas gallas, até onde a natureza singella do assumpto as tolerasse.

Seguiu o Sr. Pinto de Campos, aliás com a mais desambiciosa apparencia, e sem fazer sentir sombra de esforço ou mesmo classificação, um methodo tão suave e natural, que os objectos por elle tratados o foram no lugar competente, sem que em outro o tivessem podido ser. Com quanto, como fugindo ás ostentações, nem se quer désse titulos a cada um dos capitulos, aqui preencheremos a lacuna, expondo o conteúdo dessas naturaes divisões da obra, e facilitando assim egualmente os estudos a quem desejar compulsa-lo.

Abre por uma *Introducção*, elegantissima no dizer, e em que o escriptor mede as difficuldades do seu commettimento, e longe de recuar ante ellas, as despreza e ataca de frente, dando exemplo de coragem da verdade.

O *capitulo I* é consagrado a expor a ascendencia do augusto principe, por linha paterna e materna; o estado deste paiz, quando elle nascia; a confrontação entre os povos americanos de origem hespanhola e portugueza; a proclamação da nossa independencia, e a outorga da nossa constituição, tudo quasi coevo dos dias em que o Sr. D. Pedro II veio ao mundo.

No *capitulo* II descreve se o estado de perturbação do paiz, desde então até 1831, e concluindo pela abdicação do fundador do imperio; leva-nos, pois, este capitulo á exaltação do principe ao throno e revela curiosos pormenores do dia 6 de abril.

Segue-se estudar o imperial menino, orphão de mãe desde a edade de 1 anno, e de pae antes de 6 annos; mostrar os pontos de contacto nas disposições moraes, com seus progenitores; a educação que lhe foi dada; as pessoas que nella tiveram mais conspicua parte; e finalmente como se lhe volveram os annos da infancia. E' assumpto do *capitulo* III.

O *capitulo* IV considera o Sr. D. Pedro em relação aos seus estudos, habilitações, gostos litterarios, e trato com os sabios. Para não ter de voltar ao mesmo objecto, desprezou o biographo aqui a successão chronologica dos factos, e embrechou quanto á aquella ordem de idéas pertencia: natureza das disciplinas que cursou; seus mestres; ramos que cultiva ou em que é mestre; sua bibliotheca; seus gabinetes de estudo; suas conferencias com sabios nacionaes e estrangeiros; suas correspondencias com estes; finalmente reproducção de uma curiosa conversação litteraria, bem propria para revelar a elevação de semelhante espirito.

Depois de considerado o imperador em seu berço, em sua infancia, em sua exaltação ao solio, em seus estudos e habilitações, a ordem das materias nos trazia ao escabroso assumpto da precoce maioridade. O *capitulo* V descreve com mui vivas cores esse periodo, o estado dos animos, as scenas desses dias, os receios dos monarchistas leaes, a pressão dos successos, acabando por entregar, com a proclamação da maioridade, as redeas do governo ao Sr. D. Pedro II.

O *capitulo* VI, pois que recebe o principe já governando, passa a considerar os seus dotes como imperante, como soberano constitucional.

Excellente pensamento, admiravelmente executado, presidiu ao *capitulo* VII. Estendendo para muito mais longe os horisontes deste honroso trabalho, accommetteu uma curiosa e util solução do problema: a confrontação do estado do Brasil nos dous extremos do reinado do Sr. D. Pedro, isto é, áquelle em que o achou, e aquelle em que hoje o vemos. Este estado, só por si, vale uma obra de vulto. As duas sociedades, interessadas por 22 annos, são postas ao lado uma da outra; todos os elementos de comparação foram buscados aos dados officiaes ou irrecusaveis; não ha lado por onde não seja contemplada a nossa actualidade; e tudo isto tão claro, tão methodico, tão resumidamente, que não ha mais victoriosa synopse para rebater os apodos dos que nos lançam em rosto o nosso supposto atrazo e immoralidade. Capitulo é este que deve andar em mãos de todos os nossos estadistas.

Tornando á pessoa do principe, que no precedente capitulo só foi encarado como um dos elementos legaes e constitucionaes, e o mais efficaz, do nosso progresso, é o Sr. D. Pedro, no *capitulo* VIII considerado em relação á sua familia e ao lar domestico. Ahi se falla de suas augustas irmãs, consorte e angelicas filhas.

Applica-se o *capitulo* VIII a examinar as peculiaridades do caracter do imperador, seus gostos, suas idéas sobre varios pontos da sciencia de governo, sua caridade, sua magnificencia, seu procedimento nas crises sanitarias e outras, finalmente seus dotes moraes e physicos.

Exemplificam-se, no *capitulo* IX, as asserções do procedente, com a narração de muitas, todas da mais escrupulosa exactidão, e que tornam este capitulo uma especie de *Pedriana*.

Esses factos, aliás conhecidos por todo o imperio, manifestam praticamente que a grandeza daquelle coração se equipára á daquella intelligencia.

No *capitulo* X e ultimo, remata-se a obra, com a expressão das esperanças que para o futuro assegura tal passado.

Conviria, para darmos completa idéa do estylo e da maneira do autor, transcrever aqui alguns trechos, sobre cuja escolha ficariamos perplexos; porém quem ha ahi que desconheça a phrase tersa, o periodo numeroso, a poetica linguagem do Sr. Pinto de Campos?

A' excepção de algumas nomenclaturas de datas da vida do Sr. D. Pedro II, não conhecemos mais que um ensaio biographico, publicado na *Illustração*, de Paris, e para o qual parece terem sido fornecidos os dados pelo nosso illustrado compatriota, o Sr. Dr. Pereira da Silva; mas obra de vulto, sobre tal materia, é esta a primeira.

Ouvimos que o seu autor projecta, n'uma nova edição, em volume nitido, dar-lhe muito maior desenvolvimento, não só espraiando-se sobre pontos que ora tratou perfunctoriamente, mas accrescentando novos factos, completando-os com occurrencias posteriores á sua publicação, e demorando-se mais em apropriações, que constituam a philosophia deste periodo da nossa historia, que tão intimamente se liga com o da vida do nosso soberano.

E' de crer que este livro haja de ser traduzido ao menos em lingua franceza. Grande serviço presta elle ao nosso paiz, tão desconhecido e calumniado na Europa. O leitor daquellas regiões reconhecendo, pela exposição de factos incontrastaveis, as qualidades eminentes do chefe desta nação, e os principios de justiça e pacifico progresso em que esta tem assentado e seu rapido desenvolvimento, acabará por nos fazer justiça, conferindo-nos, no convivio das nações, o lugar honroso que de direito nos pertence.

Receba, pois, o illustre pernambucano os prolfaças do Brasil, que, nas paginas desta memoria surge radiante da sua verdadeira luz. A sua obra não o é menos de cidadão prestante que do apurado escriptor. Respeitoso sem baixeza; censor sem a menor acrimonia; historiador sem parcialidade; progressista sem desordem; monarchista sem servilismo; reservado sem hypocrisia; franco sem descomedimento; poetico sem exageração; singello sem avidez; este opusculo (para vergonha, tanto dos libellos diffamatorios, como das producções thuriferarias, que podessem pejar os prelos) é, na essencia, na forma, na utilidade, no alcance, um dos mais distinctos com que ha sido honrada a imprensa brasileira.

(*Do Constitucional.*)

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

QUARTA PARTE.

V

O amor de Sybilla.

(Continuação do n. 49.)

Em quanto voltava ao castello, Sybilla era agitada de uma especie de embriaguez: não podia dissimular a si mesma que a convenção pela qual terminára a entrevista que tivera com Raul era um desses compromissos equivocos e suspeitos que a paixão suggere; passára pois além dessa fraqueza que tanto receiára. Entretanto não se exprobrava cousa alguma. Pensava, o que lhe não censuramos, que muita força e sabedoria tocam a dureza do egoismo, e que um impulso d'alma, uma fraqueza de coração aconselham mais nobremente, em certas horas da vida, que as regras da mais elevada razão. Concebia sem illusões todas as delicadezas, todos os perigos e agonias da prova que acabava de aceitar; mas affrontava-as d'ora em diante com secreta alegria: sua ternura despertára-se completamente e até exaltada pelo contacto da paixão de Raul: ao mesmo tempo apprendera a fazer-lhe mais justiça, a estima-lo mais, e desde aquelle momento parecera-lhe que, em vez dos principios rigidos a que até então obedecera, apresentava-se ante ella um dever mais nobre e agradavel, o de dedicar-se á salvação moral d'aquella alma, que adorava, e arriscar, n'essa generosa tentativa, a paz, a reputação mesmo, e, se fosse preciso, a vida.

A consequencia estrictamente logica de tal resolução fora sem duvida aceitar sem condições os votos e a mão do conde de Raul; mas se a joven de Férias teve esse pensamento, repelliu-o, ou porque não podesse vencer completamente a altiva obstinação de seu natural, e os principios reflectidos de seu espirito, ou porque sentisse o vago receio de que o coração de Raul não se prestasse mais com o mesmo ardor, ao milagre que implorava para elle, logo que ella não fosse o seu premio.

Alguns instantes mais tarde, o marquez e a marqueza ouviam mesmo da bocca de Sybilla a narração de sua campanha, que, como ella mesma disse sorrindo, não lhe fôra muito gloriosa. Terminou submettendo a sua approvação, tratado de paz e amisade que julgara dever concluir com o Sr. de Chalys sob a expressa condição de abandonar todas as pretenções a sua mão. Essa restricção não illudiu o senhor e a senhora de Férias bem como não illudia a propria Sybilla. Não duvidaram até que desde aquelle instante sua neta tivesse no pensamento o projecto formal de sua união com o conde de Chalys, e que o tempo de prova que lhe imposera fosse simplesmente, na frase do velho marquez, um meio de salvar a honra das armas. Além disso suas conferencias com miss O'Neil e o padre Renaud dispuzera-os cada vez mais em favor do conde, a quem o cura particularmente testemunhara uma terna predilecção, dizendo que era certamente uma alma muito perturbada, é verdade, mas não perversa, que podia ainda ser conquistada para o ceu, o que seria bom tentar. Não obstante, o senhor e a senhora de Férias persuadiram-se de que Sybilla entrara mui impetuosa na estrada em que elles proprios pareciam tê-la encaminhado. O marquez censurou com brandura a sua temeridade: não recusou ratificar os preliminares que assignára com Raul, e trata-lo como um homem distincto, um artista eminente, que por ventura alli se achasse, e com quem seria felicidade entreter algumas relações de vez em quando.

— Mas, comprehendes, minha filha, acrescentou o velho, com um sorriso um tanto ironico, a reserva que deve presidir a essas relações cujo fim ainda é tão mysterioso!

O senhor de Férias, para mostrar ao menos na apparencia a reserva que desejava, acompanhou na proxima segunda-feira sua neta e miss O'Neil a uma excursão a aldeia, e na volta foram todos surprender o senhor de Chalys sobre os andaimes. Raul passara o domingo, inclinado á janella, a recolher commovidamente os sons longinquos do orgão, que lhe trazia a brisa com os surdos murmurios do oceano. A apparição do marquez e Sybilla pareceu-lhe de tão excellente augurio que sua bella phisionomia illuminou-se de esplendida alegria. O Sr. de Férias, depois de haver prodigalisado alguns elogios, disse ao Sr. de Chalys, que, se por acaso, em alguma hora de descanço á tarde, o seu passeio o conduzisse para o lado do castello de Férias, a marqueza mostrar-se-hia muito reconhecida.

E' facil de suppor que esse aceno se não fez esperar. Todavia Raul aproveitou-se com muita discrição da polidez do velho marquez, cuja circumspecção conhecera. Além de que achava um encanto tão extraordinario no noviciado romanesco a que se submettera, que parecia temer abrevia-lo. Apenas ousava tocar nessa felicidade que podia não ser mais que uma illusão. A estação era admiravel. Em quanto o sol incendiava com seus raios o arido cume dos penhascos, e alegrava na herva dessecada os pequenos gafanhotos azues que se veem sobre aquellas costas, elle encerrava-se na sombra e frescura da egreja, e ahi gosava entre a arte e a distracção as mais aprasiveis horas que jamais conhecera. O cura não deixava de vir todos os dias enternecer-se ante a sua obra. Levava-lhe fructos de seu jardim, que o conde devorava como um estudante, com grande satisfacção do velho. Quando acontecia que Raul descançasse alguns minutos fumando á sombra dos muros da egreja, o cura vinha assentar-se á seu lado na relva ou sombra a pedra de algum tumulo, e conversavam amigavelmente ao murmurio das ondas tranquillas que vinham expirar ao pé do penhasco.

O conde tinha um companheiro ainda mais assiduo, e que lhe não era menos charo, porque, como o cura, trazia algum vestigio de Sybilla, e, se não era a rosa, vivera perto d'ella. Era Jacques Feray, que, em sua perpetua vagabundagem não tardára descobrir a cousa maravilhosa que se passava na egreja de Férias. Começara por girar timidamente em torno do portico, depois arriscara-se até os andaimes onde se conservara em extasis ante o mundo radiante que sahia pouco a pouco das paredes e da abobada. Raul conhecia, por lhe contar a propria Sybilla, uma parte da historia desse pobre homem, sobre a qual o cura acabava de instrui-lo. Por natural bondade, e por uma especie de innocente diplomacia, fez a Jacques um acolhimento animador, e nenhuma difficuldade teve em amansa-lo fallando-lhe de Sibylla com um accento de sympathia cuja sinceridade comprehendeu o instincto do louco. A datar desse dia Jacques julgou conveniente vir todas as manhãas installar-se sobre o pavimento dos andaimes, donde assistia ao trabalho de Raul com um interesse as mais das vezes silencioso. Entretanto não deixava de responder de bom humor ás perguntas que, de vez em quando lhe dirigia o conde, no tom de bonomia, particular aos artistas. Sibylla era o thema habitual desses singulares dialogos.

— Ta a amas muito, não? lhe perguntou um dia Raul.

— E o senhor tambem! respondeu Jacques Feray sorrindo com ar de astucia e penetração. Não lhe faça mal! acrescentou logo em tom severo.

A confiança progressiva de Jacques em seu novo amigo chegou a ponto de communicar-lhe um secreto pezar que cruelmente o molestava. A mulher e a filhinha desse desgraçado descançavam no cemiterio de Férias sob dous tumulos de relvas, cujo relevo, com quanto apagado pelos annos, estava ainda apparente. Desde que o interesse piedoso de Sybilla dera alguma paz e lucidez áquella intelligencia fulminada, Jacques tomara por habito plantar sobre esses dous tumulos flores selvagens, que renovava logo que murchavam. Segundo o uso do lugar, chegava o momento em que, áquella parte do terreno sagrado, deveria voltar ao dominio commum, e Jacques fôra instruido, por não ser que gaiato, dessa expropriação imminente: sabia que de um dia para outro iria o alvião destruir aquelles dous comoros, e o que elles continham. Essa idéa apresentava-se ao espirito dessairado do pobre idiota com um cortejo de imagens dolorosas e sinistras. Entretanto fallava de seus receios com tanto mysterio e circumlocuções que a verdadeira natureza do seu tormento escapara á penetração da propria Sybilla. Raul adivinhou-a á força de paciencia e graças a intimidade quotidianna e prolongada de suas relações com o louco. No momento em que acabava de fazer essa descoberta entrou na egreja o padre Renaud; scientificou-o d'isso em duas palavras:

— Sr. cura, acrescentou á meia voz terminando, desejo comprar esse terreno. Encarregue-se d'esse negocio, e rogo-lhe que guarde o segredo.

Depois, dirigindo-se a Jacques Feray:

— Não te affijas mais, lhe disse elle, ninguem tocará em teus tumulos; pertencem-te.

E continuou no seu trabalho. Um instante depois, sentiu um estremecimento que o fez voltar-se: era o louco que agarrara a extremidade de sua blusa, na qual collava os labios. Uma lagrima desprendeu-se bruscamente dos olhos de Raul; depois, apercebendo a dous passos de distancia o cura immovel e attento, corou, bateu com o pé, e repellindo Jacques Feray com uma especie de violencia:

— Deixa-me animal! exclamou elle.

O padre Renaud tomára por dever espiar e tirar do caracter e da conducta de Raul todos os traços que podessem justificar as esperanças a que se associára. Apezar das recommendações do conde, não deixou de levar á noute aos castellães de Férias a historia d'aquelle incidente. Esses excellentes corações commoveram-se a tal ponto que perderam essa presidencia da etiqueta, e no dia seguinte pela manhãa, recebia Raul um convite para jantar no castello. O senhor e a senhora de Férias, em razão dos habitos parisienses de sua neta, jantaram então ás seis horas. Era a primeira vez que Raul penetrava tão particularmente n'aquelle interior; ficou admirado da alegria e expansão que lhe communicava Sybilla; essa alegre disposição que com difficuldade entrevira sob o constrangimento da etiqueta mundana, juntava ás graças severas da donzella um que encantador, que o arrebatou profundamente. Todavia houve no correr d'aquella feliz noute um momento critico: foi o em que os criados do castello invadiram o salão, segundo o uso, para fazerem a oração da noute em commum com seus amos. Alguns minutos antes Sybilla prevenira o conde, sorrindo, da ceremonia que se preparava:

— N'esse entretanto vá dar um passeio pelo jardim, acrescentou ella, eu o permitto.

— Oh! não! respondeu elle no mesmo tom, não quero tornar-me objecto de escandalo em sua casa.

Collocou-se um tanto affastado, com as mãos appoiadas sobre o encosto de uma cadeira, n'uma attitude de recolhimento, do que foi excessivamente pago pelo olhar de gratidão que lhe dirigia Sybilla atravez de seu ultimo signal da cruz.

Desde esse momento as relações de Raul no castello tornaram-se mais familiares, e essa scena de piedade renovou-se mais de uma vez em sua presença. Causava-lhe uma especie de emoção indefinida que experimentava ainda assistindo hora por hora a existencia monastica do cura, e respirando continuamente a atmosphera da egreja e os vagos perfumes do santuario. Esse quadro singular em que se achava encerrada a sua vida fazia-o sorrir algumas vezes com uma sorte de desdenhoso pezar. No fundo não estava descontente.

As praticas piedosas, quando revestidas de uma pueril superstição e indigna devoção, tem por effeito ordinario inquietar e encolerisar os espiritos que pretendem edificar; mas a verdadeira piedade, as observancias de um culto puro, a disciplina religiosa da vida, certamente porque correspondem ao mais poderoso e elevado instincto de nossa natureza, tem um encanto sem egual, e que parece contagioso. Qual será esse dentre nós, por mais cobarde que seja, que, penetrando na hora mais perturbada de sua vida moral, em um desses interiores de luto onde uma alegre e calma piedade regula e santifica os habitos de todos os dias, não tenha sentido impulsos de ternura, dôr e desejo? Não era pois sem razão que os avós de Sybilla, e esta mesma esperaram que Raul não escaparia á influencia do centro que o envolvia. Realmente, n'esse centro, entre a simplicidade evangelica do presbyterio e a patriarchal nobreza do castello, nada mortificava-lhe o espirito, tudo agradava-lhe a imaginação, e a calmava-lhe o coração.

Póde-se talvez dizer com verdade que a vida facticia e tumultuosa do mundo, o contacto de uma sociedade depravada, os jogos horrorosos da força e do mal sobre a superficie da terra, contribuem mais ainda que os argumentos e o orgulho da razão moderna para lançar uma intelligencia nos abysmos da duvida.

Se houvesse um lugar no universo em que o homem podesse somente ter sob os olhos o aspecto das grandes scenas da natureza e o espectaculo de pessoas honradas, seria difficil que a sua alma, por mais perturbada que se supponha, não recobrasse ahi alguma paz e confiança.

Foi para esse canto idéal do universo que de alguma sorte fora transportado Raul, e elle proprio admirava-se das cores novas que lhe appareciam algumas vezes no pensamento sob esses céus desconhecidos.

Era longa certamente a distancia entre essas tocantes disposições e poeticas aspirações e uma séria restauração moral e fé positiva. O espirito recto de Sybilla não se enganara a respeito. Sem bem conhecer as multiplas objecções, de que se alimenta o scepticismo moderno, o que é completamente superfluo indicar a qualquer leitor deste seculo, comprehendia que não podia ceder em um dia a vagos enternecimentos. O padre Renaud tranquillisava-a.

— Deus sente se, e não se prova.... Deixemos esse coração abrir-se ainda mais amplamente, que nelle virão por si mesmas affogar-se e perder-se as radicaes objecções do espirito. Se elle crer uma vez em Deus encarrego-me do resto.

Entretanto Sybilla parecia ter-se imposto a lei de evitar com todos e especialmente com Raul, esse thema de conversação. Deixava-lhe até ver no curso de suas relações familiares, uma pacifica serenidade, com que elle se inquietava, tomando-a por indifferença; temia que ella houvesse aceitado ao pé da lettra sem mais esperar, a amisade passageira que lhe permittira; quando o mysterioso prova de que parecia depender o futuro de seu amor, não fazia sobre ella a menor allusão, e Raul podia crer que nem nisso pensava. Entretanto ella pensava sempre, e muitas vezes com mortaes desanimos, com extasis em que se abysmava o seu coração.

— Ah! disse ella um dia ao cura, não haverá loucura em esperar que uma alma tão induratecida possa ser tocada em tão pouco tempo e por tão fracos meios?... Fora preciso ser surprendida!

E após uma pausa acrescentou com triste sorriso:

— Parece-me algumas vezes, meu padre, que eu morreria se elle creri.!

O velho apenas póde acenar-lhe com a mão que expellisse aquelles pensamentos, e seus olhos encheram-se de lagrimas.

Em outro dia tendo julgado surprender sobre o rosto ou nas palavras do conde algum symptoma feliz:

— Ah! meu padre, disse ella ao velho sacerdote, que sonho é o meu! Não é tão bello para a terra? Salvar do mal e conduzir para Deus aquelle a quem amamos.... loucamente!

E deu a essa palavra um accento de inexprimivel paixão.

— Ah! que sonho é o meu!

Desfez-se em lagrimas e occultou a frente entre as encantadoras mãos.

Essa vida extraordinaria durava perto de dous mezes, quando uma tarde, ao cahir da noute, o senhor de Chalys, que jantara no castello, tomou o braço da joven de Férias, e conduziu-a para a avenida de castanheiros que se estendia ante a grade.

— Minha senhora, lhe perguntou elle, se me não engano, não pretende mais converter-me?..

— Porque senhor? Porque o não cathechiso?.. Alem de ser uma pobre theologa, receio os papeis inconvenientes. .. Tenho muito desejo de converte lo, acrescentou ella sorrindo; mas tenho tambem grande desejo de não desagradar-lhe.

— Não sei mesmo em que papel me poderá desagradar, disse Raul no mesmo tom;.... mas emfim quer conhecer o estado de minha alma, minha senhora?

— Sim, se é melhor que dantes.

— E' melhor.

— De veras? perguntou ella vivamente.

E elle sentiu o braço da donzella estremecer.

— Se isso não fosse muito verdadeiro não dir-lh'o-hia, pois seria certamente muita crueldade illudir-me, e muito crime illudi-la sobre um tal objecto.... Sim, a senhora, e todos que a cercam me fazem duvidar... de todas as minhas duvidas. E' tão difficil e revoltante crer que corações como os seus tenham sahido inteiros da materia, e para ahi voltem inteiros! Cada dia fortifico-me na idéa de que ha verdadeiramente uma fonte mais pura donde as almas descendem e para onde voam, como os anjos da visão biblica.... Sim, entrevejo Deus desde algum tempo com uma certeza que me deslumbra.... Esse Deus não é certamente ainda o seu,... mas emfim, senhora diga que está contente!

— Contente! disse ella com a voz baixa e commovida: não estou contente;... mas tenho o céu no coração!

Continuaram a caminhar por algum tempo em silencio sob as sombrias arcadas da avenida. De repente Sybilla estendeu-lhe a mão:

— Meu amigo! murmurou ella.

Elle tomou essa mão e apertou-a sem fallar... Sybilla affastou-se logo, e elle viu sua sombra perder-se no jardim.

Após a mais feliz noute de sua vida, a joven de Férias teve no dia seguinte um triste despertar. O padre Renaud veio annunciar-lhe que o Sr. de Chalys recebera pela manhãa uma carta que o forçava a partir immediatamente para Paris. Entretanto Raul contava voltar em poucos dias. Rogara ao cura que entregasse a joven de Férias a carta que motivava a sua partida. Continha estas tres palavras...

« Vem depressa!

« Gandrax »

Lendo essa assignatura Sybilla empallideceu.

(Continuar se ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. [illegible] DE F. & FILHO.

MUTILADO